28 de Maio

HÁ 59 anos – no dia 28 de Maio de 1926 – um general que nos teatros de guerra coloniais e europeu ganhara fama de valente, solicitado pelos conspiradores e enquadrado por reaccionários, levantou, contra o Governo da República, a guarnição de Braga e marchou sobre Lisboa. Foi uma marcha militar tranquila. A única morte que se registou foi a da Liberdade.

Do golpe militar liberticida, que muitos democratas desejaram e alguns aplaudiram, resultou um governo de «ditadura militar» que suspendeu a Constituição, suprimiu as liberdades democráticas, instaurou a Censura à Imprensa, liquidou a actividade dos partidos políticos e desgovernou o País. O descalabro da gestão financeira do general Sinel de Cordes tornou inevitável que os militares entregassem o poder ao professor de Coimbra: António de Oliveira Salazar. A «ditadura militar» abriu as portas ao «Estado Novo».

Não é este o momento, escasseia o espaço, para caracterizar o «Estado Novo» ou apresentar a visão histórica do movimento militar de 28 de Maio. Recordemos apenas que a chamada «Revolução Nacional», nas suas fases até à implantação do «Estado Novo», devorou os melhores, os mais idealistas e esforçados dos seus revolucionários. O afastamento, primeiro, do comandante José Mendes Cabeçadas, depois, do general Gomes da Costa levou ao poder um general sem passado e sem prestígio de militar combatente: Óscar Carmona. Os «tenentes de Maio» cederam posições aos conjurados monárquicos e conservadores. O «salvador» das finanças foi alçado a chefe do «Estado Novo».

Sob pretexto de regenerar a República, de corrigir erros e vícios de parlamentarismo e do partidarismo, o movimento militar de 28 de Maio dava lugar a um regime antidemocrático, totalitário, fascista. O balanço do «salazarismo» está feito. É negativo. O regime desmoronou-se, sem resistência e sem defensores, em 25 de Abril de 1974.

Recordamos a efeméride de 28 de Maio de 1926 com tudo o que ela tem de exemplar. A crítica da República Democrática tinha plena justificação. Errado foi o método adoptado para a regenerar — golpe militar.

A Democracia só se corrige pela crítica frontal, aberta, franca; a democracia só se regenera pelo aprofundamento da prática política democrática; pela denúncia intrépida do clientelismo, da partidocracia, da corrupção. O remédio para uma Democracia em crise é só um: mais radical Democracia, mais profunda prática democrática, mais intensa participação dos cidadãos na vida pública.

D.L.

Algarve engarrafa na ponte de Alcácer

Cai outra obra de Eugénio Nobre

A nova ponte de Alcácer do Sal aluiu ontem à tarde, estando já a criar graves problemas no trânsito para o Algarve, numa altura em que o início da época balnear se aproxima. A ponte foi mandada construir por Eugénio Nobre, então secretário de Estado das Obras Públicas, também responsável pela ponte da Figueira da Foz, que, meses depois, sofreu um grande rombo. **Pág. 24**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 770 Terça-feira, 28 de Maio de 1985 Preço 40$00

Ali Agca tenta passar por louco

O julgamento do turco Ali Agca e dos seus presumíveis cúmplices no atentado contra o Papa João Paulo II começou na capital italiana, e a chamada «pista búlgara» ocupa o centro dos debates, tendo já dado origem a fortes reacções do Leste, nomeadamente da agência soviética TASS. Ontem, no tribunal, Agca disse que era «Jesus Cristo» e anunciou «o fim do mundo». A acusação pensa que ele tenta passar por louco. (Na foto: Agca, ontem, no tribunal. Telefoto NP/«DL»). **Págs centrais**

Provedor de Justiça alarmado com a violência policial

...e também com o caso FP-25

Pág. 11

Uma criança tomando contacto com o trabalho de carpinteiro

Crianças de Vila Franca: futuro será de trabalho

Dez milhares de crianças passaram pela «Xira Infantil», em Vila Franca de Xira, o ano passado. E este, quantas por lá passarão, numa iniciativa da Câmara Municipal vilafranquense? Foram muitas as que esta manhã se inteiraram, no pavilhão municipal do Cevadeiro, do que o certame lhes reservará, até domingo. Crianças, sobretudo, das associações de infância, colégios particulares, da pré-primária e das associações de deficientes. Crianças que têm ali o mundo a seus pés. O mundo de amanhã, feito hoje por outros, por gente de trabalho: o padeiro, o oleiro, o latoeiro, o barbeiro, o sapateiro, o pescador...

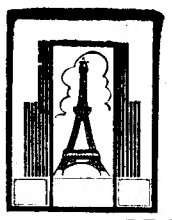
Pág. 9

Hoje no "DL-Informática"

"Descubra o erro": um concurso para os leitores mais jovens

Governador de Macau pede exoneração

Eanes condecora Almeida e Costa durante uma estada em Macau de menos de 24 horas. Foi neste período que o actual governador daquele território anunciou a sua intenção de deixar o lugar antes do termo do mandato presidencial de Eanes **Pág. 4**



Confecções

J.I.D.S.

PRONTO A VESTIR P/HOMEM
(Fabrico próprio)
ARTIGOS DE QUALIDADE
Nacionais e estrangeiros
RAPIDEZ DE EXECUÇÃO
Com a máxima perfeição
R. CAPITÃO LEITÃO, 32 2800 ALMADA Tel. 276 10 10

Contistas portugueses na RFA

Luís de Miranda Rocha

Iniciativa editorial conjunta da Ulmeiro, em Lisboa, e do Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa, em Frankfurt, apareceu recentemente nos mercados livreiros português e alemão uma antologia de **Contos Portugueses Modernos.** E este o título do livro e estão aí vinte e duas peças, duas de cada um de onze autores seleccionados: Agustina Bessa-Luís, Maria Ondina Braga, Luís Forjão, Maria Judite de Carvalho, José Gomes Ferreira, Herberto Hélder, João Medina, David Mourão-Ferreira, Natália Nunes, Urbano Tavares Rodrigues e Miguel Torga. Não tanto a selecção, como veremos, mas pelo menos a tradução e as notas são da responsabilidade de Eberhard Axel Wilhelm.

Perante antologias assim — de autores e textos portugueses feitas por estrangeiros, é habitual (e inevitável) a curiosidade de saber quem é o responsável pela selecção de autores e textos, e que critérios consta que terão sido aplicados para a selecção ser esta e não outra, questões um tanto falsas, — só é legítimo que se ponham quando a antologia que se propõe pode, porventura, não corresponder razoavelmente ao que seria a nossa expectativa. Não é este o caso, e não é, pois, questão que se ponha. De quem se trata, o antólogo, — disso dá conta o currículo dele divulgado liminarmente no próprio livro. Uns quinze anos de estudos portugueses, — língua, cultura, literatura, — parecem experiência mais do que avalizadora. Todavia, aquele que aqui se nos propõe como antólogo não é tanto assim o responsável pela selecção de autores e textos. O próprio no-lo diz, em breve nota introdutória. Ele foi mais o tradutor, e os critérios de selecção são de uma responsável pelo leitorado de português na Universidade Goethe, de Frankfurt, RFA. «Entre os muitos contistas actuais, a leitora escolheu dez ainda vivos segundo o seu gosto e com intenção de, entre eles, propagar alguns autores menos conhecidos.» Eberhard Axel Wilhelm, aos dez escolhidos, acrescentou um outro «da sua predilecção».

Tudo isto é um pouco vago, talvez. E, se não o fosse, atenderíamos, porventura menos a questões que quase espontaneamente se nos põem em tratando-se de que peças estão aqui e da representatividade delas e dos autores em relação às referências que temos da contística portuguesa moderna. Inevitavelmente, acorrem-nos nomes que aqui não estão, e poderiam estar (para não dizermos que deveriam). E fica-se sempre sem saber que dizer quando se pensa em critérios e eles não se declaram para além da invocação velada de gostos e preferências pessoais.

Temos de esquecer isso e não sobrevalorizar exigências a que a própria antologia se furta, pretendendo-se mais trabalho de divulgação e instrumento prestável para estudos mais vastos e aprofundados. Antologias, — do conto português moderno poder-se-iam fazer algumas dezenas e todas diferentes. E esta é uma delas, a que foi possível fazer. E demonstra, aquém e além do mais, publicamente, os bons resultados de um leitorado de Português no estrangeiro (exercido, supomos, por Maria Adélia Soares de Carvalho Mendes, — a quem Eberhard Axel Wilhelm dedica liminarmente a obra, que àquele leitorado se deverá, antes de mais). Que tal acção saia do âmbito universitário e procure atingir, através do livro, um público mais vasto, — é, no mínimo, francamente assinalável. E quase relega para plano secundário observações menos favoráveis que se lhe poderia fazer.

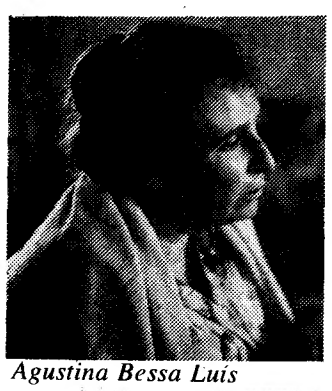
Outra observação apontaria para a parcimónia dos termos em que são apresentados os autores. Eberhard Axel Wilhelm limita-se a um mínimo de biografia, alguma bibliografia, não avançando qualquer síntese interpretativa, — que, aliás, seria fácil de obter a partir de manuais, dicionários, e até badanas e contracapas de livros.

Uma vez mais, o que se pretendia não seria uma introdução, ainda que muito sumária, à contística de cada autor (para não falarmos do contexto da contística portuguesa moderna, onde estes casos se enquadram). Mas isso, se aqui se fizesse, não estaria a mais, bem pelo contrário, e seria de grande utilidade, para o leitor a quem o livro se destina compreender mais profunda e largamente os textos que se lhe propõem, a partir de indicações, mesmo muito gerais, sobre as características distintivas de cada autor. Uma tentativa de síntese original seria talvez ambição excessiva. Mas a maior parte destes onze autores já têm um mínimo de bibliografia passiva, a partir da qual uma síntese poderia ser feita, mesmo sem intenções de originalidade.

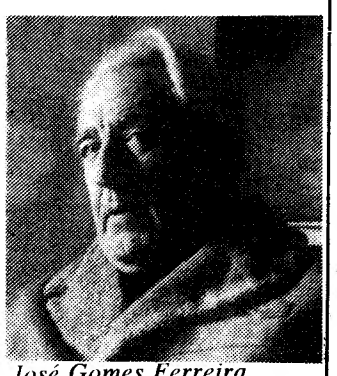
E Eberhard Axel Wilhelm quase procede assim num caso, o de Agustina, ao avançar liminarmente que esta, «partindo da análise sociopsicológica de antigas famílias da aristocracia rural de Entre Douro e Minho, concilia regionalismo, metafísica e invenção da linguagem». Mas este procedimento, mínimo que seja, — e muito lugar comum, — não se aplica nos restantes casos.

A antologia é bilingue. Não sabemos alemão. Mas as credenciais do tradutor são por certo o bastante para se acreditar num trabalho de tradução qualificado.

De qualquer forma, porque é uma edição bilingue, não serve somente para o leitor de alemão a que, em princípio, mais se destina: serve também para o leitor português, que nem terá facilmente à mão o original que aqui se lhe oferece em duas línguas. Alguns contos pertencem a livros que estão há muito esgotados, ou, pelo menos, não serão fáceis de encontrar nas livrarias. E há o caso de um inédito, ainda.



Agustina Bessa Luís



José Gomes Ferreira

Miguel Torga

Maria Judite de Carvalho

Enfim, mais uma antologia, dir-se-á. Não tanto assim, e certamente alguma coisa além disso. Primeiro que tudo, não é todos os dias (não é todos os meses, não é todos os anos, é mesmo mais raro do que isso) aparecer traduzida noutra língua e publicada no estrangeiro uma antologia de contistas e contos portugueses, outro tanto (ou nem tanto) se passando com autores, individualmente.

Depois, neste caso, trata-se do alemão. O espaço do alemão não é muito vasto, como se sabe: ocupam-no a RFA, a RDA, a Austria, algumas franjas de outros países. E, neste caso, é possível que a projecção do livro não chegue ao que se possa chamar grande público. Mas reconheçamos, antes de mais, a dificuldade que haverá em conseguir esse constante desiderato. Chegará, de qualquer forma, aos centros universitários onde haverá estudos portugueses, na área do alemão. E o alemão, se não tem uma vasta comunidade de falantes (e de leitores), é, obviamente, uma língua de cultura com prestígio mais do que firmado.

E pois, no mínimo, importante, esta publicação, — que só vem contribuir para um maior conhecimento da actual literatura portuguesa. E nestes termos deve ser liminarmente assinalada.

4 de Junho — em Portugal

Rui Cacho

Esta data na história dos povos significa seguramente alguma coisa no avanço (ainda que lento) do homem ao encontro dos direitos que lhe são devidos — e que tardam. E isto porque todos os dias contribuem — mais ou menos imperceptivelmente — para que seja reconhecida a toda a criatura a dignidade resultante «do acto de ter nascido». Só que nada acontece de mão beijada e muito menos ao trabalhador. Por isso, ele deve em cada dia que passa mobilizar-se, tomar iniciativas, para que se esbata cada vez mais no fosso que o separa de uma vida decente.

Como não somos historiadores, não nos ocorre nenhum acontecimento ligado à data que titula este apontamento.

Daí que falemos num **4 de Junho** virados para o futuro, isto é, falamos no próximo **4 de Junho,** considerando-o, pelo menos, como mais um dia em que o homem persiste em procurar minorar as suas dificuldades. Não convencido de que tudo se modifique nessa data (nada se modifica «do pé para a mão» — tudo exige muita combatividade), mas confiante em que dará mais um empurrão nas barreiras que têm obstado a que lhes seja reconhecido o direito ao trabalho, à remuneração justa, à saúde, à cultura, ao descanso, enfim, a um conjunto de condições que humanizem a sua existência.

É que, neste País, é ainda de pesadelo a vida de muita gente.

O sofrimento está generalizado.

Em cada dia que passa, deteriora-se um pouco mais a situação do trabalhador português.

Ora, para esses, e para todos os cidadãos que não querem ser trucidados por uma política que nos empobrece diariamente — foi decidida uma **Acção Nacional de Protesto para 4 de Junho.**

São muitos os motivos que justificam esta acção.

E nem é necessário inventariá-los — tão conhecidos são de toda a gente.

Se os senhores governantes percorressem as ruas e os carreiros do País ou utilizassem regularmente os transportes públicos, por certo teriam uma visão mais aproximada de como vivem perturbados (melhor: espoliados) milhões de portugueses. Não que eles ignorem tudo do muito mal-estar que grassa em Portugal. Só que a vida deles decorre sem sobressaltos, andam muito ocupados com as suas desavenças, e daí que disponham de pouco tempo e paciência para se ocuparem dos problemas reais do País.

E como este país de sol e potencialidades se endividou até ao infinito (com proveito de poucos) os governantes têm que apresentar a factura a alguém. E os trabalhadores são os indicados — segundo eles.

Se os trabalhadores já passam sem salários; se procuram emprego e não o encontram; se atingem o tempo do merecido repouso e lhes dão migalhas para sobreviver; se lhes tiram a terra e a devolvem aos que a não trabalham; e o resto... Porque não hão-de aguentar um pouco mais, como, por exemplo, tornar-lhes o emprego mais inseguro podendo ser despedidos conforme o estado de espírito do «dono do negócio»? Porque não hão-de aumentar-lhes as rendas de casa, de modo a que as não possam pagar? Porque não criar-lhes condições para que fiquem só com liberdade de trabalhar por qualquer preço e quando houver trabalho?

Enfim, estes governantes pretendem governar no sentido contrário ao da História. E aparentam até tentar reviver tempos bem longíquos, em que uns andavam de caleche e habitavam palácios e outros andavam descalços e dormiam ao relento.

Construir um País que respeite a todos — é obra de gente capaz, com vontade e desinteressada.

Destruir um País — é obra de qualquer ditador.

Por isso, o **4 de Junho** é uma data em que se vai bater o pé a quem perdeu o sentido da realidade nacional.

Será, nesse dia, colocado mais um sinal de stop a esta governação aparentemente ensandecida.

É que os portugueses sabem que a terra que habitam lhes pertence — e é para dar frutos, não cardos.

O eleito e a elite

Beja Santos

A actividade política rotinara-se nos altos e baixos do romance psicológico, presidencialista; por obra e graça da eleição do prof. Cavaco Silva, agora tudo se vai passar ao ritmo de um thriller (presidencialista, é claro).

Quando tudo parecia nada mais comportar que conformismo, náusea e enjoo intermináveis, com o Poder dominado por simuladores de strip-tease, um paradoxal trânsfuga autonomeia-se executor ríspido daquela orfandade do golpe atrás de golpe e da cerimoniosa gravidade imperscrutável, sem a banalidade do dia seguinte.

Com o eleito, regressaram os esquecidos signos pesados da cenografia quotidiana: firmeza operacional, clarificação urgente, mobilização das responsabilidades, estoicismo. Um periódico, advogado do emérito, embandeira na parangona voluptuosa: «País já tem líder.»

País, supõe-se, será essa construção quase milenária de Estado, instituições, sociedade. Crispam-se os profissionais do strip-tease; atormentam-se apaniguados e adversários com o regresso do culto do «Eu».

O país suspende-se da sentença labial do eleito e da sua retórica de talião (bipolarização do dente por dente). As alternativas de verdade ou mentira estão repostas. Um discurso de elite para a massa de impotentes mirones.

Dá-se ao eleito a fotogenia de uma imanência metálica da determinação; o eleito é conciso e enigmático nas declarações públicas; o eleito é sol e lua, luta positiva e luta negativa.

O eleito, fica-se a saber, age para pôr termo ao quietismo, move-se acima dos objectivos empíricos (a elite, donde emana, é uma realidade transcendente); o eleito vem desembraiar a nossa História melancólica, recentemente adubada de baixezas e vacilações. Desaforada por tanta imediata certeza e fé inabaláveis, a opinião pública e o séquito dos comentaristas espreita nas entrelinhas o gozo cavaqueiro pelo afrontamento: quer o eleito mais revisão constitucional, novo sistema eleitoral, um outro Ernâni, mais vertigem liberalizadora, uma lâmina afiada nos despedimentos, dignar-se-á a ser membro do governo?

Sabendo-se que a mitologia das «reformas estruturais necessárias» já fez cair fragorosamente dois eleitos, sabendo-se que neste sistema cristalizado nem o vadio nem o proleta podem ascender ao firmamento dos milionários, tudo por culpa da Constituição e das aventesmas corruptoras que zelam pelas suas ambições pessoais, que mais haverá para renegociar, clarificar, despedir, endurecer, afrontar, entregar aos agentes económicos privados? A esfíngica superioridade do eleito arrumará ordenadamente estas ingentes questões nos próximos dias ou semanas.

O eleito ressuscitou o ritmo do thriller, sem sombra de dúvida. Parafraseando a máxima de Nietzche, com mais ou menos transportes de humor, há que retomar o hábito, governo e administrados, de viver perigosamente. Por prestidigitação da elite, que fermentou o eleito como sua última reserva da Autoridade da Ordem.

Devemos ao elevado sentido de missão do prof. Cavaco Silva esta solenidade cómica de se mistificar e tingir de confrontação beligerante todos os grandes e pequenos ressentimentos de se estar a favor contra certas e determinadas candidaturas presidenciais e as aglutinações socioeconómicas subsequentes. E nada mais.

A guerra colonial ainda não acabou?

António Modesto Navarro

Em recente colóquio sobre literatura da guerra colonial, foram abordadas questões de interesse para o entendimento da difícil realidade em que hoje nos movemos. Curiosamente, em 1980 aconteceu um episódio entre dois escritores que hoje pode ser visto sob diversos ângulos. Estando os dois numa livraria, e tendo saído a 2.ª edição de um livro do escritor mais novo, publicado em 1972 (foi uma das então raras abordagens da guerra colonial), o escritor mais velho pegou num exemplar da 2.ª edição que estava na banca e, sem reparar na chamada de atenção para a 1.ª edição que se fazia na contracapa, disse para o autor:

— Ah, escrever sobre a guerra colonial depois do 25 de Abril não é coragem nenhuma. Antes é que ninguém escrevia...

Primeira ilação: ao esrritor mais velho, ficcionista, crítico e experiente como era, tinha passado despercebida pelo menos uma das tentativas de questionar literariamente a guerra colonial antes de 1974. Segunda ilação: a muitos dos escritores conhecidos, que nos finais da década de 1960/1970 tinham já vários livros publicados, não os seduzia escrever sobre a guerra colonial, embora considerassem que era um acto de coragem.

Hoje, depois de alguns acontecimentos mais recentes, é caso para ponderar de novo se escrever sobre a guerra colonial é ou não, ainda, um acto de coragem e um risco que se corre. Se analisarmos o que acontece com a realização de iniciativas sobre este tema, vítimas de uma censura aturada por parte da maioria dos órgãos de comunicação social; se observarmos atentamente o silêncio a que é submetida a publicação de livros que abordam a guerra; se recordarmos que a peça «Um jeep em 2.ª mão», de Fernando Dacosta, ganhou há anos um concurso da RTP e ainda não foi por ela apresentada; se verificarmos a ausência de referências a autores que abordaram esta temática em «Histórias da literatura portuguesa» e outros registos de obras de autores portugueses publicadas em livro; se atendermos a uma recente entrevista de António Pedro de Vasconcelos, em que nos dá conta da proposta apresentada à RTP, para adaptação do excelente romance «Nó cego», em episódios para a TV, e do silêncio que sobre ela caiu; se juntarmos a tudo isso e a muito mais a evolução da política externa portuguesa nos últimos anos, relacionada com os povos e países independentes de África, em especial os que sofreram o jugo do colonialismo português antes de Abril, então rapidamente concluiremos que é de facto um risco escrever ou falar sobre a guerra colonial e que, por isso mesmo, se torna urgente retomarmos uma luta que continua na ordem do dia, em estreita ligação com os interesses legítimos dos povos e países independentes e em consonância com os interesses e aspirações de liberdade e independência definitiva deste país e deste povo.

Outras guerras

Tudo anda ligado... As tentativas recentes de ajudar o imperialismo americano a penetrar de novo em África, levadas a cabo em Portugal e não só (até por gente que em tempos esteve contra a guerra colonial...), nomeadamente em seminários, conferências, contactos particulares ou públicos, promessas e abraços do governo e outras entidades, podem levar-nos rapidamente à conclusão de que a guerra colonial continua, preparada e realizada de outros modos, mais sofisticada talvez, mas não menos reais.

O fim destas tentativas diversas, de neocolonialismo e de guerra contra a libertação efectiva e progresso dos povos e países independentes, poderá e deverá ser o mesmo de 1974 e 1975, ou seja, a derrota dos opressores directos e indirectos e a vitória dos que por eles foram explorados e oprimidos. Mas, assim como assim, no que nos toca, é bom que não deixemos de falar destes assuntos e de trabalhar para o completo esclarecimento do que foi a guerra colonial e do que pretendem agora o actual governo português e o governo americano.

Assim, o exigem os 30 000 mortos e estropiados que nos restaram em 1974, depois de 14 anos de «nós górdios» e de engordamento de alguns altos militares e grupos financeiros nacionais e estrangeiros. Assim o exigem todos os que passaram pela guerra colonial e ficaram marcados para o resto da vida; apesar de não aparentarem ter ficado feridos, nem eles próprios conseguem ainda abarcar as consequências da guerra na sua vida e quotidiano. Assim o exige uma situação de destruição da nossa economia e independência; enquanto Espanha e outros países do ocidente procuram estabelecer relações condignas com África, este governo de Portugal é mero peão em jogadas de alto coturno, nomeadamente do imperialismo americano, ao mesmo tempo que permite a organização e acção da UNITA e da RENAMO no nosso território.

Às vezes, parece que voltamos ao tempo do governo fascista, de estarmos prestes a investir homens e armas conforme os interesses dos grandes grupos económicos internacionais. Forte sinal de que tal acontece é esta censura e este silêncio acerca da guerra colonial e das abordagens possíveis, nos jornais, na literatura, no cinema e noutras áreas da nossa vida. Por isso, como consequência e também nessa expectativa, é que não há projectos para desenvolvimento correcto e independente, ainda hoje, entre nós. **Não, ainda não regressámos de vez a este país. Ainda há gente, de novo ou finalmente no poder, que continua voltada lá para fora, para o mar saudoso das descobertas e para as ex-colónias, suspirando (alguns militares) pelas vitórias que dizem ainda terem sido possíveis e desejando (certos civis e militares) um regresso à aventura do colonialismo, mesmo que agora claramente sob a bandeira dos Estados Unidos da América.**

Subdesenvolvimento e novas censuras

Estamos mal, mas sabemos como estamos. Para a juventude não há projectos, não há ensino capaz, não há empregos nem trabalho. O interior é entregue à CEE, ao FEDER e ao Banco Mundial, em especial as áreas essenciais da agricultura e da indústria, para as transnacionais explorarem ou para as jugularem, por não autorizarem que sejam aproveitadas. A emigração e a guerra colonial, dois acontecimentos e movimentos fundamentais da história portuguesa das últimas décadas, continuam à espera de abordagens corajosas, nos meios de comunicação social, nas Universidades e noutras áreas, e funcionam como câmaras obscuras, de travagem, censura e destruição da nossa memória colectiva.

Somos um povo que tem muita experiência, que partiu ao longo de séculos e que ainda regressa, mas a quem proibem um entendimento profundo e assumido do que realizou, do que destruiu e do que pode vir a alcançar, com realismo e finalmente liberto de grilhetas e ambições injustas e desmesuradas.

Pouco a pouco, sentimos de novo a presença dos coronéis (agora são tantos à civil...) plantados atrás do ombro, a ouvir o que dizemos e não dizemos, a colocar a lápis azul nas parcas linhas que escrevemos. E lembramos em primeiro lugar Bação Leal, que aqui homenageamos, tantos anos depois de a sua morte nos ter alertado para a necessidade de escrevermos frontalmente sobre a guerra. Manuel Geraldo, João de Melo, Carlos Martins Pereira, Carmo Vicente, Abílio Teixeira Mendes, Fernando Dacosta, Gabriel Raimundo, Carlos Vale Ferraz, Mário de Carvalho e outros escritores portugueses terão de ter a coragem de continuar a discutir a guerra colonial e a escrever sobre ela. E não digam, os que não foram a África, que é preciso ter essa experiência para o fazer. Mário de Carvalho provou recentemente que não passava de desculpa. Os novos países de África e os portugueses que se recordam da guerra, que criam literatura e se propõem trabalhar nesta temática noutras áreas da arte e da vida, têm de juntar-se, têm de insistir nas abordagens e na recolha de depoimentos importantes, dos ex-soldados e de quem sofreu as consequências da guerra mesmo sem ter saído das aldeias, vilas e cidades. Estas memórias, hoje em risco de se perderem, são excelentes bases de trabalho futuro, sobretudo para quem não foi a África e pode fazê-lo de forma mais distanciada e eficaz.

Não importa que muitos jornais, editores, RTP e rádio tentem colocar pedras de silêncio sobre os livros, os colóquios e as propostas de criação cultural acerca da guerra colonial que se apresentam, ao mesmo tempo que fazem propaganda das iniciativas neocolonialistas dos EUA levadas a cabo através do governo de Mário Soares e Jaime Gama. É preciso insistir e lutar, tal como dantes se insistia e lutava contra o governo fascista e contra os seus aliados de então, os que se separaram da CDE em 1969 e recusaram colocar na ordem do dia a luta contra a guerra colonial.

Afinal, isto de ter sido em tempos colonialista, mesmo encapotado, e hoje ser neocolonialista tem raízes fundas e não há lavagem forçada que as arranque em definitivo. Por isso aparecem os perigos que agora e de novo se correm. Por isso a necessidade de ter coragem, de falar, de escrever e criar sobre a guerra colonial de ontem e o neocolonialismo e as guerras de hoje, para que se conquiste um dia o direito de todos nós podermos abordar o passado com inteireza, frontalidade e coragem, admitindo os erros e estudando-os à luz da necessidade de que as novas gerações possam seguir em frente sem sofrimentos odiosos e desnecessários.

A nova «dupla» do «Povo Livre»: João Cordeiro Pereira e José Augusto Seabra

José Augusto Seabra dirige "Povo Livre"

José Augusto Seabra, ex-ministro da Educação, vai assumir o cargo de director do órgão oficial do PSD, «Povo Livre», em substituição de Nascimento Rodrigues.

José Augusto Seabra retoma assim funções já desempenhadas em 1975, quando durante seis meses dirigiu aquele órgão oficial dos sociais-democratas.

A nomeação de José Augusto Seabra para director do «Povo Livre» foi ontem decidida pela Comissão Política do PSD que também optou por levantar a suspensão que pesava sobre João Cordeiro Pereira, chefe de Redacção do «Povo Livre».

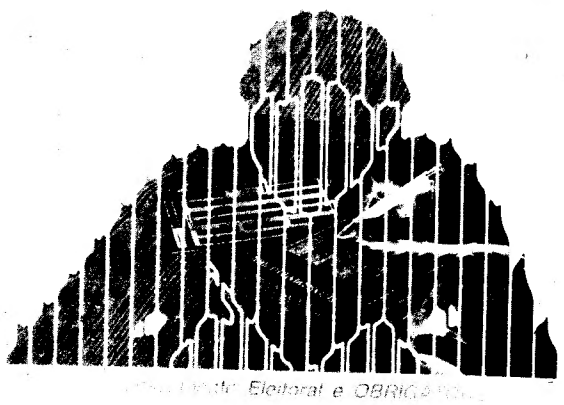
O levantamento da suspensão foi tomado independentemente da conclusão do inquérito que corre no Conselho de Jurisdição nacional do PSD, relativo à publicação de dados internos do partido. Dados relacionados, lembre-se, com a implantação dos militantes do PSD em todo o País.

Demissão do PSD

Alexandre Borrego, ex-presidente do Serviço de Lotas e Vendagens — Docapesca, demitiu-se do PSD. Simultaneamente, Borrego terá entregue à Secretaria de Estado das Pescas várias centenas de contos que, segundo fontes ligadas aquela Secretaria de Estado, «guardava imprevidentemente em seu poder».

Lembre-se que se registaram grandes conflitos entre Alexandre Borrego e o com Faria dos Santos quando este detinha a pasta de secretário de Estado das Pescas.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL



Eleitoral é OBRIGA

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO

INSCREVA-SE

SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE 26 DIAS E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS. VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

Eanes partiu já para Belgrado

Demissão de Almeida e Costa e futuro do território preencheram visita a Macau

O Presidente da República deixou Macau esta madrugada, no final de uma visita de 24 horas (a primeira de um chefe do Estado português àquele território), rumo à Jugoslávia, onde estará três dias. Em conferência de Imprensa a anteceder a partida, Eanes frisou que a demissão de Almeida e Costa do cargo de governador deve-se ao pedido de exoneração apresentado pelo próprio almirante e indicou que não nomeará novo governador de Macau para evitar problemas ao seu sucessor.

Durante a conferência, e acompanhado por Jaime Gama e Almeida e Costa, o Presidente da República citou um aforismo popular («na minha terra diz-se que quem casa é para ter filhos») para considerar a inevitabilidade de negociações sobre o futuro de Macau a partir de 1981, quando Portugal reconheceu tratar-se de território chinês sob administração portuguesa.

O modelo de Hong-Kong

Eanes indicou que as autoridades chinesas têm manifestado disponibilidade para manter o sistema capitalista em Macau, à semelhança do que aconteceu com Hong-Kong, acrescentando que no entanto tal dependerá das negociações.

No mesmo sentido se pronunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. «Há que ter em conta o modelo de Hong-Kong, quer em prazos, quer na matéria negociada», disse.

Gama referiu que, em seu entender, uma negociação negativa seria aquela de que resultasse um modelo que se afastasse do negociado pela Grã-Bretanha em relação a Hong-Kong e que nas conversações há que defender os interesses de Portugal, de Macau e das relações Portugal-China.

A equipa que deverá conduzir as negociações por parte de Portugal, além do governo da República, implicará a articulação dos vectores governo de Macau e Presidência da República, acrescentou.

Acerca da eventualidade de a nova situação gerar uma segunda vaga de retornados, Ramalho Eanes preconizou o respeito pela defesa das leis vigentes nesta matéria, por conseguinte dos direitos daqueles que têm nacionalidade portuguesa.

Almeida e Costa referiu a propósito, que em Macau há 8[illegible] mil cidadãos com bilhete de identidade português. Há ainda chineses nascidos no território antes de 1981 que podem reivindicar a nacionalidade portuguesa, o que levará o total para além dos cem mil.

Alegou que em causa está um «problema de confiança», sublinhando o aumento do investimento de empresas chinesas em Macau e o estatuto negociado para Hong-Kong, entre a China e Grã-Bretanha.

Sobre a sua demissão, o governador argumentou que não consideraria correcto o novo Presidente da República ter de enfrentar o desafio de demitir o governador de Macau para nomear outro e que foi nomeado na base da confiança política de Ramalho Eanes, pelo que sempre ligou à duração dos dois mandatos.

Outro argumento que aduziu relaciona-se com a nova situação existente em relação a Macau, que em seu entender implica políticas e pessoas diferentes.

Ramalho Eanes, sobre este ponto, insistiu que a demissão de Almeida e Costa decorre do pedido de demissão que este apresentou e argumentou que é preferível anunciar esta decisão agora do que noutra fase, para evitar especulações.

O Presidente disse que o Governo não foi consultado sobre a demissão de Almeida e Costa, por não ser assunto da sua competência e por ter sido o governador a pedir a exoneração.

O elogio do governador

Durante um banquete que lhe foi oferecido pelo governador, Eanes elogiou a acção de Almeida Costa em Macau, frisando que «ninguém de boa fé» recusará o mérito das últimas administrações.

Afirmou ainda que «a escolha dos últimos governantes tem obedecido a critérios que visam assegurar estabilidade social e o desenvolvimento do território» e que é necessário e politicamente conveniente o seu desenvolvimento económico inserido no desenvolvimento da área.

«Daí que ao escolher o almirante Almeida e Costa para exercer um cargo nacionalmente tão importante tivesse naturalmente em consideração a consecução de tais objectivos», sublinhou o Presidente.

Em resposta, Almeida e Costa disse que a situação actual do território é o resultado de um modelo de pragmatismo que tem permitido planear e executar os objectivos do desenvolvimento do território.

O governador de Macau referiu a «influente e determinante acção» de Ramalho Eanes enquanto titular de responsabilidades políticas, que Portugal assume em Macau e atribuiu ao Presidente da República a responsabilidade pela «estabilidade pela acção governativa no território».

Junqueiro propõe novas tecnologias à China Popular

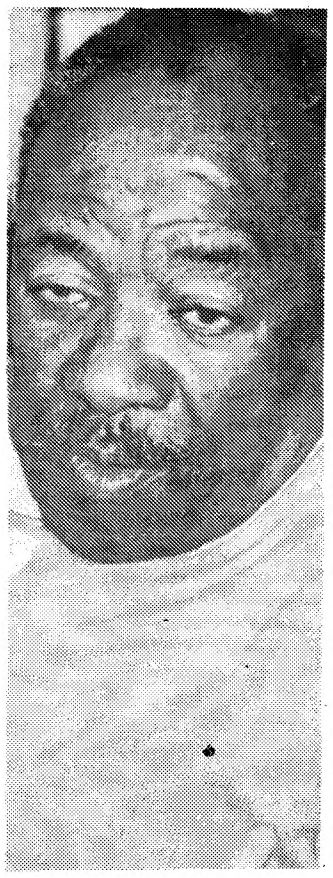
Portugal e a China poderão cooperar no sector da investigação das telecomunicações e da informática — disse ontem em Lisboa o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

A previsão decorre das conversações oficiais mantidas entre uma delegação de responsáveis chineses da área educativa e membros do conselho de administração dos CTT-TLP.

«As nossas conversações tiveram por centro o lançamento de uma base de cooperação no domínio da investigação e da tecnologia que Portugal dispõe neste momento e que interessa à China» — disse Raul Junqueiro.

Segundo este membro do Governo «Portugal está a caminho de se autonomizar tecnologicamente e não só os centros de investigação nacionais estão em condições de fornecer conhecimentos mas também, as operadoras do sector e as firmas privadas poderão futuramente estabelecer acordos que sejam vantajosos para am-

Eanes condecora o empresário Stanley Ho



O secretário-geral do ANC, Alfred Nzo

Reunião ontem em S. Bento

Congresso Nacional Africano recebe apoio de Soares

O Primeiro-Ministro português manifestou ontem simpatia pela luta do Congresso Nacional Africano contra o «apartheid» na África do Sul.

Mário Soares recebeu ontem na sua residência oficial o secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, a quem informou que o Governo português aceitou o pedido para abertura de um centro de informação da organização em Lisboa.

Compete agora ao Ministério dos Negócios Estrangeiros dar uma resposta concreta sobre o assunto.

O líder africano está em Lisboa a convite dos embaixadores dos países da OUA e participa hoje ao fim da tarde numa sessão comemorativa da fundação da organização, que se realiza no Hotel Penta.

Vice-ministro racista

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul vai visitar Portugal, a título particular, espera-se. O governante racista vem para assistir à inauguração de uma estátua — Monumento ao Emigrante, na Aldeia do Sul, concelho de São Pedro do Sul.

A estátua é de iniciativa de um emigrante português que convidou, também, para a cerimónia inaugural, nos finais de Julho, a secretária de Estado da Emigração e o presidente do Governo Regional da Madeira.

Secretário americano em Lisboa

Pressões em Lisboa para reformar a UNESCO

Portugal é «uma voz forte e uma força moderada» no sistema das Nações Unidas e, nomeadamente na UNESCO. A afirmação é do secretário de Estado adjunto para as Organizações Internacionais, da Administração Reagan, que se encontra de visita a Lisboa.

Gregory Newell, o mais jovem membro do governo americano desde sempre, (tem apenas 3? anos), concluiu em Lisboa uma digressão que o levou a quatro países da África negra.

Para Newell, citado pela agência NP, os Estados Unidos «gostariam que Portugal se juntasse a outros países da Europa Ocidental para conseguir reformas na UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura — e em todo o sistema da ONU».

Com esse objectivo o governante norte-americano avista-se na capital portuguesa com o diplomata Nunes de Carvalho e com o ministro da Cultura, Coimbra Martins.

Explicitando as pretensões americanas quanto à UNESCO, Newell acentuou: «Nós não queremos impor os nossos pontos de vista à UNESCO. Apenas desejamos que regresse aos seus objectivos estatários, que não incluem ajuda a movimentos de libertação, nem a imposição de uma Ordem Internacional da Informação de tipo estatizado».

Para os Estados Unidos os conflitos de natureza político-ideológica deviam ser mantidos no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas e pôr as instituições especializadas como a UNESCO a funcionar com eficiência».

Recorde-se que há poucos dias, o ministro Jaime Gama enviou ao director-geral da UNESCO, M'Bow, uma carta em que criticava alguns dos projectos em que a organização está envolvida e, nomeadamente, o relacionado com a Nova Ordem Internacional da Informação — que a seu tempo foi acarinhada por Maria de Lurdes Pintasilgo. Gama revelava-se também pelo funcionamento da UNESCO que, dizia-se nessa carta, prejudicava o envolvimento da organização nas acções de cooperação com os países africanos de expressão portuguesa.

Aliás, é nesta matéria que tem sido mais forte a crítica à actividade de Amadeu M'Bow, responsabilizado por dificuldades no funcionamento da UNESCO, inclusive pelos soviéticos.

Por isso mesmo, os Estados Unidos já abandonaram a organização, enquanto outros três preparam-se para o fazer — o Reino Unido, o Japão e Singapura.

Na Europa Ocidental, é geral o descontentamento, com posições mais radicais da parte da RFA, da Bélgica e moderadas da Suécia e da França.

A posição portuguesa é intermédia, reclamando reformas profundas na UNESCO que se traduzam no regresso ao seu projecto inicial, o que passaria, necessariamente, pela reentrada dos americanos na instituição.

Defende moção à Convenção

PRD terá posição autónoma no movimento sindical

Uma posição «equidistante» das duas centrais sindicais existentes e oposição à criação de uma terceira central, são os pontos salientes da moção sobre sindicalismo que a comissão distrital de Lisboa do Partido Renovador Democrático (PRD) vai apresentar à Convenção Nacional do partido, prevista para os dias 15 e 16 de Junho.

Segundo o autor da proposta, Lopes Vieira, a «equidistância» relativamente às duas centrais sindicais existentes significa que o PRD irá ter uma orientação independente mas poderá participar em sindicatos filiados na UGT ou na CGTP.

Em eleições sindicais o PRD irá, sempre que possível, concorrer em listas autónomas, mas poderá associar-se a outros grupos, «independentemente da orientação ideológica, desde que coincidam com os objectivos do PRD, como a democraticidade e liberdade sindical».

Com isto pretende o PRD, segundo explicou Vieira de Carvalho, «despolitizar a organização sindical» e, também por este motivo, admite que militantes deste partido possam participar em sindicatos de uma ou outra central sindical.

Ainda no sector laboral o PRD irá sensibilizar todos os seus militantes para a necessidade de se sindicalizarem.

Uma só agência noticiosa

Outra das moções a apresentar pela distrital de Lisboa na próxima convenção do partido diz respeito à Comunicação Social e é da autoria do jornalista Alexandre Manuel.

Esta moção defende a livre concorrência no sector — princípio consagrado na Declaração de Princípios do partido — e a independência dos gestores relativamente ao Governo.

Uma das medidas defendidas nesta moção é a de que só exista «uma agência noticiosa do Estado».

Noutro ponto, o documento propõe que os canais de televisão (os actuais e outros a criar) continuem a ser propriedade do Estado, mas possam ser alugados a privados. Outra das medidas preconizadas neste sector é a «maior abertura da Rádio», designadamente Rádios locais.

A proposta da distrital de Lisboa prevê também a criação de mecanismos de controlo de qualidade no sector de Comunicação Social.

Nas vésperas do regresso de Eanes...

Quinta-feira há cimeira PS/PSD

Na próxima quinta-feira realizar-se-á mais uma cimeira PS/PSD. A realização da cimeira, um dia antes do regresso do Presidente da República da sua visita à China, Macau e Jugoslávia, está a ser preparada com grande cuidado pelos parceiros de coligação. No PSD, as reuniões sucedem-se, procede-se ao «inventário» da actividade governativa.

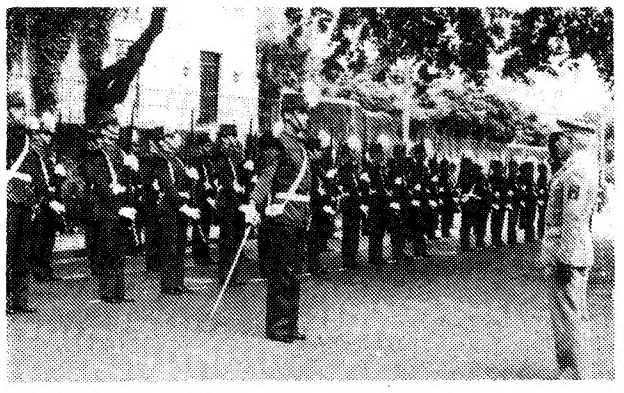
A nova direcção política do PSD, presidida por Cavaco Silva, tem feito «reuniões sucessivas», não só com elementos do partido, mas com membros do Governo da área social-democrata, disse à ANOP uma fonte e o Partido.

Ainda ontem, após a reunião da Comissão Política e à semelhança do que aconteceu na passada quinta-feira, membros do actual Executivo foram recebidos na Buenos Aires, para fazer «o inventário da actividade do Governo» e da reunião cimeira com o PS (na passada sexta-feira) e estudar as «medidas a desenvolver nos vários sectores, nomeadamente económico, laboral, agrícola, eleitoral e da Comunicação Social».

Está programada para a próxima quinta-feira a nova cimeira com os socialistas, supondo-se que, já na próxima sexta-feira, Mário Soares, no encontro com o Presidente da República (nesse dia chegado da sua visita à China, Macau e Jugoslávia), possa inteirar Eanes das conclusões dos encontros dos dois partidos da coligação governamental.

Uma fonte social-democrata admitiu mesmo à Anop que, «já na próxima semana», esteja concluído o «processo de reajustamento» do elenco governativo.

PONTO A PONTO



COMO oportunamente anunciámos, o Instituto Militar dos Pupilos do Exército comemorou no passado sábado o seu 74.º aniversário, com um conjunto de cerimónias que foram presididas pelo general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército e decorreram nas instalações da 1.ª secção, em S. Domingos de Benfica.

A Associação 25 de Abril distribuiu o primeiro número do seu boletim, que pretende ser um elo de ligação entre os seus associados e corresponde à fase de reinstalação da Associação. O boletim, dirigido por Antero Ribeiro da Silva, refere em editorial que a ordem de despejo que pende sobre a Associação «chega no preciso momento em que estavam criadas as condições para se desenvolver com normalidade a vida associativa».
O órgão da Associação 25 de Abril, de dez páginas e tiragem de quatro mil exemplares, é trimestral e inclui noticiário essencialmente vocacionado para as actividades associativas.

A criação em Portugal do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC), recebeu já o apoio de organismos árabes públicos e privados, disse à ANOP uma fonte daquele Instituto. Manuel Pechirra referiu que o ILAC, ainda em formação, conta também com o apoio de vários organismos privados e oficiais e de empresas e empresários portugueses interessados na cooperação com os países árabes. A legalização do ILAC deverá efectuar-se na segunda quinzena de Julho, devendo os seus corpos gerentes ser integrados por portugueses e árabes, referiu a mesma fonte.

NO âmbito do programa de treino operacional da Brigada de Forças Especiais, vai realizar-se este ano, em Portugal, nos períodos de 28 a 30 de Maio e de 12 a 21 de Junho, um exercício combinado entre o Regimento de Comandos (Portugal) e o Grupo de Operações Especiais (Espanha) com a cooperação da Força Aérea Portuguesa, denominada «Comnangoe 85».

O provedor de Justiça, **Almeida Ribeiro**, participará em Madrid numa reunião de quatro dias com os seus homólogos europeus nos âmbito do Conselho da Europa, revelou uma fonte da Provedoria de Justiça.
O objectivo do encontro, que se inicia na próxima segunda-feira, «é contribuir para a renovação da consciência cívica da Europa de hoje», através da troca de impressões sobre experiências dos diversos países no campo dos direitos humanos, disse ainda Almeida Ribeiro.

A Comissão Política do PSD decidiu levantar a suspensão do chefe de Redacção do jornal «Povo Livre», Cordeiro Pereira, que estava suspenso de funções por decisão da anterior direcção dos sociais-democratas. Aguardava conclusão de um inquérito sobre publicação do número de militantes e sua localização por secções residenciais no jornal oficial do partido.

O Ministério da Administração Interna revelou ter determinado aos serviços a «aquisição do papel necessário à produção dos boletins de voto» por ser «ainda possível a convocação este ano, de eleições legislativas».
Em comunicado o MAI refere que deu ordens aos serviços para que «sejam tomadas todas as medidas necessárias para a perfeita realização destas eleições, caso venham a ocorrer».

OFICIAIS alunos dos curso de técnica de Estado-Maior de Portugal, Brasil, Espanha, Reino Unidos e Estados Unidos da América, iniciaram uma viagem de estudo ao Baixo Alentejo e Algarve. O curso, que está a ser ministrado no Instituto de Altos Estudos Militares, integra 26 oficiais superiores (22 portugueses e 4 estrangeiros) e tem por finalidade dar a conhecer o território visando essencialmente os aspectos de interesse estratégico-militar e assuntos relacionados com a problemática económica, social e cultural da área visitada.

CDS sobre as presidenciais

Candidatos devem suspender funções governativas

O CDS defendeu ontem, em comunicado da sua Comissão Directiva, que os candidatos à Presidência devem suspender a sua actividade governativa «caso se encontrem no exercício de tais funções».

Os centristas citam, a propósito, o que acontece noutro plano, com a «exigência da Lei da Defesa Nacional, em relação aos candidatos que sejam titulares de funções militares».

O documento solicita «a imediata intervenção do Conselho de Comunicação Social e do Conselho de Imprensa para assegurar a igualdade de todas as candidaturas perante os órgãos de informação pública». Por outro lado, aponta para a necessidade de regulamentação das sondagens no que respeita às eleições presidenciais «para evitar a sua utilização abusiva» e defende a revogação «da norma que proíbe a publicitação de sondagens nos 90 dias anteriores às eleições.» Num outro âmbito, o CDS exige que todos os subsídios extraordinários para «ocorrer a dificuldades públicas imprevisíveis e excepcionais» fiquem sujeitos a «condições de transparência», nomeadamente através de «concurso público, publicidade adequada e fundamentação perante a Assembleia da República».

A apresentaçao destas propostas relativas às presidenciais, além de serem tornadas públicas, serão objecto de iniciativas no âmbito das competências do CDS «para as poder VIR A VIABILIZAR

Via rádio

Fretilin anuncia restabelecimento de ligações com Timor-Leste

«Das azuis montanhas de Timor-Leste e com a mais profunda emoção (...) saúdo os povos e governos que desinteressadamente vêm apoiando a justa causa do povo de Timor-Leste», começou assim a mensagem de saudação do comandante-chefe das Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste (FALINTIL), transmitida, via Rádio, em Fevereiro de 1985 e a qual assinalou a inauguração do emissor da FRETILIN no interior do país. O restabelecimento deste emissor-receptor (o último foi neutralizado pela Indonésia em 1978) foi esta manhã considerado, em Lisboa, como «um acontecimento de grande importância para a luta do povo» maubere.

Em conferência de imprensa, Abílio Araújo, chefe da delegação da FRETILIN em serviço no exterior recordou, a propósito, que o restabelecimento das ligações via Rádio entre o interior e o exterior é uma das «componentes fundamentais» da luta do povo de Timor-Leste. Aquele dirigente da FRETILIN, que aproveitou a ocasião para apresentar o novo representante do movimento em Lisboa, Olímpio Branco, acrescentou, por outro lado, que o aparelho agora instalado foi introduzido no país durante o segundo semestre de 1984, sendo aquele um emissor móvel com grande raio de alcance de forma a chegar à Austrália e outros países do Pacífico.

Abílio Araújo adiantou, a este respeito, que, no domingo passado, o vice-chefe do Estado-Maior-General das FALINTIL concedeu, pela primeira vez, uma entrevista via Rádio à Imprensa, Rádio e Televisão australianas. Na mesma ocasião — disse destacadas figuras políticas australianas e membros do Parlamento puderam contactar pessoalmente, por aquela via, com o comandante Mau Huno.

Este facto foi corroborado pelos jornalistas convidados que, todavia, não garantiram que a transmissão tivesse origem no interior do Timor-Leste. Estes jornalistas foram conduzidos, no domingo, pelo grupo «Campaign for Independent Est Timor», para as colinas que rodeiam a cidade australiana de Darwin, no Norte, onde aquele grupo contactou o comandante Mau Huno, que se encontraria nas montanhas de Timor-Leste.

Genocídio

Durante a conferência de imprensa, os jornalistas presentes puderam ouvir excertos das gravações directas de emissioes captadas na Austrália, bem como de um bombardeamento efectuado pela aviação indonésia em 26 de Janeiro de 1985.

Abílio Araújo denunciou ainda, esta manhã, o genocídio do povo maubere levado à prática pelas forças de ocupação da Indonésia que, desde 1984, obrigam a «população a destruir tudo o que seja comestível». Exemplos dos massacres e torturas praticadas por aquelas forças foram também denunciados na inauguração do emissor da FRETILIN, pelo comandante Xanana Gusmão.

O responsável pelas Forças Armadas de Libertação depois de afirmar a determinação daquelas em «enfrentar todo o arsenal de guerra da Indonésia até à libertação da nossa pátria», manifestou o veemente repúdio da FRETILIN «a toda e qualquer posição tendenciosa que Portugal vem a assumir». A FRETILIN, através de Xanana Gusmão, exigiu ainda ao «Governo português para, no espírito da resolução da ONU, cumprir com rigor e decisão as suas obrigações para com Timor-Leste».

"Diário de Lisboa" na revista da ONU sobre a fome em África

A fome em África é o tema de uma revista internacional de Imprensa publicada pelo Departamento das Nações Unidas para as Acções de Emergência em África. No primeiro número da revista, agora publicado, o «Diário de Lisboa», em conjunto com «A Capital» são os dois únicos jornais portugueses a serem citados. «Ganhar a batalha da fome em África» e «80 milhões de dólares para a fome» são os títulos das duas notícias publicadas no nosso jornal e agora divulgadas por aquele boletim da ONU.

Segundo Vítor Alves

O nosso país ainda não estabilizou

O presidente da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, tenente-coronel Vítor Alves, disse no Porto que «o nosso País ainda não estabilizou enquanto sociedade política após o 25 de Abril».

«Um dia estabilizaremos — acrescentou —, mas um povo como o português, com séculos de história, não tem crises de identidade». Vítor Alves falava durante um encontro que ontem manteve no Porto com os órgãos de Comunicação Social para anunciar o programa das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas.

«Apesar de não se notar uma crise de identidade nacional, deve-se chamar a atenção para esta identidade, realçou Vítor Alves referindo que «as comemorações do Dia de Portugal não vão acabar, só pelo simples facto de abandonar a presidência da comissão organizadora».

Para o presidente da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, «cumpriu-se, após o 25 de Abril e até hoje, uma fase de tradição, ao nível das camadas mais jovens».

Vítor Alves frisou que as comemorações do Dia de Portugal visam, entre outros aspectos, «a unidade dos portugueses e a sua ligação à mãe-pátria e o fomento de iniciativas que não deixem deslizar a primeira geração da segunda».

As comemorações do Dia de Portugal, que este ano decorrem no Porto, iniciam-se dia 9 de Junho com uma recepção ao Presidente da República na Praça General Humberto Delgado.

Após a apresentação de cumprimentos a Ramalho Eanes pela edilidade portuense, desfilará pelas principais artérias da cidade do Porto um cortejo histórico e etnográfico, organizado pela comissão executiva da conferência internacional Os Portugueses e o Mundo.

À noite realiza-se um grande festival da juventude organizado conjuntamente pela comissão do Dia de Portugal e da conferência internacional Os Portugueses e o Mundo.

No dia 10 de Junho as comemorações iniciam-se com uma manhã desportiva que decorrerá em vários locais da cidade, seguindo-se distribuição de vários prémios.

Durante a tarde decorrerá uma sessão solene no Palácio de Cristal em que será orador o embaixador Mário Neves, realizando-se depois um concerto pela orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian na Sé Catedral.

As comemorações terminam com uma recepção oferecida pelo general Ramalho Eanes nos jardins da delegação do Norte do Ministério da Cultura.

Condecorações

Vários portugueses e uma fábrica de cerâmica, propriedade de uo português, vão receber no próximo dia 10 de Junho, na Africa do Sul, os galardões com que foram agraciados pelo Governo de Lisboa.

O embaixador de Portugal em Pretória, José Manuel Villas-Boas, entregará a Alvarino Mendonça, natural da Madeira e actual presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência, o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, e a Aida Peliz, proprietária e directora do Colégio Verney, o grau de oficial da Ordem de Instrução Pública.

Na mesma ocasião serão entregues as medalhas de mérito da emigração, conferidas pela secretária de Estado respectiva.

O médico Manuel Antunes, chefe dos serviços de Cirurgia Cardiovascular dos hospitais Strydon e de Baragawant, de Joanesburgo e Soweto, o artista plástico Gilberto Leal e a fábrica de cerâmicas Faiarte, com instalações na cidade de Rustenberg, no Transval, irão receber aquelas medalhas.

O embaixador português condecora ainda com a medalha de mérito da emigração Manuel Ribeiro, membro da comissão das comemorações do Dia de Portugal em Joanesburgo.

MINISTÉRIO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

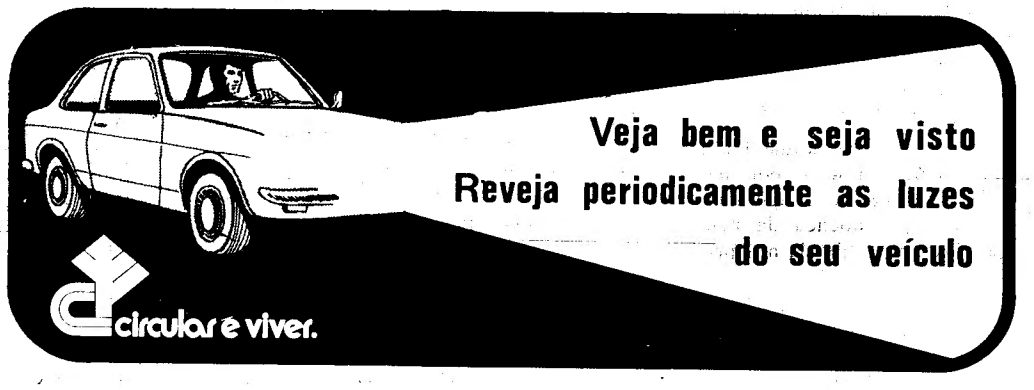
FUNDO DE TEATRO

«Encontra-se aberto até ao dia 15 de Junho, o concurso principal de atribuição de subsídios à produção de teatro profissional relativo ao ano teatral que decorre de 1 de Setembro de 1985 a 31 de Agosto de 1986.

O subsídio abrange as modalidades de subsídio regular e de montagem.

Os processos de candidatura e o regulamento de atribuição de subsídios encontram-se à disposição dos interessados no Fundo de Teatro e nas Delegações Regionais do Ministério da Cultura».

Lisboa, 14 de Maio de 1985



9.ª Conferência da Reforma Agrária

Novo Governo nova política

Durante dois dias, sábado e domingo próximos, vai realizar-se, em Évora, a Conferência da Reforma Agrária que contará com a participação de 1700 delegados bem como a presença de inúmeros convidados nacionais e estrangeiros.

É já a **nona** edição: nove anos seguidos de denúncias, de propostas, de debates, de esperanças... e, provavelmente, também de algumas desilusões. Mas nunca de passividade, de aceitação do que os sucessivos governos, numa política destrutiva, tentam impor aos que fizeram a Reforma Agrária e a mantêm de pé à custa de sacrifícios.

Não vamos repetir o que já muitas vezes foi dito. O certo é que na zona da Reforma Agrária se vive um momento particularmente grave e, porque o instrumento de agressão nunca esteve tão perto da pele, esta iniciativa desenrola-se sob o signo da luta. «**Os preparativos não decorrem nos gabinetes mas no rubro da luta de classes... no próprio terreno onde se combate.**» Eis o que afirmou, ontem de manhã, numa conferência de Imprensa, António Murteira.

Assim, os delegados, representantes das UCP's e Cooperativas, apresentam-se em Évora, «**vindos das trincheiras**», da peleja em que andam envolvidos há quase dez anos, sem tréguas. «**Raro é o dia em que não acontece um ataque...**» Ora, isto obriga os trabalhadores a organizarem os seus esquemas de defesa perante a ofensiva com que no seu quotidiano deparam. «**Se a Conferência estivesse marcada para um dia normal que não o fim-de-semana talvez nos víssemos obrigados a interrompê-la... pois seria mais urgente fazer uma acção qualquer, dar resposta ao imediato.**»

Apesar de tudo (falo das ilegalidades, das artimanhas constantes que na área do poder se inventam para entregar a terra aos agrários) os trabalhadores não acreditam que a Reforma Agrária seja uma **causa perdida.** Daí que insitam, com veemência, na dissolução da Assembleia da República, na mira de uma viragem no quadro político que as eleições antecipadas possam, eventualmente, produzir. O prazo limite, em que o acto se inscreve, termina no dia 14 de Julho, mais ou menos 45 dias depois da Conferência da Reforma Agrária. Até lá o Presidente da República deverá decidir-se. Muita vontade e um pouco de coragem é o que o passo exige.

Entretanto, para a Conferência, aprontam-se os documentos entre os quais se destaca uma proclamação ao povo português em que se lhe pede cumplicidade. «**Queremos uma nova política, queremos um novo governo**», reivindicam os trabalhadores. Mas os dois dias, exactamente os dois primeiros do mês de Junho, não irão ser ocupados apenas com palavras de ordem ou textos, na aparência, abstractos.

Questões muito concretas serão discutidas tais como a recuperação económica do país, a situação dos agricultores do Alentejo e Ribatejo, a entrada na CEE, o ordenamento agrário, o plano de rega do Alentejo que implica a concretização do projecto do Alqueva e a construção de pequenas barragens... etc.

Com efeito, as estruturas da Reforma Agrária, os seus suportes humanos, opõem-se à adesão de Portugal ao Mercado Comum e a um modelo de agricultura que repudiam. «**Claro que conduz ao desemprego e ainda a uma maior dependência do estrangeiro.**» Segundo António Murteira, não obstante o desgaste da resistência e a profundidade das feridas, a produção na área da Reforma Agrária continua a ser significativa. Há dados, há números que confirmam esta realidade. «**Fizemos um trabalho sério e rigoroso que não levantará dúvidas a ninguém.**» No fim de contas o saldo é positivo, embora ao longo destes anos, os trabalhadores tenham perdido uma boa porção de terra, uma quantidade incrível de máquinas.

Ao que consta (di-lo António Murteira) os acordos com o FMI abrangem disposições altamente nocivas para o próprio solo da zona da Reforma Agrária. «**Iríamos assistir à expansão do eucaliptais nas terras com aptidão agrícola... não é porque sejamos contra a plantação de eucaliptos. Discordamos, sim, das coisas feitas desta maneira.**»

Lamentam os porta-vozes da Reforma Agrária, na reunião com os jornalistas, que ainda venham bater na mesma tecla: das ofensivas e das lutas. Já era tempo de se abordar as questões das tecnologias, de fazer saber ao país como o Alentejo tinha progredido. De dizer que há trigo, cevada e aveia suficientes e muita carne para abate, que o desemprego acabou na medida em que se criaram fábricas de transformação de tomate e outras indústrias aptas a absorver toda a mão-de-obra...

No entanto, este discurso ainda pertence ao futuro, ao que há de vir, à crença com que se partiu para a conquista de terras e dos direitos. Alguma vez será possível aos jornalistas ouvirem da boca dos representantes das UCP's e Cooperativas tão agradáveis novidades?

«**Nós temos uma alternativa à política do governo de direita... e, por isso, não aceitamos o novo pacote agrícola. Achamos que o Presidente da República deve dissolver a Assembleia. Se por acaso não o fizer assiste-nos o direito de responder à ofensiva ainda com maior firmeza.**»

Como? pergunto. Com alguma ambiguidade António Murteira adiantou que os trabalhadores se propõem, no caso das coisas não se alterarem, «**fazer com que os agrários não se sintam à vontade nas terras recebidas**». Há uma Constituição que não se respeita, há compromissos que não se honram isto, do lado dos governos. Porque os trabalhadores, pela sua parte, não ultrapassaram marcas nenhumas. Limitaram-se a resistir...

E a resistência também pode vencer guerras.

Pronto. Transmitimos o recado dos alentejanos (Albino Reis, da cooperativa «Cravo Vermelho» e do Secretariado das UCP's, José Luís Bombico da cooperativa de «Cabrela», Bernardino Barradas da UCP «Bento Gonçalves» e Maria Luísa Salsinha da Federação dos Sindicatos Agrícolas) que à Casa do Alentejo se deslocaram para comunicar o que, em Évora, nos dias 1 e 2 de Junho, vai acontecer. Em síntese, a reclamação será esta: **novo Governo, nova política.** A partir das 15 horas, no Rossio, Álvaro Cunhal fará uma intervenção política nesse sentido. Pelo menos é o que se prevê quanto à temática do discurso do secretário-geral do PCP, programado para o comício de solidariedade com a Reforma Agrária.

L.F.

Muitos rendimentos inferiores a cinco contos

Vendas Novas: a fome já está instalada em muitas casas

O presidente da Câmara de Vendas Novas afirmou no domingo que «a fome é uma realidade em muitas casas do concelho». João Teresa Ribeiro falava durante em plenário-debate sobre a situação social e económica deste concelho, que decorreu no cinema local, promovido pela Assembleia Municipal de Vendas Novas.

Aquele autarca da APU disse que há mais de mil pessoas no concelho cujo rendimento mensal se situa abaixo dos 5 mil escudos e «são muitos os lares onde a carne só entra nos dias de festa».

Para o responsável pela Câmara de Vendas Novas, uma das causas que tem levado a esta situação «tem sido a política criminosa de sucessivos governos, que têm como objectivo liquidar a Reforma Agrária».

Reforma Agrária que, segundo foi revelado nos trabalhos, no seu início, empregava cerca de 900 trabalhadores, 400 dos quais estão neste momento sem trabalho.

Teresa que considerou a situação social no concelho difícil e a «agravar-se de dia para dia», afirmou ainda que «cada vez são mais as pessoas que se dirigem à Escola Prática de Artilharia para ali irem buscar comida».

Depois de frisar que essas pessoas «não vão ali por prazer, mas sim por necessidade», o autarca de Vendas Novas sublinhou que «não se pode ficar indiferente a esta situação, que não se pode aceitar de maneira alguma».

Um dos outros problemas considerados entre os graves existentes no concelho, a par da fome e do desemprego, é a assistência médica, nomeadamente a que é prestada pelo hospital local.

Apenas 5 médicos

Segundo foi revelado, o hospital concelhio, neste momento, reduzido a cerca de 5 médicos, dos 17 que já teve, serve uma população de 11 mil pessoas, aproximadamente.

Um responsável hospitalar, presente nos trabalhos e que desmentiu o possível encerramento daquele estabelecimento disse que o hospital de Vendas Novas tem uma das maiores taxas de ocupação de camas, a nível do distrito.

Na opinião daquele médico, que considerou Vendas Novas uma zona de alta sinistralidade, o único problema que existe no hospital é a falta de médicos, uma vez que o quadro de enfermagem e pessoal auxiliar é suficiente.

Por outro lado, e segundo foi igualmente revelado, em Outubro o problema dos médicos será resolvido em Vendas Novas uma vez que as entidades competentes comprometeram-se já a alargar o quadro de pessoal clínico.

No plenário, em que estiveram presentes cerca de 900 pessoas de todo o concelho, foram ainda feitas críticas ao Governo e decidido solicitar audiências aos órgãos do poder, com o objectivo de os informar sobre a situação que se vive na região.

Com cerca de 11 mil habitantes, Vendas Novas, além de uma zona agrícola, tem ainda implantado dentro dos seus limites, algumas indústrias, entre as quais as de montagem de veículos automóveis.

Estamos suficientemente avançados

Vamos ter transplantações cardíacas

Em Portugal vão começar a fazer-se transplantações cardíacas num futuro próximo — disse o professor Machado Macedo, cirurgião torácico e cardiologista.

Machado Macedo afirmou que o orçamento para o Hospital de Santa Cruz inclui já a verba para a realização dessas operações.

«As transplantações cardíacas são das poucas intervenções no âmbito da cirurgia torácica que não se fazem em Portugal. Uma vez que todo o resto da cirurgia se pratica aqui ao nível do que de mais avançado se faz no estrangeiro, é preciso dar o salto final e introduzir as transplantações cardíacas».

O médico afirmou que 400 a 500 crianças nascem por ano com cardiopatias congénitas, causadas por doença da mãe (por exemplo, rubéola nos primeiros três meses de gravidez), ou por a mãe ter tomado determinados remédios que produzem alterações no feto (medicamentos teratológicos), como

A clínica de Santa Cruz está destinada a acolher a novidade das transplantações cardíacas

é o caso de certas drogas para dormir.

O especialista afirmou que, em Portugal, morrem 90 mil pessoas por ano com doenças cardiovasculares, assumindo especial gravidade pelo elevado número de doentes, a doença arteriosclerótica das coronárias (artérias do coração) e as doenças valvulares (causadas pela febre reumática).

A doença arterioesclerótica das coronárias ataca quatro vezes mais homens que mulheres e tem maior incidência a partir dos 40 anos de idade.

No entanto, «com a mudança dos hábitos das mulheres, que passaram a fumar mais que anteriormente, e estão cada vez mais sujeitas ao «stress» profissional, estes números tenderão a modificar-se» — disse Machado Macedo.

«As mulheres são, em contrapartida, mais atreitas que os homens a sofer acidentes vasculares cerebrais, e por outro lado, morrem mais frequentemente que os membros do sexo masculino quando submetidas a intervenção cirúrgica na sequência de doença coronária», explicou.

Em Portugal fazem-se, anualmente, 1500 operações de coração aberto, o que corresponde a metade das necessidades.

Este tipo de operações é praticado no Hospital de S. João, no Porto, no Hospital de Vila Nova de Gaia, nos Hospitais da Universidade de Coimbra e ainda em três unidades em Lisboa: Hospital de Santa Marta, Hospital de Santa Cruz e Hospital de Santa Maria.

O professor Machado Macedo prestou estas declarações no intrevalo dos trabalhos do Primeiro Curso Pós-Graduado de Cardiologia, organizado por ele próprio e por dois outros especialistas em cardiologia — R. Seabra, Gomes e J. Queirós e Melo — do Hospital de Santa Cruz.

Morreram 1858 pessoas no ano passado

Cada três horas de desastres custam cerca de 3 mil contos

Em cada três horas ocorrem em Portugal uma média de 80 acidentes de viação que causam prejuízos na ordem de 3 mil contos — afirmou um representante das companhias seguradoras.

Américo de Oliveira falava ontem numa mesa-redonda sobre «Os acidentes de viação — causas e custos» que decorreu em Lisboa no Pavilhão de Exposições de Segurança Rodoviária.

No debate participaram representantes de várias entidades interessadas e responsáveis pela segurança rodoviária e foram focadas algumas das principais causas dos acidentes de viação, os seus custos e quais as principais medidas de prevenção a tomar.

Segundo dados estatísticos apresentados durante o debate em 1984, morreram em Portugal, em consequência de acidentes de viação, 1.858 pessoas. No mesmo ano ficaram ainda gravemente feridas 15.844 pessoas e 23.766 sofreram ferimentos ligeiros devido a acidentes nas estradas.

Ainda segundo dados referidos no mesmo debate as vítimas de acidentes rodoviários custam anualmente ao país mais de 13 milhões de contos.

Contrastando com outros intervenientes nomeadamente o capitão Fernandes Silvestre das brigadas de trânsito da GNR, que defendeu como principal vector para a prevenção rodoviária uma maior sensibilização e responsabilização do automobilista se necessário à custa de uma «maior penalização das transgressões» aquele representante das companhias seguradoras que defendeu a necessidade «de uma nova abordagem destes problemas».

Quem quer ser automobilista?

«Com a gasolina a 109 escudos o litro, os automóveis mais acessíveis a cerca de 800 contos, o actual preço da mão-de-obra oficinal, a necessidade de reparar os danos causados pelos buracos das estradas e as multas de estacionamento devido à insuficiência de parques, quem quer hoje ser automobilista em Portugal?», perguntou Américo de Oliveira.

Para este responsável das companhias seguradoras, o problema dos acidentes de viação em Portugal situa-se a um nível «mais complicado» do apresentado por outros intervenientes — que definiram as condições da viatura, do condutor e da estrada como as principais causas do acidente — e reflecte «um mal generalizado: a falta de dinheiro».

Referindo que só em 1984 as companhias de seguros pagaram cerca de 17 milhões de contos em consequência de acidentes de viação e que tiveram um prejuízo de cerca de três milhões e meio de contos, Américo de Oliveira defendeu que «existem investimentos que podem evitar este tipo de despesas».

Por seu turno, Sousa e Melo considerou que «é mais fácil actuar ao nível das infra-estruturas do que ao nível do comportamento humano» para conseguir uma diminuição dos acidentes de trânsito.

Tentar alterar o comportamento do condutor quer através de um novo tipo de ensino quer através de um aumento de medidas coercivas foram, dois dos pontos defendidos durante o encontro.

Segundo Sousa de Melo, com uma rede rodoviária modernizada, a taxa de acidentes corporais poderia descer para os níveis dos países europeus passando da actual de 25 a 30 por cento para seis a dez por cento.

Mãe e filho condenados

Mãe e filho foram condenados pelo Tribunal de Setúbal em dezassete anos de prisão, pelos crimes de instigação e assassínio de um operário da Secil, com quem a primeira vivia maritalmente. O operário, José Manuel, de 62 anos, foi morto à machadada pelo enteado, José Fernandes de Oliveira, de 27 anos, em 15 de Setembro do ano passado, na sua residência em Aires, próximo de Palmela. O crime ocorreu na sequência de uma discussão entre a vítima e Miquelina da Cruz Fernandes, de 48 anos, a qual, segundo ficou provado em tribunal, instigou o filho a cometer o crime.

Matou o marido a tiro

Por razões ainda não apuradas pela Polícia Judiciária de Braga, uma mulher de 31 anos, Dalina Gomes Nunes Figueiredo, matou com dois tiros de pistola o marido, António Fernandes Figueiredo, de 31 anos, comerciante. O casal, que tinha uma filha menor, residia na freguesia de Vila Meã, no concelho de Vila Nova de Cerveira.

Um cachalote na praia de Quiaios

Em Quiaios, cinco quilómetros a Norte da Figueira da Foz, deu à costa um cachalote com três metros de comprimento e metro e meio de diâmetro. O animal, que estava morto quando foi encontrado, pesa à volta de mil quilos, segundo revelou um porta-voz da Capitania da Figueira.

Contrabando em Pedras Rubras

Diversos relógios, barras de ouro, colares de pérolas e pedras semipreciosas, no valor total de 4110 contos, foram apreendidas pela Guarda Fiscal no Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto. Os objectos apreendidos estavam no interior de um autocarro de transporte de passageiros, da TAP/Air Portugal, junto da sala internacional de embarque.

Naufrágio de iate italiano

Um iate italiano com cinco tripulantes afundou-se ontem à tarde a cerca de 215 milhas a Sudoetes da ilha das Flores, nos Açores. Os cinco náufragos foram recolhidos por um navio turco que navegava nas imediações. Desconhecem-se as causas do acidente.

Resolvido "o caso de Soure"

Judiciária encobre identidade de vítima de homicídio

Na notícia publicada ontem respeitante ao homicídio ocorrido no dia 22 de Fevereiro, em Soure, referíamos que o autor era marido da vítima, erro de que nos penitenciamos e se deveu a má interpretação dos elementos obtidos junto da nossa fonte informativa em Coimbra, ao ser contactado pelo telefone.

Não se trata na verdade de um casal no sentido formal do termo, mas somente de uma ligação amorosa que, por motivos do mesmo modo passionais, acabou em tragédia.

A vítima, cuja identidade já é do nosso conhecimento, Eduarda Costa Gaspar, de 29 anos, vivia em Soure, e o autor da sua morte é um industrial da mesma região bastante conhecido, mas cuja identidade não foi revelada.

Assim as considerações tecidas à volta do tema na notícia de ontem perdem naturalmente grande parte da sua oportunidade e razão de ser.

No entanto e sem pretendermos fugir à responsabilidade que nos possa caber, tudo se teria evitado se a Judiciária de Coimbra tivesse divulgado a identidade da vítima, pois não há argumento de sigilo profissional ou segredos de justiça que justifiquem minimamente tal omissão.

Acção da GNR contra o crime

Durante o mês de Abril último a Guarda Nacional Republicana realizou um total de 87 146 acções, das quais 82 270 planeadas com antecedência, 2448 realizadas inopinadamente e as restantes por requisição de outras entidades.

No mesmo período as patrulhas daquela corporação militar, percorreram cerca de 2 milhões e meio de quilómetros por estradas, caminhos e veredas.

Foram detidas por todo o dispositivo da GNR, 4501 pessoas, assim distribuídas: 1418 por crimes de furto e roubo, 1393 por ofensas corporais, 132 por burla, 86 por injúrias à autoridade e 25 por homicídio. Nestes delitos estiveram envolvidos 117 menores.

Fiscalizados 309 394 condutores e controladas 18 399 viaturas por aparelhos medidores de velocidade que detectaram 1434 excessos de velocidade. Pela realização de manobras perigosas seriam apreendidas 2171 carta de condução e 367 veículos em situação ilegal.

Durante o mês verificaram-se 2132 acidentes de viação de que resultaram 103 mortos, 616 feridos graves e 1155 ligeiros. Os acidentes deveram-se 1615 por colisão, 303 por despiste e 198 por atropelamento.

Ameaça de bomba em Lisboa no Gabinete da Área de Sines

Um desconhecido telefonou, ontem à tarde, pouco antes das 5 horas, para a agência Notícias de Portugal, anunciando o próximo rebentamento de uma bomba no edifício do Gabinete da Área de Sines (GAS) na Rua Artilharia 1, em Lisboa, devido aos problemas existentes na Cidade Nova de Santo André. Num segundo telefonema, poucos minutos depois, a mesma voz indicou que a bomba — «dois quilos de plástico» — estava colocada no «exterior do edifício e que não convinha tocar-lhe pois rebentaria de qualquer maneira» por ser de «ampola de mercúrio». Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que se deslocaram ao local verificaram, no entanto, tratar-se de um falso alarme.

Entretanto, a Comissão de Luta pelo Desenvolvimento de Santo André repudiou, esta manhã, a ameaça de colocação do engenho. «Estamos abertos ao diálogo e repudiamos qualquer forma de violência» — disse à NP um elemento daquela comissão, responsável pela organização, na semana passada, de uma manifestação contra as condições de habitação na Cidade Nova de Santo André, dependente do GAS e localizada a 14 quilómetros de Santiago do Cacém.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Goooooooooooooo
ooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooooo ah, estas oooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
oooooo gostosas oooooooo
ooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooo estas saborosas oooo
oooooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
ooo estas animadas ooo
oooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooooooo
oooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
oooo e frutuosas ooooo
oooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooo
oooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
ooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooooo e participadas oooo
oooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooo
oo ah, meus amigos ooooo
oooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooooooo
ooooo
oooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
ooooo a imensa alegria oooo
ooooooooooooooo
oooooo
ooooooooooooooo
ooo colectiva oooo
ooooooooooooooo
ooooooooooooo
oooooooooooooooooooo
oooo destas maravilhosas ooo
oooooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooooooooooooooo
ooo destas emocionantes ooo
oooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
oooooooooooooooooooooo
ooooooooooo tardes ooooo
oooooooooooooooooooo
ooooooooooooooo
oooooooooooooooooo
ooo de domingoooooooolo!!!
!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Dez mil foram a Vila Franca o ano passado

"Xira Infantil": mundo de amanhã perfila-se perante crianças de hoje

Júlio Rodrigues

É como se de facto o banco seja mesmo banco, os correios nada fiquem a dever aos CTT reais, os telefones respeitem o que Bel idealizou há muitos e muitos anos, a mó sirva mesmo para moer a farinha e o padeiro até coza o pão: no «Xira Infantil» esta manhã inaugurado no Pavilhão do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, a criança entrou de roldão no mundo dos adultos. É uma espécie de um faz-que-é-mas-não-é, através do qual se pretende abrir o mundo de amanhã às crianças de hoje.

É uma iniciativa, esta da «Xira Infantil», que veio com Abril, por conta e risco da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Uma iniciativa que se impôs e cresceu, porque o concelho é um dos mais fortes em associativismo e educação infantil. São muitos os estabelecimentos devotados à educação infantil e fortes as Instituições Particulares de Segurança Social, pelas quais muito se tem batido José Alvaro Vidal, à frente — em Alverca — do «Despertar», um pequeno jornal que gira à volta das crianças. Com estas está também a Câmara Municipal que, ao promover a «Xira Infantil», este ano sob o lema «A Criança e a Vida», está a proporcionar-lhes um relacionamento directo com o mundo de hoje, mas que só amanhã lhes será acessível.

Dispondo de uma zona bem localizada com uma área descoberta de cerca de 30 mil metros quadrados e de um pavilhão de exposições — onde assenta parte da «Xira Infantil» — com as infra-estruturas necessárias numa área de 2160 metros quadrados, a CM Vila-Franquense tem presente o facto de uma iniciativa destas, em que se pretende que a criança se assuma como profissional — salvo seja —, se revestir de carácter pedagógico, para além do seu aspecto recreativo e cultural. E por aquela razão que a criança é acompanhada, entre hoje e 2 de Junho, por professores e educadores.

Mais de dez mil o ano passado

Mais de dez mil crianças passaram o ano passado pelo Cevadeiro e pela «Xira Infantil», onde houve teatro, jogos de fantoches e outras actividades — como haverá este ano ao longo dos cinco dias desta iniciativa, subordinada ao tema «A Criança e a Vida».

Nem só os correios, os telefones, o padeiro, e o moleiro estarão de «serviço», entre hoje e domingo nesta «Xira Infantil», no Cevadeiro, poucos metros antes da nova cidade, para quem vai de Lisboa pela Estrada Nacional n.º 10 (depois da Escola n.º 1 da Marinha); ali haverá, também, num mundo que é um faz-de-conta-que-é-mas-não-é (ainda), o cabeleireiro, o barbeiro, o carpiteiro, o pasteleiro, o tecelão, o latoeiro, o sapateiro, o cesteiro e o oleiro. Enfim, um rol de profissões que se desenvolvem no concelho.

As crianças dizem a quem as quer ouvir que, depois da sua festa de anos e do Natal, esta é a melhor festa que lhes podiam oferecer. A Câmara Municipal de Vila Franca fá-lo por pouco dinheiro, e mesmo que muito fosse, talvez não atingisse o preço das duas e três viagens que alguns dos nossos ministros fazem com resultados que não se vêem nem apalpam. Que é, hoje em dia, mil contos numa iniciativa que, pelo menos o ano passado, chamou dez mil crianças?

«Deixem-nos viver em esperança /NUM MUNDO SEM DOR NEM RAIVA / onde a fome não habite / e onde a guerra não caiba», escreveu um dia Maria Natália Miranda sobre a criança, porventura antes da «Xira Infantil» tomar corpo.

Tudo começou em 80 com a «Agrin-Xira»

Foi em 1980, aliás, que a ideia apareceu. De ideia passou a realidade nesse mesmo ano, no Cevadeiro, que é a modos que a «sala de recepção» que a CM tem para quem a visita. Veio com a «Agrin-Xira», mostra das potencialidades agrícolas da região, com algum medo, a ver no que dava.

Os resultados estão à vista: dez mil crianças nela estiveram, já não como componente da «Agrin-Xira», mas como iniciativa autónoma, o ano passado. E pouco menos a visitaram em 1983. «Xira Infantil» tem tempo e espaço próprios, em Maio e / ou Junho, coincidindo com o Dia Mundial da Criança.

Hoje, a «feira» esteve aberta às crianças das associações de infância, colégios particulares, pré-primários e associações de deficientes; amanhã será a vez, assim como na quinta-feira, de a ela terem acesso as crianças das escolasprimárias e associações de deficientes; na sexta-feira será o dia das crianças do ciclo preparatório; sábado e domingo, para todos: crianças e adultos, entre as 14 e 19 horas.

No «Xira Infantil», onde o único dinheiro que circula e tem valor é emitido pelo «Xira Banco», instalado no interior do pavilhão, estarão em representação alternada as peças «Os Palhaços», pelo «Máscara Teatro Clube»; «O Caminho do Comboio», pelo «Fio d'Agua»; e «A Rita e as Formigas», pelo Grupo de Teatro do Povo, de Vila Franca de Xira.

Quem for ao «Xira Infantil» e passar por Alverca poderá saber em que ponto está o futuro Centro Comunitário, uma obra de cerca de seiscentos mil contos que espera a boa vontade de todos e para a qual o presidente da Assembleia da República deu em Março findo o pontapé de saída. Milhares de crianças esperam pela sua conclusão.

Fotos de Rui Pacheco

Centenas de crianças estiveram esta manhã na Xira-Infantil para um contacto com a vida

E há o pão que também dá trabalho, antes de ser prazer e uma necessidade

ACP

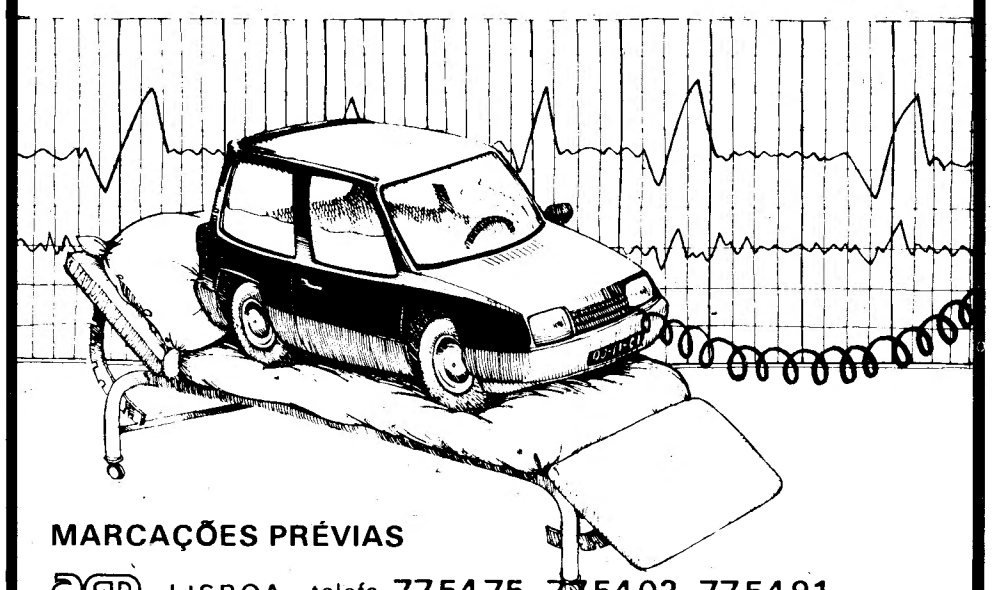
FCB

Automóvel Club de Portugal

CHECK-UP

(TESTE-DIAGNÓSTICO)

EXCLUSIVO e GRATUITO PARA SÓCIOS ACP



MARCAÇÕES PRÉVIAS

ACP LISBOA telefs. 775475, 775402, 775491

BEJA — (R. Proj. à R. da Boa Vista) Dia 1/06

ÉVORA — (Rossio) Dias 2 e 4/06

ELVAS — (Pq. Baluarte de Olivença) Dia 5/06

PORTALEGRE — (Pq. da Rua 1.º de Maio) Dia 7/06

HORÁRIO: Das 9 às 13 h e das 14 às 19 h

Em defesa de florestas e matas

750 bombeiros prontos a acorrer a fogos

Carlos Charneca, NP/«DL»

Setecentos e cinquenta bombeiros vão estar permanentemente de prevenção de Julho a Setembro para actuar nas zonas críticas dos fogos das florestas e matas. O responsável pelos serviços operacionais e técnicos do Serviço Nacional de Bombeiros, Cristiano Santos, disse à agência «Notícias de Portugal» que os 149 grupos formados entre cinco e dez homens (considerados de «primeira intervenção») vão ficar sediados, em quartéis, em «pontos nerválgicos» das zonas de incêndios.

Estes homens — acrescentou — estão preparados para «um minuto» depois do início do incêndio saírem dos quartéis. Dos 40 mil bombeiros profissionais e voluntários existentes em Portugal, 30 mil t êm preparação de combate a incêndios na floresta e mata, e os restantes 10 mil estão vocacionados para outros serviços entre os quais de saúde.

Os bombeiros vão lançar em 1985 um serviço operacional apetrechado com rádios, telefones e telexes. Estas centrais — acrescentou — já estão instaladas na região de Lisboa, Vale do Tejo, Sertã, Tomar, e Santarém, entre outras zonas.

Também está a ser estudado pelo Serviço Nacional de Bombeiros — segundo o seu responsável — a criação de corpos especiais de bombeiros especializados no combate a incêndios provocados por substâncias tóxicas ou outras de manuseamento perigoso.

A criação desses corpos especiais disse Cristiano Santos — está dependente de um financiamento adequado, e as equipas de combate a incêndios provocados por substâncias tóxicas deverão ficar localizadas em pontos estratégicos de zonas industriais do País.

Os bombeiros querem chamar a si toda a responsabilidade dos meios aéreos em todo o país — acrescentou.

Clarificar alguns pontos

Para Cristiano Santos, os meios aéreos «são pontos importantes complementares das acções dos bombeiros com o apoio dos Serviços Florestais».

«Efectivamente a Norte do Douro — acentuou —, em alguns distritos nortenhos, há necessidade imperiosa dos bombeiros criarem os seus meios e os seus recursos para poderem responder ao combate do fogo florestal».

Acrescentou ainda que «a falta de definição de uma política clara que diga até que ponto vai a responsabilidade em relação ao fogo florestal e até que ponto vai também a responsabilidade dos serviços florestais, ainda não foi clarificada em alguns pontos do País».

A responsabilidade do combate aos fogos florestais foi atribuída aos bombeiros, mas para isso teriam que eles ser proporcionados os meios e recursos necessários para responder a essas responsabilidades» — sublinhou.

O responsável pelos serviços operacionais e técnicos do Serviço Nacional de Bombeiros considerou também que «não tem sido proporcionado aos bombeiros a capacidade de decisão financeira. O Serviço Nacional de Bombeiros iniciou o apetrechamento dos corpos de bombeiros a partir de 1979 e, dois anos depois, foi-lhe dado, por decreto-lei, a responsabilidade dos fogos florestais.

O responsável pelos bombeiros portugueses referiu que no aspecto de formação, instrução, organização e material estão a ser dados os passos muito importantes. Têm sido ministrados cursos específicos para comandos e graduados que foram iniciados com o apoio de técnicos dos comandantes dos bombeiros norte-americanos — acrescentou.

Os bombeiros portugueses — salientou — estão mais bem preparados e treinados, com melhores quartéis e meios para combater os incêndios nas florestas e matas — sublinhou.

Segundo números fornecidos pelos Serviços Florestais, em 1971 arderam 17 hectarés por fogo, em 1972, 58 hectares, em 1973, 19 hectares, em 1981, 13,4 hectares, em 1982, 10,8 hectares, em 1983, 10,8 hectares e, finalmente foram em 1984, 8,4 hectares que arderam.

Nos últimos anos os incêndios têm deflagrado em grande número e destruído elevada área, contribuindo de forma rápida para a diminuição e desvalorização do património florestal, um dos sectores considerados de maior importância na economia nacional.

Para os bombeiros — acrescentou —, a maioria dos fogos que ocorrem em Portugal nas florestas e matas ou são de origem criminosa ou devido a descuido dos frequentadores.

Desde sempre que as entidades mais vocacionadas para a luta contra os incêndios são os bombeiros, apoiados pelos Serviços Florestais e pelas populações que participam cada vez menos no combate.

Diploma pronto para sair

Cimento passa a ter normas de qualidade

Aguarda publicação um diploma que sujeita a normas regulamentadoras a qualidade do cimento em Portugal. O cimento vai passar, pois, a obedecer a uma «marca nacional de conformidade com as normas portugusas», de acordo com o director-geral da Qualidade.

Essas normas entrarão em vigor dentro de dois anos, ainda segundo António Gonçalves, para o que a Direcção-Geral da Qualidade procede já à certificação de produtos e aparelhos. Entre outros, e no caso dos aparelhos de gás, os fogões, esquentadores e aquecedores; e ainda máquinas-ferramentas, recipientes sob pressão, cisternas para transporte de substâncias perigosas, pneumáticos e baterias para a industria automóvel.

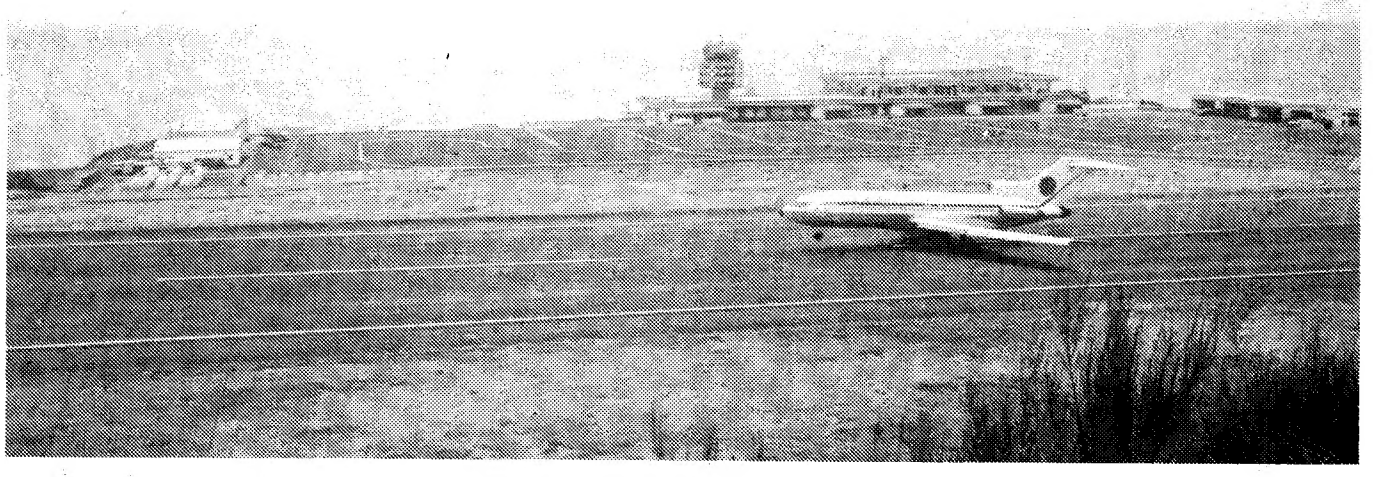
A passagem de certificados de qualidade para embalagens de transporte, cimento, betões, balastros, frigoríficos, termo-acumuladores, fogões eléctricos e pequena aparelhagem de baixa tensão, em geral, está em vias de concretização.

A Direcção-Geral de Qualidade está a desenvolver para este ano um conjunto de acções de promoção integradas no ano de qualidade (1985), suportando custos na área dos ensaios de modelos e na avaliação dos sistemas de qualidade das empresas.

Por outro lado, entre 17 e 21 do próximo mês, decorrerá no Estoril o XXIX Congresso da Organização Europeia para a Qualidade e o Controlo (EOQC), com a presença de meio milhar de especialistas de cerca de trinta e cinco países. O director-geral da Qualidade disse entretanto que o sector da industria portuguesa voltado para os mercados externos, segundo a ANOP», «está preparado para o embate da adesão à CEE no que respeita à adopção de normas de qualidade exigidas pela Comunidade, não acontecendo o mesmo na indústria ligada ao mercado interno, onde ainda há muito a fazer neste domínio», acrescentou.

Curiosamente, no Congresso da EOQC a realizar no Estoril entre 17 e 21 de Junho será a altura «de cada um começar a exigir em troca do dinheiro que entrega um produto ou serviço capaz», disse o presidente da sua Comissão Organizadora, que também considerou Portugal como «um dos países menos exigentes em matéria de qualidade».

«Temos de acabar com a venda de «gato por lebre», tanto mais que se avizinha a nossa entrada na CEE», acentuou António de Almeida Júnior.



Melhores condições para a aterragem de "Boeing"

Funchal terá já este Verão um aeroporto mais operacional

As obras em curso de ampliação da pista do Aeroporto de Santa Catarina no Funchal (primeira fase), que ascendem a quatro milhões de contos, icarão concluídas até final do Verão disse um responsável do gabinete daquele aeroporto.

Santos Costa, que integra o gabinete do Aeroporto de Santa Catarina (GASC), acrescentou que se encontram já concluídas as obras de ampliação da plataforma de estacionamento de aeronaves (inaugurada em Outubro de 1984) e as obras de prolongamento da cabeceira 06 (Santa Cruz), com as alterações no eixo rodoviário de acesso ao aeroporto.

Esta primeira fase dos trabalhos inclui o prolongamento da cabeceira 24 (Machico) em mais 150 metros (obra mais difícil que a primeira, porquanto implicou uma movimentação de terras bastante volumosa) e a construção de pilares de suporte da plataforma em cimento armado que constitui, em termos práticos, o prolongamento da pista no sentido Santa Cruz-Machico.

Os secretários regionais madeirenses do Plano, Miguel Sousa e do Equipamento Social, Jardim Fernandes, visitaram ontem o Aeroporto de Santa Catarina, onde mantiveram contactos com os responsáveis pelo GASC e representantes do consórcio a quem foi adjudicada a obra.

Com este prolongamento a pista de Santa Catarina passará a ter 1800 metros, o que permite, apenas, a operacionalidade de aviões tipo Boeing 727, 737, 757 (já a operar nas sequências de vôos **charters** provenientes da Alemanha Federal), tendo sido solicitados elementos técnicos que possibilitarão a realização de estudos sobre as condições de operacionalidade do Boeing 767.

O custo total das obras da primeira fase ascende a quatro milhões de contos, estando os trabalhos a decorrer sob a responsabilidade do GASC, que depende directamente do Ministério das Finanças, na sequência de um acordo obtido no Funchal em 1980. No âmbito dos custos de insularidade, compete ao Governo da República assumir a responsabilidade pelos custos do empreendimento.

BEI entrou com 700 mil contos

O Banco Europeu de Investimentos financiou o projecto em 700 mil contos, havendo ainda a considerar uma verba calculada em 600 mil contos para pagamento dos terrenos expropriados e necessários às obras.

A ampliação da pista de Santa Catarina e da plataforma de estacionamento de aeronaves foi adjudicada a um consórcio que integra duas empresas portuguesas e uma empresa suiça, uma francesa e uma espanhola encontrando-se actualmente em actividade 600 trabalhadores. Uma fonte contactada pela ANOP disse que durante os trabalhos já morreram quatro operários.

Relativamente à segunda fase, que envolve o prolongamento da pista para os 2336 metros (aeroporto intercontinental), Santos Costa anunciou que o projecto se encontra concluído, estando a decorrer contactos com vista à possibilidade de serem obtidos financiamentos externos dado que aos preços de 1984 a segunda fase implicaria uma verba na ordem dos 30 milhões de contos, a ser integralmente suportada pelo Orçamento Geral do Estado.

Santos Costa manifestou-se convicto de que os trabalhos de ampliação da pista ficarão concluídos no final do Verão, devendo a obra ser entregue à região, incluindo os arredores e a construção de novos arruamentos, até final do ano.

No final da visita o secretário Regional do Plano, Miguel de Sousa, garantiu que o Governo Regional continua empenhado em dotar as ilhas da Madeira e do Porto Santo de aeroportos intercontinentais.

Quanto ao Porto Santo, é intenção do Governo ampliar a pista para os 3000 metros. Aliás, o Governo Regional tem insistido na necessidade de ser a Aliança Atlântica a assumir a responsabilidade pela obra, questão que foi recentemente abordada em Bruxelas pelo ministro da Defesa, Rui Machete, nos contactos que teve com o secretário-geral da NATO, «lord» Carrington. Esta organização poderá vir a canalizar 1,2 milhões de contos para o empreendimento.

A ampliação da pista, em termos de interesses civis, custaria 600 mil contos, acrescidos de mais 200 mil para a construção da nova aerogare.

Novo golpe de teatro em Santa Clara

Acusação "absolve" comandos destruindo tese do Supremo

Manuel Geraldo

O furriel miliciano Joaquim Magalhães, detido no processo das «FP-25», encontra-se entre quinze dos vinte réus no julgamento do Regimento dos Comandos da Amadora, para quem o acusador público, dr. Moisés Cuvito, defendeu ontem à tarde a aplicação da Lei da Amnistia, tanto pela acção consubstanciada no afastamento do coronel Jaime Neves da liderança da unidade, em 30 de Julho de 1975, como pela alegada coacção física e até mesmo psicológica, contra os poucos militares, entre os quais o major Lobato Faria, que se mantiveram fiéis para com o actual director operacional de uma empresa de segurança privada.

Mas neste novo «golpe de teatro» em que o pleito tem sido fértil, o promotor de Justiça, ao pôr em causa o recurso do Supremo, considerou ainda que mesmo os cinco réus, para quem não apelou, sem o benefício da dúvida, à Lei da Amnistia (capitão Patrocínio, alferes Fontinha e Baptista e furriéis Couto e Torres) reúnem condições para que o «douto tribunal» se pronuncie pela sua absolvição.

Sendo conhecida a posição da defesa (que face às provas de absolvição já reunidas não hesitou em prescindir das cerca de 70 testemunhas arroladas, entre as quais se contavam os antigos conselheiros da Revolução, tenentes-coróneis Vasco Lourenço e Costa Neves e major Marques Júnior, o ex-chefe do Estado-Maior do Exército, coronel Carlos Fabião, e os juízes dr.s Vera Jardim e Melo Franco, **e perante a posição assumida pelo insuspeito dr. Moisés Cuvito, que dizer de um processo que manteve vinte cidadãos, na sua maioria já regressados à vida civil, sob a alçada da justiça militar durante dez longos anos, quando é sabido que, desde 1976, existe em Portugal uma lei que amnistia acções como aquela de que estão acusados. Que fazer, dr. coronel Clodomiro Alvarenga, juiz-presidente do 2.º TMT (2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa), a quem as incongruências jurídico-militares, e políticas, deste país, delegaram tão pesado fardo? A quem assacar responsabilidades pelo sucedido: à Polícia Judiciária Militar, ao juiz-instrutor do processo, ou, em última instância, ao Supremo Tribunal Militar, de que o general Soares Carneiro é um dos juízes-vogal?**

Coronel Otelo e furriel Magalhães

Mas à margem, ou nem tanto, deste julgamento, há que reter, agora que o acórdão está próximo, a presença de dois réus no processo das «FP-25» (tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, na qualidade de deponente e o ex-furriel miliciano Joaquim Magalhães, como acusado). Ambos já reivindicados como presos políticos e ambos a servir de pretexto para um aparato bélico (guardas prisionais, Polícia do Exército, batedores da PSP e elementos à paisana não identificados), como jamais tinha sido visto em Santa Clara. Ao pé deste aparato bélico, a segurança montada a Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho («pides» envolvidos no assassínio do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos) mais não pareceu do que o transporte de um qualquer «Kilas» ao Tribunal de Polícia. E como o processo das «FP-25» vai decorrer em Monsanto e não em Santa Clara, nem tão-pouco se poderá falar: como alibi, em manobras de adaptação?...

O general Soares Carneiro, um dos juízes do Supremo Tribunal Militar

Prémio de 100 mil contos no próximo Totoloto

O primeiro prémio do próximo «Totoloto» poderá atingir cerca de cem mil contos, em virtude de a extracção de sábado passado não ter registado qualquer totalista. Foi a primeira vez, desde que o concurso se iniciou há dois meses que nenhum dos apostadores acertou nos seis números premiados: 2, 4, 8, 22 e 36.

O escrutínio final do «Totoloto» forneceu os seguintes resultados: 22 premiados como segundo prémio (367 141 escudos a cada apostador), 1753 com o terceiro prémio (13 822 escudos) e 54 311 com o quatro prémio (1 635 escudos).

Quinto prémio não foi distribuído devido ao facto de o seu montante ser inferior a 75 escudos, tendo revertido a favor do quarto prémio.

Dívida de 840 escudos no Tribunal Constitucional

Por causa de uma dívida de 840 escudos, o Tribunal Constitucional, a mais alta instância da jurisprudência portuguesa, foi obrigado a reunir-se e a emitir um acórdão de duas páginas ontem publicado no «Diário da República». A dívida refere-se a 12 meses de quotas que Maria da Graça Melo de Sequeira, na qualidade de sócia contribuinte, tinha por pagar à Casa do Povo de São Vicente, em Elvas. A Casa do Povo colocou a questão no Tribunal de Trabalho de Portalegre, que absolveu a ré. A Casa do Povo recorreu para o Tribunal da Relação de Évora, que, por seu turno, remeteu o processo para o Tribunal Constitucional. Na sua reunião de 13 de Março último, o Tribunal Constitucional acabou por determinar que a dívida de 840 escudos deve ser paga, pois os pressupostos legais em que assenta não são inconstitucionais.

Provocou a morte do agressor do seu cão

Em Vila do Conde, um soldado do Regimento de Infantaria de Elvas, Alvaro da Conceição Baptista, de 21 anos, provocou a morte de um indivíduo que lhe batera no cão. A vítima, António Vítor Gonçalves Ferreira, de 34 anos, que era doente do coração, foi agredido à cinturada pelo soldado, junto à casa da sua namorada, devendo ter sucumbido a um ataque cardíaco resultante da agressão. Alvaro Baptista foi detido pela GNR.

Além da longa prisão preventiva no caso FP-25

Provedor de Justiça preocupado com violência policial

O provedor de Justiça, Ângelo Almeida Ribeiro, manifestou em declarações à ANOP duas preocupações: «a actuação violenta das forças de segurança pública» e «os longos prazos de prisão preventiva dos detidos das FP-25 de Abril».

Almeida Ribeiro, recentemente empossado no cargo de provedor de Justiça, acrescentou que à Provedoria da Justiça deveriam ser conferidos poderes que lhe permitissem uma maior eficácia em tudo o que dissesse respeito as violações dos Direitos Humanos.

Almeida Ribeiro manifestou-se «preocupado com os longos prazos em que se encontram detidos preventivamente os elementos das Forças Populares 25 de Abril e com a morosidade de um julgamento, findo o qual alguns dos seus membros podem vir a ser absolvidos».

Almeida Ribeiro evidenciou esta preocupação face à possibilidade de absolvição de algum dos arguidos, salientando os inconvenientes a nível social que esta situação acarreta para os detidos.

Referindo-se às «actuações violentas das forças de segurança pública», Almeida Ribeiro salientou a «falta de cooperação dos responsáveis» e acrescentou serem «frequentes os casos em que um cidadão apresenta queixa na Provedoria, abrindo-se um processo, que acaba por ser arquivado porque é a própria Polícia que nomeia uma comissão de inquérito e não apura responsabilidades».

«A Polícia de Segurança Pública esquece frequentemente que é uma Polícia cívica e que deve trabalhar para o cidadão» sublinhou Almeida Ribeiro, salientando a importância de que se reveste o facto de «um agente da PSP poder recusar a sua identificação».

Almeida Ribeiro exemplificou com «um cidadão que recentemente apresentou queixa na Provedoria e que mencionava todos os circunstancialismos da agressão de que tinha sido alvo, mas, porque desconhecia a identidade do agente da Polícia não foi possível punir os responsáveis».

«A Provedoria da Justiça precisa de meios mais adequados para poder ser mais exigente para com a administração pública, central e local, que muitas vezes não colabora nem acata as recomendações que lhe são feitas», sustentou Almeida Ribeiro.

Mais eficiência

«Como provedor de Justiça preferia que o cargo tivesse menos proeminência social, dado que beneficia de uma série de regalias pelo simples facto do desempenho da função, mas tivesse mais eficiência» — acrescentou.

Segundo o antigo bastonário da Ordem dos Advogados, «a Provedoria de Justiça, instituição criada pós-2 de Abril, à semelhança de outros países europeus, deveria cingir-se aos casos de violação dos Direitos Humanos, controlo da legalidade da administração, a quem deveria poder ordenar que actuasse em determinado sentido e não apenas limitar-se a fazer recomendações».

Almeida Ribeiro acrescentou que «irá propor à Assembleia da República que todos os indivíduos que estejam por detrás de uma repartição pública e todos os elementos das forças de segurança usem uma chapa de identificação bem visível».

«Somos um país de queixosos, mas, muito pacientes, onde ninguém assume as suas responsabilidades», sublinhou Almeida Ribeiro, apontando também a «necessidade de estabelecer um dever de obrigatoriedade de resposta da administração pública, que em muitos casos pura e simplesmente não responde às recomendações ou perguntas feitas pela Provedoria de Justiça».

Almeida Ribeiro sublinhou também que «a maior parte dos casos apresentados na Provedoria dizem respeito a problemas funcionais no seio da administração pública que deverão ser resolvidos pela via hierárquica e não através da Provedoria de Justiça».

Outro dos problemas que segundo Almeida Ribeiro se debate a Provedoria de Justiça «é a escassez das dotações orçamentais, cerca de 65 mil contos, se comparadas com as verbas orçamentais destinadas a outros organismos», o que impede que se levem a cabo investigações muitas vezes necessárias.

A provedoria da Justiça foi criada em 1975, por iniciativa do então ministro da Justiça, o socialista Salgado Zenha, na sequência de uma recomendação aprovada por unanimidade pelo Conselho da Europa, de que Portugal é membro, baseada na instituição congénere sueca denominada «Ombudsman».

3000 processos por ano

Na Provedoria de Justiça, homónima do «defensor do povo» espanhol e do «intermediário Estado-cidadão» francês, têm dado entrada anualmente cerca de três mil processos-queixa dos cidadãos contra a administração pública.

Mais um Provedor de Justiça preocupado com os seus deveres e poderes

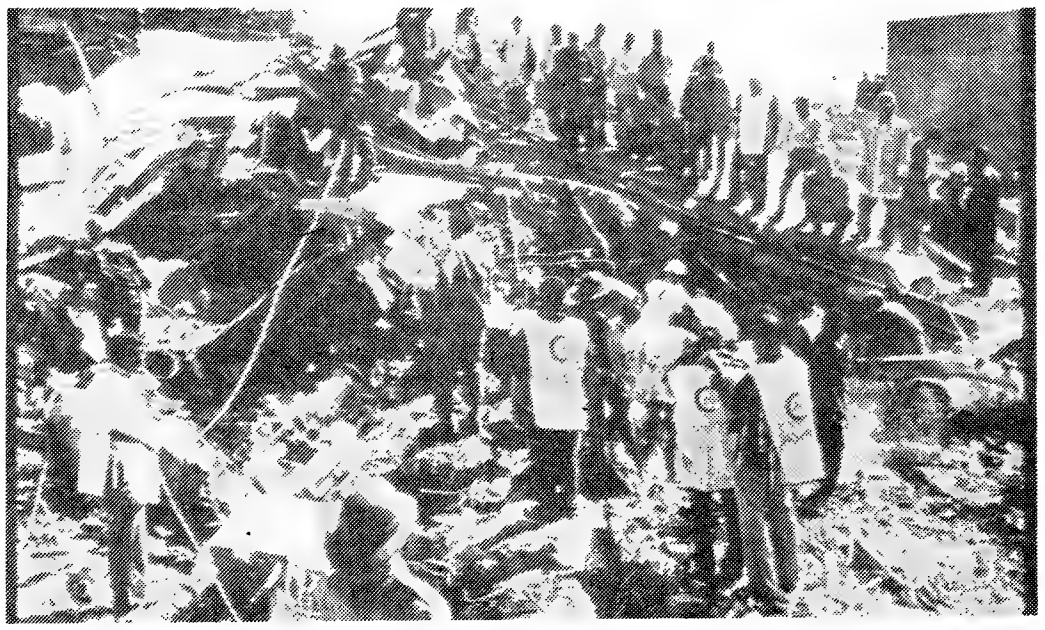
Actualmente encontram-se pendentes na Provedoria de Justiça cerca de quatro mil processos, entre os quais figuram queixas apresentadas pela CIP, pela Associação de Defesa dos Consumidores e queixas referentes à extinção das duas companhias nacionais de navegação CTM e CNN, segundo Almeida Ribeiro.

O provedor de Justiça, membro por inerência do Conselho de Estado e do Conselho Superior da Magistratura do Ministério público é competente para conhecer das queixas apresentadas pelos cidadãos, em consequência «de acções ou omissões dos poderes públicos que se traduzam em violação dos Direitos Humanos», sobre as quais emitirá recomendações aos orgãos que as praticaram.

O Provedor de Justiça nomeado pela Assembleia da República, por maioria qualificada, ou seja, dois terços dos deputados em efectividade de funções, não tem, no entanto, poderes decisórios, limitanto-se a fazer recomendações aos órgãos da administração no sentido de modificarem ou revogarem o acto que praticaram e que violou a legalidade.

A Provedoria de Justiça é tambem um veículo para o pedido de inconstitucionalidade das leis, tendo o provedor poderes para requerer ao Tribunal Constitucional que aprecie determinada legislação e a declare inconstitucional.

Almeida Ribeiro sucedeu no cargo de provedor de Justiça a Pamplona Corte Real, José Magalhães Godinho e Costa Brás.



Aspecto das destruições causadas, em Teerão, por bombardeamentos iraquianos, no passado domingo **(Telefoto NP/«DL»)**

Raid aéreo contra Teerão na madrugada de hoje

Cinco pessoas morreram e 15 ficaram feridas em consequência do ataque iraquiano, hoje de madrugada, às zonas residenciais de Teerão, informou a agência iraniana (IRNA).

Os aviões iraquianos bombardearam Teerão durante quatro horas, tendo-se verificado o último ataque às 2 e 30 locais (meia-noite em Lisboa) segundo a IRNA.

«Nos últimos dois dias, milhares de civis inocentes têm sido martirizados devido aos ataques iraquianos a Teerão e a outras cidades iranianas», acrescentou a agência iraniana.

Um porta-voz militar iraquiano informou que nas últimas 48 horas, o Iraque bombardeou quatro vezes a capital iraniana e cerca de uma dúzia de outras cidades e quatro campos de guerrilheiros desde que começou a «guerra das cidades» entre os dois países beligerantes do Golfo.

Como forma de retaliação pelos ataques iraquianos, o Irão atacou Bagdade com um míssil terra-terra e apelou ao povo iraquiano no sentido de que evacuasse a capital iraquiana, informou a IRNA.

Bagdade não confirmou o ataque iraniano.

Estes novos actos de guerra entre os dois países significam que o Irão e o Iraque intensificaram os ataques aéreos no Golfo, apesar de um apelo de moderação pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Nos «raids» aéreos mais intensos verificados desde há quase dois meses, foram atingidas segunda-feira um total de dez cidades de ambos os lados da fronteira.

Os dois lados anunciaram igualmente terem levado a cabo ataques aéreos contra concentrações de tropas.

O Iraque iniciou a presente vaga de ataques no domingo, em retaliação pelo que considerou ser o envolvimento iraniano numa tentativa falhada de atentado à bomba contra o Emir do Kuwait, acusação desmentida pelo Irão.

Em Teerão, a agência noticiosa nacional IRNA acrescentou que aviões iranianos atacaram ontem alvos militares e económicos em sete cidades iraquianas, adiantando ainda que tinham sido atingidas instalações da rede eléctrica iraquiana em duas áreas, nas últimas 48 horas.

Na capital iraquiana, Bagdade, um informador militar anunciou por seu lado que o Iraque atingiu «alvos escolhidos» nas cidades iranianas de Abadan — centro petrolífero situado frente a Basra, do lado oposto da fronteira, em Gilan-e-Gharb e Sar-e-Pol-Zahab.

O comunicado diário do alto comando iraquiano referia por sua vez que aviões iraquianos realizaram 192 sortidas contra posições iranianas no sul, onde se desenrolaram algumas das mais sangrentas batalhas da guerra entre os dois países.

"Guerra das Estrelas" e CEE

Kohl e Mitterrand reunidos para sanar divergências

O chanceler alemão federal Helmut Kohl reuniu com o presidente francês, François Mitterrand, para tentar atenuar desacordos em questões que incluem os planos norte-americanos de defesa no espaço.

Fontes diplomáticas disseram que os dois dirigentes querem usar a reunião de um dia, na cidade de Constança, na Alemanha Federal, para desfazer impressões sobre a existência de divergências políticas entre os aliados.

Mitterrand surpreendeu círculos oficiais da RFA ao anunciar, em princípios de Maio, numa cimeira ocidental, em Bona, que a França recusaria aderir a investigações sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) do presidente Reagan, conhecida por «Guerra das Estrelas».

A recusa pareceu contrariar os esforços alemães federais para forjar uma resposta conjunta europeia ao projecto, a que Helmut Kohl indicou estar pronto a aderir apesar das desconfianças estratégicas.

O acordo franco-alemão sobre política comunitária europeia esteve também sob tensão este mês quando Bona ameaçou depor um veto sem precedentes para bloquear cortes nas cotas de cereais pretendidas pelos seus parceiros.

A França acusou a Alemanha Federal de inconsistência ao brandir a ameaça de um veto enquanto advogava uma maioria alargada para a tomada de decisões e mais severa disciplina orçamental.

Prevê-se que a questão seja levantada terça-feira quando Kohl e Mitterrand discutirem preparativos para a cimeira da comunidade, do próximo mês, em Milão, que deverá decidir quais as reformas necessárias antes do alargamento a Portugal e Espanha.

Um porta-voz do governo de Bona disse que a cimeira de Milão seria o tópico principal das conversações, mas escusou-se a fazer comentários sobre os outros temas em discussão.

A França e a Alemanha Federal anunciaram na semana passada planos para uma reunião especial dos seus ministros nos Negócios Estrangeiros e Defesa para tentarem chegar a uma posição comum quanto aos problemas estratégicos que ambos os países enfrentam devido à iniciativa estratégica de Reagan.

O anúncio seguiu-se a conversações em Paris entre o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, e o ministro francês das Relações Externas, Roland Dumas, que comentadores de Bona disseram ter sido destinada a abrir caminho às conversações de hoje.

Prevê-se também que Mitterrand e Kohl discutam o plano francês para cooperação tecnológica civil europeia, denominado «Eureka», que a RFA apoia fortemente.

'Pista búlgara': centro d do atentado contra Joã

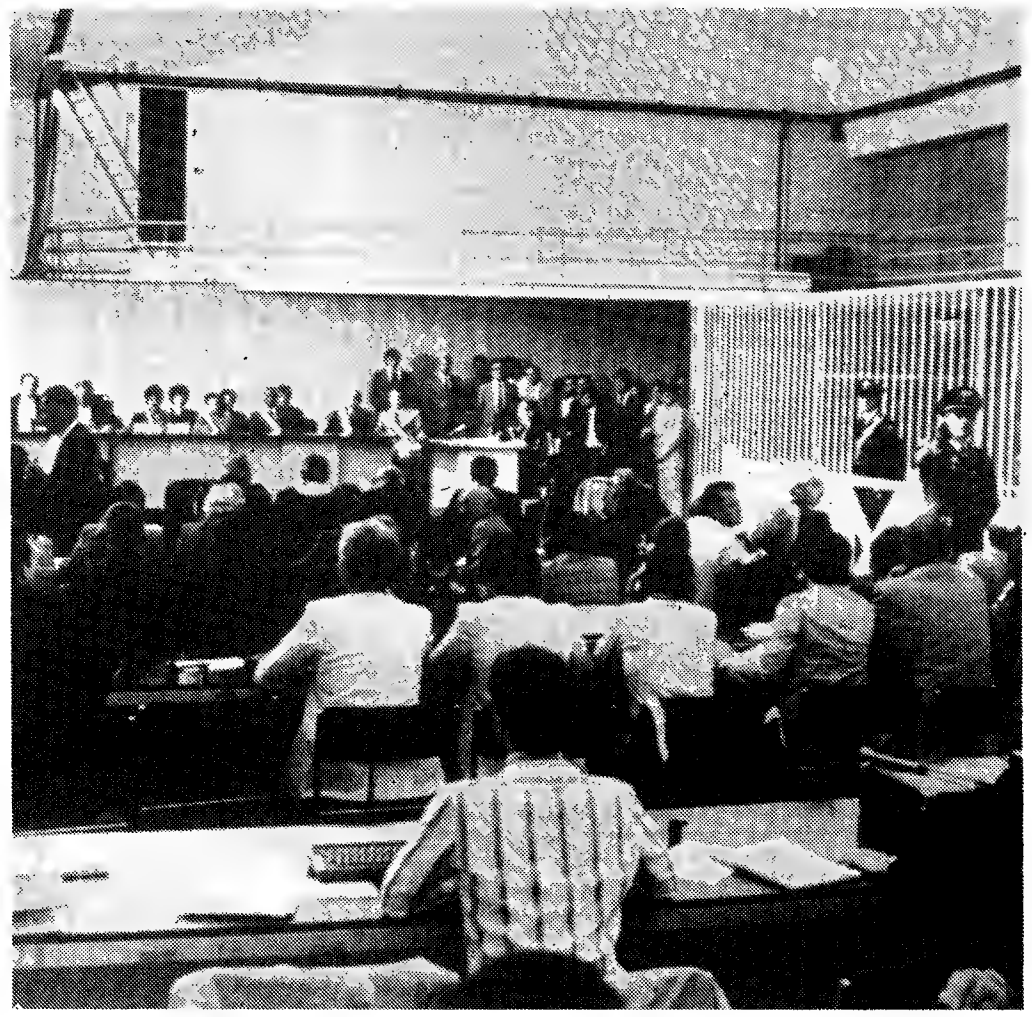
"Sou Jesus Cristo e anuncio-vos o fim do mundo"

Ali Agca, o turco que feriu a tiro o Papa em 1981, gritou ontem em tribunal na capital italiana «Eu Sou Jesus Cristo» e «anunciou» o fim do Mundo.

«Eu sou Jesus Cristo. Sou omnipotente. Estou aqui para anunciar o fim do Mundo. Será destruído», gritou Agca, causando enorme agitação entre os 400 jornalistas presentes no tribunal para a primeira sessão do julgamento de cinco turcos e três búlgaros acusados de conspirar para matar o Papa.

Agca foi levado da sala — um ginásio adaptado e agora designado por «bunker», nos arredores de Roma — durante cinco minutos e o julgamento pôde depois recomeçar.

O «espectáculo», como o definiu um agente de segurança, foi considerado por advogados da acusação numa tentativa de Agca, a testemunha principal, em cujas declarações o processo mais se baseia, para demonstrar que não é mentalmente são.



A sala «fortificada» do ginásio do complexo olímpico de Roma, onde se desenrola o julgamento, ontem iniciado **(Telefoto NP/«DL»)**

Agca lançou os seus gritos quando os dois juízes e os jurados regressavam ao tribunal após deliberarem durante três horas sobre duas questões levantadas pelos advogados.

Sobre a primeira das questões foi decidido que Anne Ordre, uma das duas norte-americanas feridas quando Agca alvejou o Papa, na Praça de São Pedro, em 13 de Maio de 1981, não podia processar o réu por o pedido não ter entrado a tempo no tribunal.

Quanto à segunda, o tribunal adiou para mais tarde a tomada de uma decisão sobre se dois diplomatas búlgaros, a serem julgados à revelia, estão a coberto da imunidade diplomática. O juiz disse que o tribunal iria decidir a questão com base em testemunhos, em audições posteriores.

Manfredo Rossi, um dos advogados de defesa que representam os diplomatas acusados, Zhelio Kolev Vasiliev, 42 anos, e Todor Stoyanov Aivazov, 40, afirmou em tribunal que eles não poderiam ser processados por gozarem de imunidade diplomática.

O acusador António Marini contestou esta alegação, afirmando que a imunidade cobre diplomatas apenas por actos cometidos na linha dos seus deveres diplomáticos.

«Querem fazer-nos acreditar que um ataque ao Sumo Pontífice pode ser parte de uma função diplomática», gritou Marini.

Acrescentou que o juiz Ila-

Grande ofensiva soviética contra rebe

Tropas sovieticas lançaram uma grande ofensiva no Vale de Kunar, no Afeganistão, utilizando centenas de tanques e veículos militares para pôr fim a um cerco dos rebeldes que durava há 11 meses — revelaram hoje diplomatas ocidentais.

A ofensiva destinou-se a quebrar o cedrco que os rebeldes montaram ao aquartelamento do exército afegão, em Barikot, e a cortar as linhas de abastecimento dos insurrectos a partir do Paquistão — acrescentaram os diplomatas.

Posições de rebeldes começaram a ser alvo de intensos ataques aéreos, no passado dia 11, e uma coluna militar soviética, que fontes da guerrilha calcularam incluir mais de 600 veículos, começou a ofensiva no dia 21.

Uma segunda coluna de mais de 150 veículos chegou à aldeia de Asmar, na passada quinta-feira, avançando para áreas controladas pelos rebeldes em direcção a Barikot — indicaram diplomatas em Islamabad.

A ofensiva foi a última de uma série de tentativas soviéticas, lançadas aparentemente com êxito, para bloquear as vias de abastecimento dos rebeldes que recebem reforços em armas e homens do Paquistão.

O «politburo» do Partido Comunista Afegão afirmou, ontem, que o encerramento de fronteiras e a eliminação dos

o do julgamento oão Paulo II

ndo", diz Agca

ital

erá
s no
os de

os
r.
dos
o

rio Martella, instrutor do processo, acusou os dois diplomatas apenas depois de eles terem regressado à Bulgária, deixando os seus lugares na Embaixada, em 1982.

A pedido de Martella, foram emitidos mandatos de prisão contra Vasiliev e Aivazov, mas as autoridades búlgaras ignoraram-nos.

O único dos três búlgaros acusados presente em tribunal, e uma das principais testemunhas, e Sergei Antonov, funcionário das linhas aéreas búlgaras em Roma, uma das figuras centrais do processo.

Dos cinco turcos, estão em tribunal Agca e ainda Omer Bagci e Musa Celebi. Dos outros dois, Bekir Celenk, um homem de negócios, vive em Sófia, e Oral Celik desapareceu.

O processo procura fazer valer a teoria de que uma conspiração internacional montada pela Bulgária com a conivência do KGB soviético — a chamada «pista búlgara» — esteve na origem do atentado contra o Papa perpetrado por Agca.

A «pista búlgara»

As implicações políticas, diplomáticas e jurídicas do caso vulgarmente conhecido como a «pista búlgara» prometem transformar o julgamento no «processo do século».

Na gaiola de ferro que já foi utilizada para os julgamentos de membros da Mafia e das Brigadas Vermelhas, tomaram lugar o búlgaro Sergei Ivanov Antonov e os turcos Mhmet Ali Agca, Mussar Cedar Celebi e Omar Gabci.

O colectivo é presidido pelo juiz Severino Santiapichi e inclui outro magistrado e seis jurados, três homens e três mulheres.

Devido à provável longa duração do julgamento, foram sorteados dez jurados suplentes.

Na sala, cheia de jornalistas dos mais diversos países, encontram-se ainda magistrados, nomeadamente búlgaros, que assistirão às audiências na qualidade de «observadores estrangeiros autorizados».

Um grupo de 60 turcos residentes em Francfoforte veio da RFA para ver Celebi, dirigente da organização ultradireitista dos «Lobos Cinzentos», cuja delegação alemã se auto-intitula «Associação Turca Democrática Idealista».

Num comentário sobre o início do julgamento, a agência soviética TASS afirmou que «o caso Antonov faz parte da cruzada contra o comunismo iniciada pelo presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos».

A agência soviética lançou há vários dias uma campanha a favor do principal acusado da «pista búlgara» e divulgou ontem um editorial datado de Moscovo que acusa directamente os Estados Unidos, a CIA e os serviços secretos da NATO de lançarem «calúnias» contra os países socialistas.

Segundo a TASS, se o tribunal analisasse a «pista americana», «descobriria indubitavelmente factos importantes e interessantes».

A agência soviética lembra que «durante quatro largos anos», desde o «deplorável acontecimento», os «órgãos de propaganda dos Estados Unidos, os serviços secretos e representantes oficiais da administração norte-americana tentaram utilizar o caso com finalidades indecentes, caluniando inocentes cidadãos búlgaros, «a Bulgária e outros países socialistas».

Para a TASS, a «pista búlgara» foi inventada pelos «círculos imperialistas» e a primeira versão da história foi publicada no jornal direitista italiano «Il Giornale Nuovo» por Michael Ledin, «fiel colaborador do ex-secretário de Estado norte-americano Alexander Haig, conhecidamente ligado à CIA».

A agência soviética salienta que a chamada «pista búlgara» começou a ganhar credibilidade depois de declarações de membros da administração norte-americana, nomeadamente George Shultz, Caspar Weinberger, Henry Kissinger, Alexander Haig e Zbigniew Brezinski.

Foi depois da publicação de um artigo nas «Selecções Reader's Digest», em Setembro de 1982, que o «turco neo-fascista e assassino» Ali Agca, «se lembrou de repente» dos seus «cúmplices búlgaros», a que não fizera alusão até então.

Para a agência soviética, «o caso Antonov é outro acto de subversão destinado a agravar a tensão internacional».

ebeldes afegãos

em
am

de
éti-
nte
ias
des
has

ido
on-
de
los

«contra-revolucioários» são as principais tarefas do governo de Cabul, apoiado pela URSS.

Barikot, onde o aquartelamento afegão só pode ser abastecido por via aérea, tem estado sob cerco dos rebeldes há 11 meses. Aviões soviéticos e afegãos têm frequentemente deixado cair bombas no Paquistão, durante ataques contra posições da guerrilha, provocando protestos do governo de Islamabad.

Fontes da resistência em Peshawar, onde a maior parte dos grupos de guerrilha têm as suas bases, informaram que vários feridos começaram já a chegar a hsopitais dos refugiados, no Paquistão, embora a continuação dos bombardeamentos torne as viagens difíceis.

Diplomatas observaram que os preparativos para a ofensiva começaram em meados deste mês. O aeroporto de Jalalabad, na região oriental do Afeganistão, foi encerrado.

Angola revela pormenores do ataque em Cabinda

Erro militar levou à detecção dos comandos sul-africanos

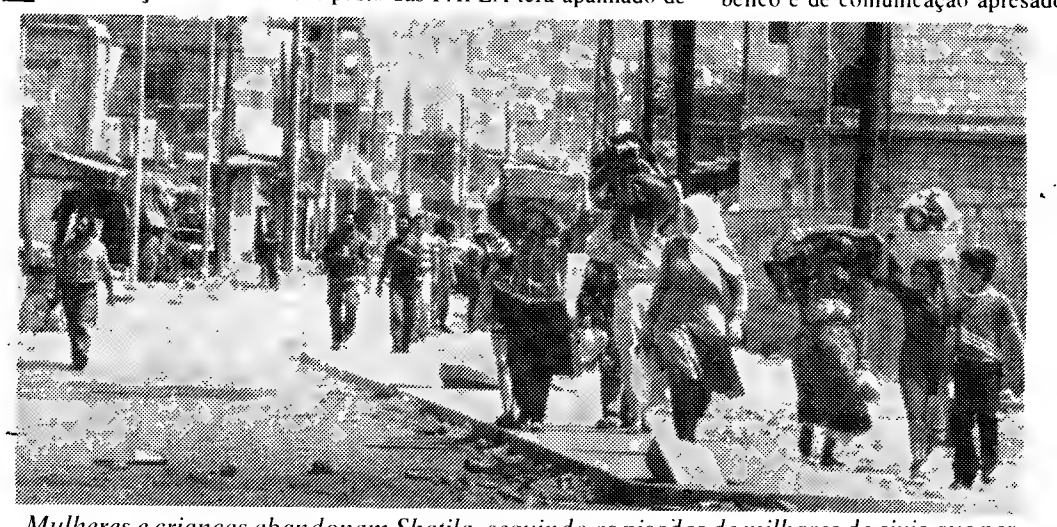
Do nosso enviado especial Nuno Ribeiro

LUANDA, 28 — Decorre esta tarde, em Luanda, uma conferência de Imprensa durante a qual as autoridades da República Popular de Angola vão dar pormenores sobre a acção tentada por um comando sul-africano, há oito dias, contra as instalações petrolíferas da Gulf Oil em Malongo, Cabinda. Ao encontro com os jornalistas deverá estar presente o soldado capturado pelas FAPLA e que, depois de tratado no Hospital Militar de Luanda se encontra recuperado dos ferimentos.

Entretanto, a captura do militar sul-africano ficou a dever-se, de acordo com fontes oficiais em Luanda, a um erro de Pretória. De acordo com as mesmas fontes, a operação estaria há muito planeada pelas tropas sul-africanas que, para o efeito, terão procedido ao reconhecimento da área. No entanto, a instalação recente de um posto das FAPLA terá apanhado de surpresa o comando que, por pensar estar em terreno sem vigilância, não tomou as medidas de protecção. Deste modo, não apagaram pegadas e foi através desta pista que uma patrulha das FAPLA detectou a sua presença.

Este e outros dados deverão ser adiantados aos jornalistas por altos dirigentes da RPA, nomeadamente do Ministério da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. O «Jornal de Angola», bem como a Rádio Nacional de Angola, continuam a dar grande relevo às reacções internacionais à tentativa de sabotagem, e, na edição de hoje do único diário da RPA, refere-se que o «Citzen», jornal pró-governamental da Africa do Sul, descreve a acção como o cúmulo da loucura». Aliás, o isolamento de Pretória face às reacções internacionais, tem sido manchete sucessiva de várias edições do «Jornal de Angola».

Por fim, desde sexta-feira passada que está patente no mercado municipal de Cabinda uma exposição do material bélico e de comunicação apresado ao comando sul-africano.



Mulheres e crianças abandonam Shatila, seguindo as pisadas de milhares de civis que perderam as suas casas devido à nova «guerra dos campos» em Beirute (Telefoto NP/«DL»)

Tropas sírias intervirão em Beirute para acabar "guerra dos campos"?

Tropas sírias poderão intervir em Beirute se não for possível um compromisso entre xiitas e palestinianos, envolvidos em violentos combates pelo controlo de três campos de refugiados — afirmaram hoje fontes libanesas.

A «guerra dos campos» (Sabra, Chatilla e Bourj Al-Barajneh) provocou sérias consequências que só a Síria pode resolver», — salientaram as fontes citadas, que pediram o anonimato.

A possibilidade de tropas sírias regressarem a Beirute para desarmar todas as facções, incluindo palestinianos, «não pode ser posta de parte».

Os xiitas terão apresentado ontem uma nova proposta para pôr fim aos combates, que prosseguem há oito dias.

Tais propostas, que estão a ser debatidas em Damasco, prevêem a instalação de soldados da sexta brigada do exército libanês à entrada dos campos de refugiados, a colocação de polícias libaneses dentro dos campos, a recolha das armas palestinianas por duas facções muçulmanas que se mantiveram neutrais no conflito e a retirada da milícia xiita «Amal» das áreas no interior e arredores dos campos.

Os palestinianos ainda não fizeram comentários a estas propostas, mas fontes políticas consideraram «muito improvável» que os palestinianos aceitem depor as suas armas.

Veículos da Cruz Vermelha entraram ontem nos campos de refugiados palestinianos e retiraram 14 feridos, mas a operação foi suspensa ao fim de meia hora.

Seis veículos da Cruz Vermelha, escoltados por uma ambulância das milícias drusas, levaram 14 feridos graves, incluindo duas mulheres, do campo de Al-Barajneh para a localidade drusa de Shweifat, ao sul de Beirute.

A operação de retirada dos feridos foi interrompida devido a problemas de segurança, aparentemente no início de um tiroteio no interior do campo.

Anteriormente, fontes muçulmanas xiitas tinham dito que a operação fora suspensa porque os palestinianos tinham recusado o pedido xiita de libertar seis dos seus homens prisioneiros naquele campo.

Mas um porta-voz da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP) classificou esta afirmação como um, «pretexto para sabotar as operações da Cruz Vermelha» e disse não ter conhecimento de quaisquer prisioneiros xiitas.

Por seu lado, porta-vozes palestinianos acusaram elementos das milícias xiitas «Amal» de terem interceptado as ambulâncias à saída do campo de Al-Barajneh e «terem espancado alguns feridos num ponto de controlo perto da Mesquita do Grande Profeta», à entrada do campo.

A Televisão libanesa, citando um porta-voz policial, disse ontem que pelo menos 368 pessoas morreram e 1693 ficaram feridas desde que, no passado dia 19, se iniciaram os combates pelo controlo de três campos palestinianos — El-Barajneh, Sabra e Chatila.

Em Tunis, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, acusou elementos das milícias Amal e do Exército libanês de terem morto 60 civis palestinianos, incluindo mulheres e crianças, no campo de Sabra.

As milícias Amal e a Sexta Brigada do Exército libanês, maioritariamente xiita, assumiram, praticamente, o controlo de Sabra e Chatila, mas continuam a ser feitos disparos para desalojar guerrilheiros entrincheirados.

As negociações mediadas pela Síria para pôr fim aos combates falharam até agora, com os palestinianos a recusarem ceder às exigências das milícias Amal para que o Exército tome conta dos campos e todas as armas sejam recolhidas por uma milícia neutra.

Na Líbia, o líder da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), George Habash, disse à agência JANA que os palestinianos não se renderão, «seja qual for o preço».

Americano raptado

Entretanto, o administrador do Hospital da Universidade Americana, em Beirute Ocidental, David Jackobson, foi hoje sequestrado por homens armados — revelou a Polícia libanesa.

Jackobson foi empurrado para um carro, sob a ameaça de armas, quando caminhava por uma rua ao longo da Universidade Americana, adjacente ao edifício do hospital onde é administrador.

A milícia Amal controla todas as questões de segurança no hospital, onde centenas de combatentes xiitas e vítimas civis têm sido tratados. A Jihad Islâmica reivindicou o rapto.

Durante o encontro com Willy Brandt

Gorbachev pessimista sobre conversações de Genebra

O líder soviético Mikhail Gorbachev disse em Moscovo ao antigo chanceler alemão-federal, Willy Brandt, que a primeira ronda das conversações de Genebra foi improdutiva e manifestou pessimismo sobre a segunda, revelaram fontes oficiais.

O líder soviético teve ontem, em Moscovo, uma longa entrevista com o presidente do Partido Social-Democrata alemão e da Internacional Socialista, Willy Brandt.

O perito de armamento do Partido Social-Democrata, na oposição, Egon Bahr, disse aos jornalistas que o chefe do Kremlin foi negativo sobre as conversações com os Estados Unidos, que se reiniciam quinta-feira.

Bahr, que descreveu Gorbachev «como mais difícil do que alguns pensam», acrescentou que o líder soviético expressou a sua preocupação pela probalidade de não se registar qualquer progresso em Genebra sem mudanças na política norte-americana.

A visita de Brandt à União Soviética coincide com uma enérgica campanha dos dirigentes de Moscovo e da Imprensa soviética contra a Iniciativa de Defesa Estratégica da administração Reagan, dias antes do reinício das conversações soviético-norte-americanas de Genebra.

Antes da partida para Moscovo, Brandt manifestara-se receoso de ver as conversações de Genebra arrastar-se indefinidamente, devido ao desejo de Washington de levar para a frente o programa de Guerra das Estrelas e a vontade soviética de aceitar o desafio, desenvolvendo um programa de investigação paralelo ao norte-americano durante todo o mandato do presidente Reagan.

Crescem adesões à jornada de 4 de Junho

A União dos Sindicatos de Faro decidiu em plenário aderir à «acção nacional de protesto» marcada para o próximo dia 4 de Junho pela CGTP-IN, sob o lema «Demitir o Governo/Mudar de Política/Continuar Abril». Os sindicatos decidiram também que nesse dia, a par de diversas acções como greves, aprovação de moções, concentrações, será distribuído aos turistas um panfleto em inglês, denunciando «situações lamentáveis» por que passam os trabalhadores portugueses, nomeadamente os salários em atraso.

Os sindicalistas afirmam que só no Algarve os salários em atraso atingem mais de três mil trabalhadores distribuídos por 23 empresas.

Denunciam ainda os dirigentes da USF que no Algarve cada vez mais há casos «de fome, desespero e miséria». E sublinham que a situação não pode continuar entre a serra e o mar, sem que nada se faça.

Por estas razões, os sindicalistas de Faro exigem a demissão do Governo e a sua substituição «por um outro que respeite o 2 de Abril».

Entretanto, por todo o país, continuam a surgir adesões à acção nacional de protesto, por parte das mais diversas organizações sindicais.

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços afirma que no sector tem-se verificado «uma forte adesão à jornada, dada a profunda degradação social e económica a que o Governo conduziu a maior parte dos trabalhadores».

A constante subida do custo de vida, para aquela Federação, confirma «serem totalmente demagogicas as anunciadas descidas do preço da carne e do peixe», ao mesmo tempo que «alastram os encerramentos e as falências».

Refere que o desemprego não pára de aumentar e os jovens continuam sem quaisquer perspectivas de colocação, havendo ainda milhares de trabalhadores que não recebem salários e projectos de diplomas governamentais tendentes a agravar «ainda mais, o quadro dramático em que se vive em Portugal».

Entretanto decorre no sector dos transportes uma campanha de sensibilização para a adesão à acção de protesto convocada pela Intersindical. Na Petrogal decorrem plenários com o mesmo objectivo e para a discussão dos problemas específicos da empresa.

Já manifestaram também o seu apoio à jornada do dia 4, o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas.

Inspecção do Trabalho

Novo diploma vai dar maior operacionalidade

A Inspecção de Trabalho deixará de enviar a tribunal mais de metade dos processos quando for aprovado um projecto de diploma que classifica de «contra-ordenações» diversas violações que não implicam prejuízos imediatos para os trabalhadores.

O secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, disse que a Inspecção de Trabalho, que até aqui levantava autos que remetia a tribunal quando a multa não era voluntariamente paga, passará a ter poderes para organizar os processos e sancionar com a aplicação de coimas, que o projecto de decreto agrava significativamente em relação aos valores actuais.

O diploma que, segundo o secretário de Estado, que já tem pedido de autorização legislativa, deverá estar aprovado até fim de Junho e entrar em vigor 120 dias depois de publicado, dá garantias de defesa às entidades sancionadas, possibilitando ainda o recurso a tribunal, que só poderá ter lugar depois do recorrente pagar a caução.

Vítor Ramalho acrescentou que, se a empresa ou entidade sancionada não pagar nem recorrer, a sanção da Inspecção de Trabalho tem carácter executivo, como uma sentença de tribunal.

Vítor Ramalho anunciou que a Inspecção de Trabalho será reforçada com cerca de 150 pessoas, que transitam dos quadros das comissões de conciliação e julgamento, passando a ter um corpo capaz de dar resposta às novas exigências que a aprovação daquele diploma colocará.

Dificultar «os subterfúgios legais»

Santos Rodrigues, delegado do Ministério do Trabalho em Setúbal e assessor do secretário de Estado do Trabalho, disse que esta situação vai «dificultar os subterfúgios legais utilizados para fugir ao cumprimento da lei» através de uma previsão «muito mais exaustiva dos comportamentos que constituem a infracção».

Introduz também – adiantou – a responsabilização solidária de gerentes e administradores das firmas.

O montante das multas foi bastante aumentado, mas previram-se também mecanismos de responsabilização e correcção que incentivem as empresas a cumprir, nomeadamente o pagamento pela coima mínima no caso de pagamento voluntário e reposição da legalidade, sublinhou aquele assessor do secretário de Estado do Trabalho. O diploma cria também a possibilidade de auto de advertência.

Santos Rodrigues, que participou na elaboração do projecto, sublinhou que este diploma constitui uma primeira fase de qualificação de condutas ilícitas no âmbito das relações laborais, já que na fase seguinte deverão ser tipificadas as circunstâncias e tipos de comportamento que devem ser criminalizados.

O direito de trabalho – precisou – deverá prever o ilícito administrativo (que o projecto citado vem regular), o ilícito laboral normal, com ofensa imediata dos direitos dos trabalhadores, e o ilícito laboral criminal.

Afirmou que poderão ser consideradas criminosas condutas que «ofendam gravemente os valores constitucionalmente tutelados ou que ofendam imediatamente interesses dos trabalhadores, com

Trabalhadores da Saude concentram-se amanhã

Os trabalhadores do sector da Saúde, nomeadamente dos hospitais e das administrações regionais de Saúde, concentram-se amanhã às 17 horas frente ao Ministério da Saúde para reclamarem a urgente abertura de concursos, saída de quadros e fim do regime de instalação. A Federação da Função Pública, que convocou a concentração, refere o crescente descontentamento nos serviços de Saúde e interroga: «Será que os trabalhadores só verão a sua situação resolvida por altura das eleições»?

Acordo na hotelaria

Entre a Associação dos Hotéis de Portugal e o Secretariado Nacional do SINDHAT foi ao fim da tarde de ontem estabelecido um acordo que vem pôr termo a um processo que se arrastava há vários meses. O acordo consagra aumentos salariais superiores a 26 por cento. A reunião ontem efectuada entre as duas partes foi da iniciativa patronal, que deste modo evitou a realização da greve do sector prevista para o próximo dia 4 de Junho.

Informática da Segurança Social

Entrou hoje no seu segundo dia a greve nacional dos trabalhadores da Informática da Segurança Social, que segundo a Federação da Função Pública regista uma adesão de 95 por cento. A mesma fonte diz que esta greve (de quatro dias) é motivada pela «falta de respeito pelos compromissos assumidos (pelo Governo), a fuga ao diálogo e a equiparação com outros trabalhadores da Informática da Função Pública».

Reduções salariais

O Instituto Sindical Europeu divulgou um relatório segundo o qual é falso o argumento de que as reduções salariais permitem criar empregos. Baseado numa análise dos salários e do emprego na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, o Instituto concluiu entre outros pontos que uma maior mobilidade da mão-de-obra também não constitui uma resposta eficaz ao desemprego, já que existem actualmente na Europa vinte candidatos para cada emprego aberto.

STE ameaça sair da UGT

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) pode vir a sair da UGT «caso a central sindical continue a agir como o tem feito ultimamente», disse Bettencourt Picanço.

O presidente da direcção do STE afirmou em conferência de Imprensa que «a UGT não tem dado resposta às questões que o STE lhe põe e muitas vezes tem assumido projectos políticos, o que não nos parece próprio e está fora do âmbito da central sindical».

Os dirigentes do STE criticaram a actual acção do Governo frente à situação da Administração Pública e referiram as diligências que efectuaram junto dos grupos parlamentares e membros do Governo para solução dos problemas.

O STE tem vindo a estabelecer uma série de contactos com organizações congéneres internacionais com vista à adesão de Portugal à CEE e de uma maior participação na OIT.

«Se vamos aderir à Comunidade Europeia, é do maior interesse saber como vai a Adminsitração Pública na Europa e nos países que resolveram problemas iguais ou semelhantes aos que nós estamos a enfrentar, queremos estabelecer contactos internacionais, pois é uma forma de nos aproximarmos da Administração Pública dos outros países europeus», disse Bettencourt Picanço.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução sumária n.º 4367, 2.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP. Executado Fernando António Ferreira de Sá, residente no Lugar da Portela, Ribeirão, em Vila Nova de Famalicão.

Lisboa, 13 de Maio de 1985
O Juiz de Direito

Rogerio da Silva e Sousa

O Escrivão-Adjunto

Cecília Pereira Ferreira

«D.L.» – 28/5/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.
Execução Ordinária n.º 1100, 2.ª secção.
Exequentes – Companhia de Seguros Império EP.
Executado – Porfírio do Nascimento Alves, Rua de Santo António, 26 – Mirandela.
Lisboa, 22 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
António C. Abranches Martins
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Arminda Moura Gil

DL 28/5/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: a autora pretende que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 99 490$00 proveniente de contrato de seguro e juros vencidos e ainda vincendos até integral pagamento.
Acção Sumária, n.º 1798, 3.ª secção.
Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.
Réu TRAMATE-CONSTRUÇÕES E MATERIAIS, LDA., com sede na Av. do Brasil, 154, r/c-Dt.º, em Lisboa.
Lisboa, 10 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
PI'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria Fernanda Vieira Lourenço

DL 28/5/85 — 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. 3.332/85

3.ª Secção

O Doutor FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.
Faço saber que, pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado DALILA MARGARIDA MOURA SANTOS MATOS FREITAS, Rua da Cruz, 47-3.º, PORTO, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Companhia de Seguros Império EP, com sede em LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Lisboa, 13 de Maio de 1985.

O JUIZ,
Fernando Amâncio Ferreira
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Sidónio Brissos P. Gonçalves

DL 28/5/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: Ser a Ré condenada a pagar à A. a quantia de 96 861$10, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de 79 064$00, custas e procuradoria.
Acção Sumária n.º 10 440, 1.ª secção.
Auto: Companhia de Seguros Império EP.
Ré: Maria Salomé Pereira Oliveira, com última residência conhecida em Aguada de Baixo – Águeda.
Lisboa, 8 de Maio de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Afonso de Azevedo e Melo
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Teófilo A. F. Alvorado

DL 28/5/85 — 1.ª Pub.

OTURISMO
PROMOÇÃO E GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

AUTOCARROS DE TURISMO

Av. Rovisco Pais, 4-3.º Dt.º
Tel. 531282 – Lisboa

Infra-estruturas rodoviárias e de saneamento

Região Dão-Lafões candidata-se a 11,5 milhões da Comunidade

Os projectos de desenvolvimento regional para a região de Viseu, com vista à obtenção de financiamentos da CEE ascendem a 11,5 milhões de contos — disse o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Manuel Porto explicou que os projectos contemplam o plano de desenvolvimento integrado da região Dão/Lafões, que compreende 15 concelhos, sendo todos os do distrito de Viseu, mais os de Manteigas (Guarda).

Os projectos foram elaborados pelas autarquias e pela CCRC e têm um prazo de aplicação de cinco anos (entre 1986 e 1990) e a sua maior parte destina-se à construção de infra-estruturas de saneamento básico e abastecimento de água num total de 4,1 milhões de contos (2,4 milhões para saneamento e 1,7 para a água), o que corresponde a 36,4 por cento do total do investimento previsto.

Estes investimentos serão financiados até ao máximo de 55 por cento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), da Comunidade Económica Europeia, cabendo o financiamento da parte restante ao Governo português, através dos orçamentos autárquicos ou Orçamento de Estado.

Manuel Porto fez estas revelações depois de um encontro organizado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais realizado em Viseu e em que participaram cerca de cem empresários.

O presidente da Comissão Coordenadora da Região Centro adiantou que outro dos grandes investimentos regionais situa-se na área das infra-estruturas rodoviárias e orçará em 3,8 milhões de contos, sobretudo nas duas vias rápidas que passarão por Viseu (Aveiro-Vilar Formoso e Figueira da Foz-Vila Real).

Outro dos sectores a financiar pelo FEDER será a criação de infra-estruturas de apoio ao turismo, cujos projectos orçam em 1,5 milhões de contos, vindo depois o apoio à indústria com cerca de 750 mil contos, ao comércio (400 mil contos), e às infra-estruturas de fins múltiplos (400 mil contos).

O Plano Integrado da Região Dão/Lafões é um dos sete abrangidos pela Região Centro, sendo as restantes os que correspondem ao Baixo Mondego, à Cova da Beira, à Região Vouga/Bairrada, à serra da Estrela, à Raia (zona da fronteira) e do Pinhal (zona de floresta do distrito de Castelo Branco).

Ontem na Guarda

Veiga Simão insiste na neutralidade dos apoios a empresas privadas

O ministro da Indústria, Veiga Simão, reafirmou ontem na Guarda as intenções prevalecentes na atribuição de subsídios e apoios do seu Ministério às empresas privadas, negando visarem eles o desenvolvimento das empresas de apoiantes de Mário Soares nas presidenciais.

Veiga Simão, que já no dia anterior tinha abordado especificamente esta questão, após acusações de Freitas do Amaral, tornadas públicas no fim-de-semana, garantiu que o Ministério da Indústria apenas atribui verbas a empresas de acordo com critérios específicos e no quadro da nova política industrial que «obedece a programas devidamente ponderados e estudados».

O ministro falava a autarcas e industriais do distrito da Guarda, região de onde é natural, tendo na altura considerado como zonas de degradação industrial a justificarem acções coordenadas de recuperação, a zona de Setúbal, a tecelagem do Ave, os lanifícios do Interior e os vidros da Marinha Grande.

Apelou aos industriais para redobrarem as preocupações quanto às exigências da qualidade dos produtos, o seu «design» e as novas tecnologias a utilizar. Referiu que os empresários não podem estar à espera que «seja o Governo a fazer tudo» mas afirmou que «o Ministério da Indústria fornecerá os elementos técnicos necessários ao apoio de projectos e, através do núcleo empresarial da região da Guarda, serão analisados os estudos e projectos que possam vir a ser desenvolvidos».

O titular da pasta da Indústria salientou, ainda, aos empresários que «num futuro próximo será criado um Conselho Nacional da Indústria que analisará e discutirá as acções a tomar permitindo, assim, uma responsabilização colectiva».

Os empresários apresentaram alguns dos problemas com que se defrontam, nomeadamente, de ordem alfandegária, matérias-primas, custos de energia, taxas de juro e burocracia.

No decorrer do encontro foi analisado o problema do subsector da lanifícios do distrito e o programa de apoio ao desenvolvimento industrial do interior.

Experiência irlandesa debatida em Lisboa

A experiência irlandesa na CEE e as lições que dela podem ser extraídas para o caso português, estão a ser debatidas, em Lisboa, desde ontem, num Seminário organizado pela Associação Industrial Portuguesa com a participação de empresários e técnicos nacionais.

O Seminário termina esta tarde na FIL com uma mesa-redonda sobre a cooperação luso-irlandesa no quadro das Comunidades. Ontem durante todo o dia e esta manhã vários oradores, na sua maioria técnicos e especialistas da própria República da Irlanda acentuaram as semelhanças encontradas à partida de Portugal para a CEE com o grau de desenvolvimento da Irlanda quando aderiu às Comunidades Europeias.

Apesar das inscrições serem um bocado puxados (12 mil escudos por cada participante) estão presentes cerca de três centenas de empresários e técnicos portugueses.

Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

Aproveitar os recursos e diminuir os riscos

A Caixa Central de Crédito Agrícola é o principal centro polarizador de um sistema de crédito que associa a natureza cooperativa e mutualista e a implantação regional, disse ontem, o secretário de Estado do Tesouro.

António Almeida falava na inauguração da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, acto a que estiveram presentes o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, os secretários de Estado do Fomento Cooperativo e da Produção Agrícola, para além do governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, e dos presidentes da Caixa Central de Crédito e da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola.

O secretário do Tesouro afirmou que «esta nova instituição se orienta para um crédito especializado que completa a estrutura tipo «banca universal» predominante no nosso sistema financeiro», salientando que só «a Caixa Central pode realizar um melhor aproveitamento dos recursos e conseguir uma diminuição dos riscos de crédito numa área específica – a agrícola – relativamente à qual as Caixas possuem um conhecimento mais profundo, próprio da sua especialização».

O secretário de Estado referiu que não são fáceis as circunstâncias em que a Caixa Central se propõe iniciar a sua actividade: a reduzida dimensão de algumas Caixas, a situação da fragilidade financeira de outras, ou ainda os processos tradicionais de funcionamento de certas instituições deste tipo.

«A gestão do crédito e nomeadamente do crédito bonificado não se compadece com a ausência de rigor na sua aplicação e de isenção na sua concessão», disse António de Almeida. Frisou que «A confiança no sistema é condição indispensável para que se preencha eficientemente as funções que lhe cabem na economia», e, nesse sentido, «ao sistema de crédito agrícola mútuo se atribuem especiais responsabilidades».

O Primeiro-Ministro, numa breve alocução, destacaria «o enorme salto qualitativo em matéria de crédito agrícola que representa a criação da Caixa Central. Sublinhou que esta iniciativa comporta também uma grande responsabilidade e rigor de actuação».

Mercado de títulos mobiliários dinamizado por isenções fiscais

As transmissões por morte, a favor do cônjuge sobrevivo e dos filhos, de acções nominativas ou ao portador registadas, estão isentas de imposto sobre sucessões e doações — dispõe um diploma ontem publicado no «Diário da República».

A isenção aplica-se às acções que tenham sido adquiridas pelo autor da sucessão na Bolsa, por subscrição pública ou por venda no mercado no período entre o dia de ontem e o dia 31 de Dezembro de 1987.

Aquelas medidas estão previstas num Decreto-Lei do Ministério das Finanças e do Plano que estabelece novos incentivos fiscais para a dinamização do mercado de valores mobiliários e altera artigos do Decreto 409/8282, de 29 de Setembro.

O diploma estabelece que não são considerados proveitos ou ganhos para efeitos da tributação em contribuição industrial os rendimentos de títulos da dívida pública até ao montante de 20 mil contos anuais.

As sociedades que emitam acções até 31 de Dezembro de 1987, podem deduzir no lucro tributável da contribuição industrial a importância correspondente aos dividendos colocados à disposição dos accionistas, provenientes dos lucros obtidos nos cinco primeiros exercícios encerrados após a data da emissão e até ao limite anual de 10 por cento do capital.

O Decreto reduz para metade a taxa do imposto de capitais Secção B que incide sobre dividendos de acções cotadas na Bolsa, assim como para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto complementar, Secção A.

Adjudicadas menos de metade das obras públicas de 1980

O valor bruto da produção na construção civil diminuiu 2 por cento em 1982, 3 por cento em 1983 e quase 20 por cento em 1984 — afirma o boletim da Associação de Empresas de Construção do Sul (AECOPS), ontem distribuído.

A AECOPS adverte que corre «grave risco toda a estrutura produtiva de um sector vital da economia, de importantes indústrias a montante e a jusante, estando em perigo mais de um milhão de postos de trabalho, directos e indirectos».

Num artigo de análise intitulado «Não nos podemos calar face à agonia do sector», a associação diz que foram celebrados 49 mil contratos de financiamento para aquisição de casa própria em 1981, cerca de 37 mil em 1982 e nos últimos dois anos (1983 e 1984) cerca de 27 mil por ano.

Acrescenta que o número de concursos de obras públicas adjudicadas em 1984 foi menos de metade do atingido em 1980 e o seu valor real não foi além de 79 por cento do valor das adjudicações de 1980.

Relativamente a 1985, a AECOPS afirma que nos primeiros dois meses as quebras de consumo de cimento foram de 13 e 30 por cento respectivamente, enquanto a quebra média das vendas de aço foi de 28,8 por cento em Janeiro e Fevereiro passados.

Assinala que a «esmagadora maioria das empresas de construção e obras públicas encontra-se em estado de completa degradação financeira» e «um número muito significativo passou já o limiar da viabilidade económica».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$40	74$40
ALEMANHA FED (marco)	55$70	56$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$615	2$815
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$00	128$00
(notas de 5 a 1000)	126$50	128$50
DINAMARCA (coroa)	15$50	15$90
ESPANHA (peseta)	$940	1$060
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$40	175$40
(notas de 5 a 1000)	173$90	175$90
FINLÂNDIA (marka)	26$80	27$40
FRANÇA (franco)	18$25	18$95
HOLANDA (florim)	49$40	50$40
IRLANDA (libra)	175$25	179$25
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$663	$698
NORUEGA (coroa)	19$35	19$85
REINO UNIDO (libra)	217$80	221$80
SUÉCIA (coroa)	19$25	19$85
SUÍÇA (franco)	66$20	67$30
VENEZUELA (bolívar)	12$15	13$15

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 3697-B

No dia 26 de Junho próximo pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução pendente na 1.ª Secção deste Juízo contra Tabacaria Miló, Ld.ª, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 820 786$00, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito na Rua Ferreira Borges, 100, Lisboa, de que são senhorios os senhores Jaime da Silva Puine e Mário Ferreira Puine Benitte, residentes na Rua Carlos Anjos, n.º 1082, Vivenda Eolo, Amoreira, Estoril.

Lisboa, 17.5.1985
O Juiz de Direito

a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão-Adjunto

a) Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim

«D.L.» – 28/5/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SINTRA
4.º e 5.º JUÍZOS

ANÚNCIO

Faz-se saber que no 5.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal Judicial da Comarca de Sintra, proceder-se-á à arrematação em hasta pública no próximo dia 21 de Junho, pelas 10 horas, conforme o solicitado na carta precatória n.º 221, extraída dos autos de Execução Ordinária em que são Exequente Paulo Oliveira,Ld.ª e Executada Martins & Brito, Ld.ª com sede na Rua 1 Lote 141-loja – Mem Martins e vinda da 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca da Covilhã, pelo valor constante dos autos, dos bens móveis seguintes: – 1 armário metálico com 6 prateleiras, pintado de cor castanha com fechadura; 2 mesas de trabalho, metálicas ambas com tampo de madeira prensada com 3x1 metros; 2 armações metálicas, com tampo de madeira prensada, tendo as mesmas 6 corpos; 500 cabides metálicos cromados; 30 blocos de caixas de cartão, com 20 caixas cada bloco; 3 corpos metálicos para cabides; 1 armário metálico com 2 portas de vidro e três gavetas; 3 secretárias de escritório metálicas, com tampo de fórmica, sendo 2 pequenas com 3 gavetas e a grande com 6; penhorados à executada nos autos em referência e para garantia e pagamento da quantia de esc: – 633 894$30 e legais acréscimos.

Sintra, 20 de Maio de 1985
O Juiz de Direito
a) António Nunes Ramos

O Escrivão-Adjunto

a) Mário Rui Castanheira de Barros Pinto

«D.L.» – 28/5/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO
PROCESSO N.º 8210
3.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do Tribunal do Quinto Juízo Cível Terceira Secção da Comarca de Lisboa

Faz saber que nos Autos de Acção Especial de Despejo pendentes da Terceira Secção deste Quinto Juízo Cível movidos por Aníbal Rodrigues Lopes, contra CONSTRUTORA LUSITANA, LD.ª com sede em lugar que se desconhece e com última morada conhecida na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 21, 4.º Dt.º em Lisboa, é esta Ré citada para comparecer, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Juízo no dia 30 de Maio de 1985 pelas 10 horas, a fim de ter lugar uma Tentativa de Conciliação nos Autos supra indicados.

Mais faz saber que a não vir a ocorrer acordo na Tentativa de Conciliação, ou de à mesma se proceder por falta de alguma ou ambas as partes, poderá contestar, querendo, a dita acção no prazo de CINCO DIAS, contados do referido dia 30 de Maio de 1985, findo o prazo de TRINTA DIAS dos Éditos, prazo esse que termina no dia 23 de JULHO de 1985, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito. A acção é movida pelos motivos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda.

Lisboa, 20 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão-Adjunto,
Ilegível

"D.L." 28/5/85 – 2.ª Pub

E vão duas etapas...

Que "Giro", senhor Acácio!

Acácio da Silva continua a demonstrar a sua inquestionável craveira de ciclista de nível internacional ao bisar o triunfo no «Giro» de Itália. Depois de haver triunfado na 8.ª tirada, ontem repetiu a proeza batendo os seus opositores sobre o risco da chegada.

Acácio da Silva digno continuador de Joaquim Agostinho é já um caso de orgulho nacional mercê dos êxitos obtidos nas diferentes competições velocipédicas em que tem vindo a participar por toda a Europa Central.

Após o triunfo na etapa de ontem, Acácio da Silva situa-se já na 8.ª posição da classificação geral, domina na montanha e no combinado.

Notável tem sido o comportamento deste nosso compatriota e a avaliar pelo que demonstrou nas 10 etapas já disputadas bem poderá suceder que prossiga a somar êxitos para agrado de todos nós.

O ciclista português foi o mais rápido sobre a linha de chegada a bater ao «sprint» os italianos Silvano Contini e Alberto Volpi, que integravam um grupo de 14 ciclistas entre os quais o camisola rosa, Roberto Visentini e o segundo classificado na geral, o francês Bernard Hinault.

A etapa decorreu sem grande animação durante a maior parte dos seus 203 quilómetros percorridos através dos montes Cantábricos. Os últimos 20 quilómetros da tirada foram percorridos a grande velocidade aproveitando os ciclistas a descida para a meta.

Acácio da Silva que conseguiu assim satisfazer o seu sonho de entrar nos 10 primeiros na classificação geral, disse no final da etapa que sentiu «muitas dificuldades» nas várias subidas existentes na etapa, sublinhando ainda a ajuda do seu colega de equipa, o italiano Mário Beccia. «Foi uma etapa muito dura, senti grandes dificuldades, mas o meu colega Beccia ajudou-me muito e merece parte da minha vitória na etapa» — salientou.

Ordem de chegada: 1.º, **Acácio da Silva (Portugal)**, 5h 38m 16 s; 2.º, Silvano Contini (Itália) m.t.; 3.º, Alberto Volpi (Itália) m.t.; 4.º, Franco Chioccioli (Itália), m.t.; 5.º, Michael Wilson (Austrália), m.t.; 6.º, Gianbattista Baronchelli (Itália), m.t.

Classificação geral: 1.º, Roberto VISENTINI (Itália), 52.42.24 horas; 2.º, Bernard Hinault (França), a 28s; 3.º, Marino Lejarreta (Espanha), a 1.16m; 4.º, Francesco Moser (Itália), a 1.36; 5.º, Grego Lemond (EUA), a 2.09; 6.º, Silvano Contini (Itália), a 2.33; 7.º, G. B. Baronchelli (Itália), a 2.34; 8.º, **Acácio da Silva (Portugal)**, a 2.50; 9.º, Tommy Prim (Suécia), a 3.21; 10.º, Michael Wilson (Austria), a 3.44.

III Volta ao Alentejo começa no sábado

Organizada pelas autarquias alentejanas e com o apoio da Associação de Ciclismo do Sul, começa, no próximo sábado, em Santiago do Cacém, a 3.ª edição da Volta ao Alentejo em bicicleta. Serão disputadas oito etapas percorrendo praticamente todas as localidades da pronvíncia alentejana e deverão participar os mais credenciados ciclistas protugueses. Quanto a prémios teremos: Classificação geral: 1.º 80 000$00, 2.º 50 000$00, 3.º 30 000$00, 4.º 20 000$00, 5.º 15 000$00, portador da camisola amarela: 1200$00 por etapa; vencedor das etapas, 7000$00; classificação por pontos: 1.º 15 000$00, 2.º 10 000$00 e 3.º 6000$00; prémio combinado: 1.º 10 000$00, 2.º 6000$00 e 3.º 3000$00; metas volantes (final): 1.º 10 000$00, 2.º 6000$00 e 3.º 3000$00; equipas (final): 1.ª 30 000$00, 2.ª 20 000$00, 3.ª 12 000$00, 4.ª 10 000$00 e 5.ª 6000$00.

Como se vê os prémios são aliciantes.

Acácio Silva ergue os braços e alarga o sorriso. Era mais um triunfo dum atleta que começa a ser um caso de orgulho de todos nós

Ciclista colombiano à espera da morte

O ciclista colombiano **Jorge Ramirez** que na semana passada sofreu um grave acidente na clássica internacional «RCN», uma das principais provas do calendário da Colômbia, continua a respirar somente mediante processos mecânicos.

O drama de Ramirez, que segundo os médicos permanece **em estado irreversível de morte cerebral,** é já motivo de discussão na Colômbia sobre os limites da «eutanásia técnica».

Os médicos asseguram que «um desenlace fatal é inevitável, mas o momento em que o coração deixará de bater é imprevisível». «Pode morrer no momento que se desligue o respirador, mas também pode continuar como até agora um ano ou mais», acentuou o chefe dos cuidados intensivos do Hospital de Bogotá.

MODALIDADES

Andebol (taça): Belenenses-Sporting e Benfica-Porto

O Belenenses, campeão nacional recebe o Sporting em jogo das meias-finais da Taça de Portugal da modalidade e o Benfica recebe o FC Porto — ditou o sorteio ontem realizado em Lisboa.

Os jogos das meias-finais disputam-se sábado ou domingo jogando-se a final dia 8 nas Caldas da Rainha.

Basquetebol

Benfica e Porto no Maputo

Às equipas de basquetebol do Benfica, campeã nacional, e do FC Porto chegam sábado ao Maputo a fim de participarem no «Torneio das Linhas Aéreas» organizado pelo Maxaquene.

Este torneio, que se inscreve nas comemorações do quinto aniversário das Linhas Aéreas de Moçambique, serve também de preparação ao Maxaquene (campeão moçambicano) para o campeonato do Mundo que começa em Barcelona nos finais do próximo mês.

Torneio internacional da Samsung

Na sequência das boas relações que unem a República da Coreia e Portugal e no sentido de aprofundar os laços de amizade entre os dois povos, realizar-se-á nos próximos dias 31 de Maio, 1 e 2 de Junho o «Torneio Internacional da SAMSUNG» que englobam as equipas portuguesas do Queluz, Barreirense e Sangalhos em conjunto com a equipa coreana de Samsung:

COLECTIVIDADES

Belenenses: grupo dos 250 homenageiam Vicente Lucas

Na próxima sexta-feira (dia 31) pelas 20 horas o «Grupo dos 250» vai homenagear o antigo e prestigiado futebolista e actual técnico **Vicente Lucas** no decurso de um jantar que decorrerá na Varanda Azul (Estádio do Restelo). Aquele «Grupo» que integra figuras de grande relevo na vida do grande clube de Belém, com o vigoroso **Acácio Rosa** na proa, comemora naquele dia dois anos de existência, durante os quais tem vindo a prestar serviços de notável interesse para a colectividade. Após o jantar, ouvir-se-à o trinar das guitarras de José Martins e Quim Oliveira e será escutado o fado pela vozes de Fernanda Maria, Alice Maria, Fernando Meca, Lina Santos entre outros artistas. Em perspectiva uma noite de fervor clubista para os que venham a estar presentes num acontecimento que anualmente se repete sempre com a intenção de servir a colectividade e transmitir gratidão a figuras de destaque na vida associativa.

Sporting: som, luz e movimento

A obra é conhecida. O Sporting Clube de Portugal dedica particular atenção à ginástica contando com milhares de associados que diariamente transformam os seus ginásios em verdadeiras ribeiras de onde brota saúde e jorra alegria de viver. Ginástica no Sporting é... **«uma certa maneira de estar no desporto e na vida, e da qual, o reconhecimento do mérito e a gratidão são naturalmente cultivados».**

Do calendário de realizações gímnicas, programado para a época de 1984/85, consta o habitual festival «SOM, LUZ E MOVIMENTO», que terá lugar no próximo dia 31 de Maio, pelas 21.30 horas, no Teatro Municipal Maria Matos.

No decorrer deste festival serão entregues os prémios «ERNESTINA LOPES SOARES», instituídos por esta Secção de Ginástica, e destinados a galardoar todos aqueles que — em várias áreas de interesse — se evidenciaram particularmente pelo seu apoio à causa gímnica do nosso clube.

Em obediência aos princípios acima referidos foi instituído em 1979 o prémio «Ernestina Lopes Soares» como homenagem póstuma a uma das mais dedicadas obreiras do extraordinário fomento da ginástica «leonina», e cuja memória merece ser lembrada por quantos vivem e sentem o SPORTING.

Dentro desta linha, este ano, a atribuição do mais alto galardão da ginástica do Sporting, por decisão unânime coube, por mérito evidenciado nas respectivas propostas a: América Tavares Pimentão — Sócia n.º 7563, seccionista há cera de 30 anos; Francisco dos Santos Sousa — Sócio n.º 73; João dos Anjos Rocha — presidente da direcção do SCP; Jorge Amorim — comunicação social — Rádio Renascença; Luís Borges de Castro — socio n.º 30 — presidente de «Os Cinquentenários»; Ribeiro Cristóvão — comunicação social — Rádio Renascença; Vítor Marques Bernardo — sócio n.º 6031 e Tertúlia Sportinguista do Rio de Janeiro — Núcleo do Brasil.

Os prémios serão entregues no decorrer do festival Som, Luz e Movimento, que tem lugar no Teatro Maria Matos no próximo dia 31 do corrente pelas 21.30 horas.

Clube Atlético de Alvalade mostrou "painel de actividades"

O Clube Atlético de Alvalade, instituição dedicada à educação física, à qual tem vindo a prestar relevantes e louváveis serviços, mostrou, durante duas noites, o resumo da sua vitalidade, levando ao Pavilhão dos Desportos as suas classes de ginástica, que ali exibiram toda a beleza, fascínio e sortilégio que caracteriza a sua prática. Muito público presente nas sessões e os aplausos tributados aos ginastas da popular colectividade do Bairro de Alvalade constituem pouco do muito que é devido a tão prestigiada e útil instituição que existe para servir o desporto e a cultura. E que bem o tem vindo a fazer. Parabéns, amigos!

Convénio assinado a bordo da falua

A bordo da falua do Seixal (que fez o percurso ida e volta entre aquela vila e Belém com dezenas de pessoas a bordo entre autarcas, professores, órgãos de Informação, etc.) foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal do Seixal e o ISEF (Universidade Técnica de Lisboa) representadas respectivamente pelo presidente da edilidade, Eufrázio Filipe, e o prof. Melo Barreiros do ISEF.

Trata-se dum importante documento que dá resposta às solicitações dos profs. do Ensino Primário no âmbito da **Educação Física e do Movimento** e em que os aspectos ligados à formação técnica/pedagógica assumem um papel relevante.

Ao usar da palavra o prof. Melo (que se encontrava acompanhado de outros professores do ISEF) falou do «simbolismo extraordinário daquele acto» e considerou que, **na nossa sociedade contemporânea aqui, hoje, as duas instituições de maior esperança para o nosso país são as autarquias e a universidade».** Por seu turno, o presidente da Câmara do Seixal referiu **«que este protocolo e este acordo está firmado ainda com este significado: estarmos a bordo de um barco que foi recuperado duma história e uma memória colectiva que a todos nós é agradável registar.»**

Jogos da Região Alentejana

Cerca de cinco mil atletas de mais de 200 clubes num total de 328 equipas de 46 concelhos do país participam de 1 de Junho a 14 de Julho em Sines nos primeiros jogos da região alentejana. Andebol, futebol, hóquei em patins, voleibol, atletismo e basquetebol constituem parte das 32 modalidades desportivas que integram o programa dos jogos. Organizados pela Câmara Municipal de Sines e mais 16 organismos, tendo o apoio da Região de Turismo de Setúbal.

A cerimónia de abertura dos jogos, dia 1 de Junho, inclui o jogo da final da Taça de Portugal em andebol sénior feminino. Segundo a organização, os jogos pretendem «desenvolver a prática do desporto para todos e projectar o Alentejo no país».

Rosa Mota triunfa em Colorado

Rosa Mota, ganhou a prova de estrada «Boulder-Boulder» disputada numa distância de 10 quilómetros na cidade de Boulder (Colorado).

Rosa Mota venceu a sua segunda prova numa digressão que está a fazer pelos Estados Unidos, gastando o tempo de 33.59 minutos, menos 48 segundos que a segunda classificada a norte-americana Gail Kingman. A finlandesa Tuyija Toivonen foi terceira com 34.53 minutos e a dinamarquesa Dorothe Rasmussen terminou em 4.º lugar com 34.59 minutos e a norte-americana Maureen Dustin na 5.ª posição com 35.11 minutos.

Em masculinos, triunfou o inglês Paul Davies-Hale com

Rosa Mota: 29.06 minutos, menos 10 segundos que o mexicano Mauricio Gonzalez classificando-se outro mexicano, Jesus Herrera, na terceira posição com 29.18 minutos.

Maradona: euforia que magoa

Diego Maradona, que sexta-feira à noite chegou a San Cristbal, cidade localizada 800 quilómetros a Oeste de Caracas, ficou magoado pela multidão que lhe dava as boas-vindas.

O médico da selecção argentina Humberto Garles, disse que o incidente se registou quando um grupo de entusiasmados fãs do futebolista envolveu o autocarro que transportava a comitiva argentina desde Cucuta, Colômbia, provocando um verdadeiro tumulto. Garles, que não precisou a gravidade da lesão de Maradona, localizou-a no joelho direito do futebolista, o qual está agora retido no hotel estando a ser submetido a um tratamento com gelo, na esperança de poder alinhar domingo pela selecção do seu país no jogo contra a Venezuela.

Como se esperava

Manuel José assinou pelo Sporting

João Rocha e Manuel José outorgam o contrato que durará dois anos

Manuel José assinou ontem um contrato como treinador da equipa de futebol do Sporting no dia em que o técnico galês John Toshack regressou ao seu país depois de ter rescindido o contrato há uma semana. Manuel José vinculou-se ao Sporting por duas temporadas e terá como seu adjunto Valdemar Custódio que com ele trabalha no Portimonense há duas épocas. O contrato foi assinado em Lisboa e João Rocha, presidente do Sporting, afirmou à NP que «foi fácil chegar a acordo com Manuel José».

O «namoro» por Manuel José começou há um mês quando surgiram os primeiros rumores na imprensa, confirmou o presidente sportinguista.

«Optámos por um treinador português que conhecemos bemplo bom trabalho que tem efectuado».

Manuel José Jesus da Silva nasceu a 9 de Abril de 1946 e depois de ter atingido bom plano como jogador abraçou a carreira de treinador no Espinho, onde começou a notabilizar-se salvando o clube, em algumas vezes, de descida de divisão.

Manuel José orientou depois o Vitória de Guimarães e há dois anos que comanda o Portimonense, clube a que estava ligado por mais duas temporadas.

As críticas de Pal Csernai

Poucos serão os que ficarão com saudades do treinador Pal Csernai que Fernando Martins contratou para treinar (?) o Benfica na época prestes a findar. Cremos que nem jogadores, nem dirigentes e muito menos os associados e adeptos benfiquistas guardarão deste técnico qualquer sentimento de saudade, tão deficientes se mostraram os seus métodos e tão estranho o seu comportamento em sociedade. Faltam escassos dias para que o sr. Csernai deixe de estar acolhido pelo nosso magnífico clima e acoitado pela simpatia lusa. Entretanto, o citado treinador em entrevista publicada no semanário «Der Kicker» da RFA, culmina a sua presença em Portugal tecendo críticas ao futebol português e às iniciativas tomadas pelos dirigentes do clube que principescamente lhe tem vindo a pagar.

Sobre o futebol português considera-o metido «num grande buraco». Talvez esteja a pensar em termos do labor que por aqui desenvolveu. Quanto ao clube que serve aponta críticas considerando ter «tomado o caminho errado ao querer aumentar a lotação do estádio de 70 para 110 mil espectadores, quando até mesmo em provas europeias tem em média de 30 mil». Neste pormenor surge a curta visão que tem vindo a revelar ao longo da época quando sentado no banco...

O sr. Csernai comete alguma indelicadeza o que naturalmente se não estranha. Mas que se lamenta. Realmente o Benfica não merecia ter sido servido por tão antipático sujeito. Bem-vindo, senhor Mortimore!

O ministro do Equipamento Social visita (hoje) o Estádio da Luz

O ministro do Equipamento Social visita esta tarde (15.30 horas) as obras que decorrem no Estádio da Luz sendo acompanhado na visita pelo secretário de Estado dos Transportes.

Fase final e liguilha tiveram sorteio

Num hotel de Lisboa decorreu ontem o sorteio relativo à fase para apuramento do campeão das 2.ª e 3.ª divisões e do torneio de competência (Liguilla) para se conhecer qual dos quatro candidatos justificará disputar o campeonato da divisão principal. Eis os resultados:

O Marítimo defronta o primeiro classificado da Zona Centro na primeira jornada do torneio de apuramento do campeão da segunda divisão. Na segunda jornada, o primeiro classificado da Zona Centro recebe o primeiro da Zona Norte e na terceira o Marítimo recebe o primeiro da Zona Norte.

O torneio efectua-se em seis jornadas nos dias 12, 16, 19, 22, 26 e 30 de Junho.

O União da Madeira, o único clube com presença assegurada na «Liguilla», defronta na primeira jornada do torneio o segundo classificado da Zona Centro.

O sorteio das três primeiras jornadas teve o seguinte desfecho:

1.ª jornada: U. Madeira — Segundo Zona Centro. Segundo Zona Norte — 13.º da 1 divisão.

2.ª jornada: Segundo Zona Centro — segundo Zona Norte. 13 da 1.º divisão: U. Madeira.

3.ª jornada: 13 da 1.º divisão — Segundo Zona Centro. Segundo Zona Norte - U. Madeira.

Quanto à 3.ª divisão teremos no dia 12 de Junho o vencedor da série A com o Académico de Viseu (folga o vencedor da série C) e o Sacavenense jogará com o Silves (folgando o União de Santarém).

Meninas ao chuto

Boavista-Oliveirense e Coina-«Fortis» são os jogos da primeira jornada do primeiro torneio nacional feminino cujo sorteio foi efectuado em Lisboa.

A primeira jornada efectua-se a 6 de Junho e o torneio engloba seis jornadas a 6, 10, 13, 22 e 29 de Junho e 6 ou 7 de Julho disputando-se a final a 13 de Julho.

Boavista — Poveiros e Coina — Carcavelos são os jogos da segunda jornada e na terceira jornada defrontam-se Oliveirense-Poveiros e «Fortis» - Carcavelos.

Um total de seis clubes (Boavista, «As Poveiras» e Oliveirense — zona Norte — e Carcavelos, «Fortis» e União Recreativa de Coina — Zona Sul — vão participar numa prova que poderá constituir o embrião de um futuro campeonato nacional.

António Nalva funcionário da Federação Portuguesa de Futebol afirmou que na assembleia geral da Federação a realizar em Julho vai ser proposto um regulamento para institucionalizar o campeonato nacional da modalidade.

O futebol feminino conta já, a nível nacional, com cerca de 700 atletas federadas e 41 clubes, essencialmente repartidos pelas associações de Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro, Leiria e Vila Real.

Futebol lá fora

Brasil: Telé Santana forma equipa

Toninho Cerezo, Sócrates e Zico constituem o meio-campo da selecção brasileira para o jogo de domingo com a Bolívia para o Mundial-86 de futebol, anunciou Telé Santana.

O novo responsável pelo escrete canarinho, que sucedeu na última semana a Evaristo de Macedo, dirigiu domingo a primeira sessão de treino e manifestou-se entusiasmado com o rendimento dos jogadores. Disse ainda que a defesa é o sector que mais o preocupa, mas, frisou, «em contrapartida estou satisfeito com o meio-campo, pois Cerezo, Sócrates e Zico dão-me total confiança».

A selecção de Telé Santana para a estreia no Grupo 3 sul-americano é a seguinte: Carlos; Leandro, Óscar, Edinho e Júnior; Cerezo, Sócrates e Zico; Renato, Casagrande e Éder.

Cinco dos 11 titulares (Edinho, Júnior, Cerezo, Sócrates e Zico) alinham em Itália e além destes Leandro, Óscar e Éder são sobreviventes do Mundial-82.

Para o «Mundial»; Escócia-Islândia defrontam-se hoje

A Escócia confia nos pontas de lança do Everton Graeme Sharp e Andy Gray para vencer hoje a Islândia em Reiquejavique e manter incólumes as esperanças de se qualificar para a fase final do «Mundial-86» de futebol. Sharp e Gray juntaram-se aos seus colegas depois de terem sido requisitados pelo seu clube, que sofreu domingo uma inesperada derrota por 4-1 com o Coventry.

A selecção escocesa apresenta-se desfalcada de quatro elementos, Dalglish, Alan Hansen, Steve Nicol e John Wark, que disputam amanhã pelo Liverpool a final da Taça dos Campeões Europeus contra a Juventus, em Bruxelas.

A Islândia espera repetir a surpreendente vitória sobre o País de Gales por 1-0 em Setembro, apesar de não poder contar com dois dos seus mais credenciados futebolistas: Asgeir Sigurvinsson e Arnor Gudjohansen, que alinham no Estugarda e Anderlecht.

O País de Gales comanda o grupo 7 com seis pontos em cinco jogos, seguida da Escócia e da Espanha, ambas com quatro pontos em quatro encontros.

A Irlândia é última com dois pontos em três desafios.

Guiné: Sporting venceu o Benfica

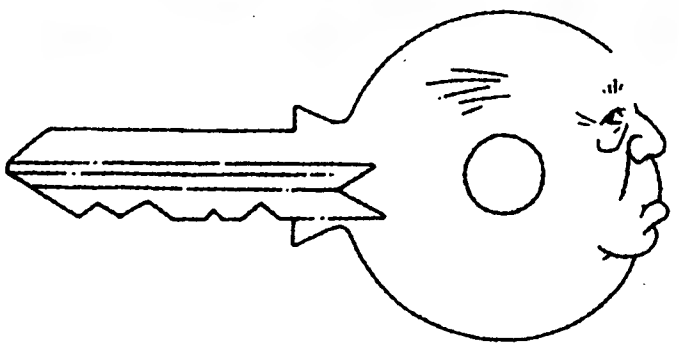
A UDIB, com dois jogos a menos, continua a comandar a classificação do campeonato guineense de futebol, após a 25.ª jornada:

Resultados da jornada:

Sporting-Benfica, 3-0; Bafatá-A40, 1-2; Ajuda S.C.-Bissorá, 1-1; Quinara-Tombali, 1-1; Ténis Club-Gabu, 2-1 e Bula-Farim, 3-0.

Suíça: Servette perde

O Servette, que lidera o campeonato suíço, perdeu no seu campo frente ao Wettingen, continuando, no entanto, a comandar com cinco pontos de avanço sobre o Aaurau.



BRITO

Hitchcock

Há, em princípio, duas ideias gráficas que se conjugam: uma é a forma redonda, que sempre associamos a Hitchcock, outra é a própria chave, ligada directamente a **Notorius** (aliás em exibição em Lisboa), mas também podendo ter significados outros: o de um cinema de que só Alfred Hitchcock tivesse o segredo ou o de uma concepção fílmica que, para receber por inteiro, necessitasse de chaves cinematográficas.

O objecto gráfico, no seu todo, não é bonito, creio mesmo que tem o seu quê de fugidio: Hitchcock é um peixe de impossível talhe, talvez girino, ser em mutação...

Ha ainda a sensação de captura, de incorporação violenta de um homem numa matéria aprisionante que lhe é estranha e que assim o tolhe. O rosto tem, de resto, uma expressão surpresa e desconfiada, como se descobrisse, neste instante, a metamorfose operada no seu corpo e estivesse a meditar no que é que as coisas davam.

Não associo, na minha vivência, Hitchcock à ideia de chave, se o seu cinema não é, no seu melhor, escancarado, não creio que precise de especiais recursos para ser aberto. O que eu gosto nestes traços é, então, essa sensação de fusão de matérias contra natura, como se se tratasse de uma partida do universo ao homem que tanto gostou de brincar com a vida, com o medo, com o amor, com a morte. Como se, de súbito, o manipulador de sensações passasse a manipulado e se visse na incómoda posição dos seus espectadores, enganados pelas aparências, desconcertados pelo jogo de ilusões que o astuto mestre ia estendendo.

Uma vingança? É bem possível.

J.L.R.

Sessenta anos de rádio

Integrada nas comemorações dos sessenta anos de rádio, a RDP vai promover uma série de conferências, no Estúdio A (Quelhas), às 18 horas, com início no dia 29, tendo como temas alguns dos principais vultos da literatura portuguesa.

Na quarta-feira, dia 29, o tema a tratar será Fernando Pessoa, tendo sido convidado para falar do escritor — cujo centenário está a ser assinalado — as dras. Maria Augusta Babo e Maria da Glória Padrão, e o dr. João Medina.

Em 5 de Junho e sob o tema Jaime Cortesão, apresentarão conferências os profs. Joel Serrão e Oscar Lopes e a dra. Clara Rocha. A 19 do mesmo mês, falarão sobre Raul Proença os drs. Fernando Piteira Santos, António Reis e Jacinto Baptista e uma semana depois, a dra. Maria Lúcia Lepecki e os drs.

Urbano Tavares Rodrigues e David Mourão Ferreira dissertarão sobre Aquilino Ribeiro. Estas conferências serão transmitidas pela Antena 1 e Programa 2, sendo as entradas livres.

José Mora obtém prémio

O filósofo, romancista e ensaísta espanhol José Ferrater Mora obteve sexta-feira o Prémio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades.

Ferrater Mora nasceu em Barcelona em 1912 e reside, actualmente, nos Estados Unidos.

Além do trabalho desenvolvido no campo do pensamento e da comunicação audiovisual, é também autor de uma vasta obra de ficção, com o mais recente título publicado em 1982 («Cláudia, Mi Cláudia»).

De 1939 a 1947, o escritor viveu em França e depois em Cuba e no Chile, acabando por se fixar nos Estados Unidos.

É professor do Bryn Mawr College, Pensylvania, desde 1972.

A sua obra capital é o «Diccionário de Filosofia», editado em 1941, de que saíram já oito edições, a que se juntam «Variaciones Sobre e Espiritu», «Cuatro Visiones de la Historia Universal» e «Três Mundos: Cataluña, España, Europa», entre outras.

Tem também estudos sobre outros pensadores espanhós, designadamente Unamuno e Ortega y Gasset.

Ferrater Mora dedicou-se, ainda, ao cinema, tendo realizado diversas películas, algumas das quais de carácter experimental, exibidas em círculos intelectuais e em festivais cinematográficos internacionais.

Fellini em Barcelona

Estrela máxima da semana de cinema

Roberto Cazorla

Serviço especial EFE/«DL»

Federico Fellini é o convidado de honra da Vigésima Sétima Semana Internacional de Cinema de Barcelona, que decorre de 23 a 27 de Junho no luxuoso Palácio de Congressos da capital catalã.

Fellini é considerado um dos dez grandes génios da história do cinema, um homem genial, diferente, um «verdadeiro revolucionário» dentro do seu mundo.

«Para mim não existe nada que supere a importância que tem o cinema quando se fala de arte» — afirmou Fellini — «Quando se chega a profundar o cinema tão interessadamente como eu fiz, pode-se até enlouquecer com a beleza imensa que ele encerra».

Entre as várias actividades que decorrerão na Semana de Cinema de Barcelona para homenagear o cineasta italiano conta-se a projecção da película «Sobre Fellini», da autoria de um grupo de realizadores, actores e produtores de Itália sobre a vida e a obra de Fellini.

A película dura três horas e, segundo a crítica italiana e de outros países europeus, «trata-se do documentário mais importante dos últimos tempos no velho continente».

O realizador espanhol Jordi Grau, amigo de Fellini, apresentará também um livro intitulado «Fellini desde Barcelona», o qual inclui dezenas de fotografias a cores. É um estudo de grande profundidade sobre a obra do realizador de «La Strada», filme protagonizado pela sua mulher, a actriz Giulietta Massina.

Na sala da «Filmoteca da Generalidade da Catalunha», será exibida a obra retrospectiva de Federico Fellini que abarcará a quase totalidade das suas películas.

«Tive imenso prazer em receber esta notícia» — comentou Fellini. «Tenho uma enorme afinidade com uma grande parte do cinema espanhol. Além disso, tenho muito bons amigos em Espanha, especialmente em Barcelona.»

Serão realizadas várias mesas-redondas, colóquios e conferências sobre cinema, nos quais participarão personalidades como o cubano Guillermo Cabrera Infante, o chileno Jorge Edwards e o peruano Mario Vargas Llosa, homens considerados «grandes conhecedores da Sétima Arte».

Guillermo Cabrera Infante tem reputação de ser um dos mais famosos críticos de cinema da América e Europa.

Interesse pelo mundo do circo

Nestor Almendros, que ganhou um Oscar pela fotografia do filme «Dias del Cielo», será também um dos personagens que colaborarão para que este Vigésimo Sétimo Festival de Cinema Internacional de Barcelona seja um dos mais importantes da Europa.

Almendros, que nasceu em Barcelona, foi também o responsável pela fotografia do filme «Um lugar no coração» que este ano valeu um Oscar à actriz Sally Field.

Ele formou-se artisticamente no cinema cubano e de Cuba partiu para Paris onde conheceu François Truffaut com quem trabalhou em muitas películas. É também conhecido em Hollywood.

Federico Fellini deverá visitar Barcelona acompanhado da mulher, Giulietta Massina, que ele considera a sua actriz preferida.

Fellini nasceu em Rimini (Emilia, Itália), em 1920. Seu pai era caixeiro-viajante e ele foi sempre «mau estudante», segundo as suas próprias palavras:

O cineasta sempre demonstrou um grande interesse pelo mundo do circo. Era também um apaixonado por viagens. «Como não tinha dinheiro suficiente, dediquei-me a percorrer toda a Itália» — disse.

Trabalhou com fantoches e foi o autor da versão italiana de «Flash Gordon». Em Roma, foi jornalista e maquetista de várias revistas importantes.

Escreveu quase uma dezena de guiões para o cinema antes do final da Segunda Guerra Mundial, muitos deles em colaboração com Cesare Zavattini.

Consagração internacional

Fellini trabalhou muito tempo como actor de teatro e na rádio. Foi precisamente durante a gravação de uma novela radiofónica que conheceu Giuletta Massina, que mais tarde se tornou sua mulher e protagonista de vários dos seus filmes.

Foi um colaborador íntimo de Rosselinl, Pietro Germi e de Alberto Lattuada.

O seu primeiro trabalho como realizador pleno foi, em 1953, com o filme «Os inúteis», onde havia muito da sua vida. Mas, a sua consagração internacional obteve-a com «La Strada», em 1954. Foi com esta película que ganhou o seu primeiro Oscar, repetindo a proeza, em 1956, com «As noites de Cabiria». Os dois filmes foram protagonizados pela sua mulher.

«La dolce vita», «A cidade das mulheres», «Julieta dos espíritos» e muitos outros títulos fazem parte da filmografia deste realizador.

Fellini dirigindo um personagem no seu filme «Casanova»

"O Primo Basílio" em versão cinematográfica brasileira

O «Primo Basílio», um dos romances de Eça de Queiroz, vai ter uma versão cinematográfica dirigida pelo realizador brasileiro Nelson Pereira dos Santos — anunciou sexta-feira o jornal «O Globo».

O filme poderá ser uma co-produção luso-brasileira conforme um programa que será assinado entre a Embrafilme e o Instituto Português de Cinema.

A decisão, segundo o jornal, ficou assente durante o último Festival de Cannes entre a Embrafilme e o IPC, num acordo que estabelece um programa de co-produções entre os dois países por um período de dois anos.

Além de «O Primo Basílio», que seria filmado em Portugal, seriam ainda produzidos «Casa Grande e Senzala», pelo realizador Joaquim Pedro de Andrade, e ainda um outro filme, sobre a emigração da ilha da Madeira para o Brasil, dirigido por Roberto Farias, que é descendente de emigrantes madeirenses.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.

"Os Amantes de Maria" de Andrei Konchalovsky

Jorge Leitão Ramos

Da guerra chega um homem, para casa vem. Mas não se entra na pacificação assim, às primeiras, que os caminhos do corpo e do amor são ínvios — e é preciso um tempo de advento, mortificação e sofrimento, para que se possa chamar à mulher um lar e habitá-la.

O mundo é feio, salvo a colina com a cadeira dos encontros e aquela manhã (?) primeira em que o corpo de Maria, muito amado por Ivan, não o receberá. Lá de fora vem uma luz clara — a única luz etérea de todo o filme — e ouvem-se crianças que brincam. E cá dentro vai começar o sofrimento.

A história de **Os amantes de Maria** é a história de um homem que volta da guerra e, mercê do sonho de Maria, que o salvou da perdição num campo de prisioneiros japonês, não consegue possuí-la. Aquela mulher muito amada e o horror das decapitações, dos ratos cheios de sangue humano, convivem num mesmo lugar da alma: Ivan está impotente mas só para a mulher que mais deseja.

Contada assim, esta história parece a enésima versão de um caso clínico que, lá para o fim da fita, encontrará cura. Digamos que essa é uma vertente de **Os amantes de Maria** (será preciso que Ivan «engula» uma ratazana — se deixe penetrar pelo horror — para que consiga reconstituir-se, estar inteiro diante do corpo de Maria) mas que não é por aí que eu gostaria de ler o filme. Digamos que me interesso mais por Maria (Nastassja Kinski) que por casos clínicos, o filme também.

É Maria quem está no centro de tudo, é ela o pólo gravítico. Dos homens (e toda uma caracteriologia dos amores se poderia fazer a partir dos seus pretendentes) mas, sobretudo, do olhar do filme. Konchalovsky perscruta-a (como nunca antes nenhum realizador fizera com Nastassja Kinski) tenta captar-lhe os sinais da tristeza como do desejo, da turbulência como da resignação, da angústia (espantosa cena essa de subentendida masturbação) como da serenidade. Maria é, neste filme, muito mais que um possível objecto erótico, é uma mulher em estado de paixão, consumida por um desejo inconsumado. É o singular olhar de Konchalovsky sobre Maria (tantos grandes planos tantos cambiantes de luz, som, maquilhagem, vestuário) que faz desta fita uma coisa que se vê com a respiração entrecortada.

Nunca ninguém olhara Nastassja Kinski com tão grande envolvência e prescrutadora claridade

E, depois, que dizer dos personagens e dos espaços que a envolvem se não que cenas há, e gestos, e pessoas que só um realizador excepcional conseguiria convocar com tal mestria? Exemplos maiores, numa listagem lacunar e breve: a descrição, por Ivan, dos horrores do campo de prisioneiros, brusca derrocada da alegria que, até aí, preenchera o filme em tom dominante; o pai de Ivan (admirável Robert Mitchum) declarando-se a Maria e pedindo-lhe um beijo; a já mencionada cena do primeiro encontro sexual de Ivan e Maria; a velha avó, contraponto sereno (e conhecedor?) das angústias do sangue; toda a sequência de Butts, no bar, com Ivan, narrando-lhe como seduzira Maria com uma canção; etc, etc.

O mundo é feio, aquela gente é pobre gente, mas quanto amor no olhar de Konchalovsky! Filmando americano na América (seria possível traçar até uma — surpreendente e improvável — genealogia desta fita) são as raízes russas que afloram sem descanso: a crueldade, o sofrimento como valor moral, moeda de travessia para a paz, a luz (tons frios, penumbra, névoa).

Depois da genial **Siberíada** (com estreia — enfim — assegurada em Lisboa) e de **Os amantes de Maria**, nenhuma dúvida quanto a situar Andrei Mikhalkov-Konchalovsky no primeiro **ranking** do cinema mundial. Quem quer trazer até ao público português os restantes seis filmes que realizou na URSS?

Ficha
Título original: Maria's lovers.
Realização: Andrei Konchalovsky (EUA-1984)
Argumento: Gerard Brach, Andrei Konchalovsky, Paul Zindel e Marjorie David.
Fotografia: Juan Ruiz Anchia.
Cenários: Jeannine Oppewall **(production designer),** David Brisbin **(art director),** Lisa Fischer **(set decorator).**
Música: Gary S. Remal.
Montagem: Humphrey Dixon.
Producção: Bosko Djorjevic e Lawrence Taylor-Mortorff.
Interpretação: Nastassja Kinski **(Maria),** John Savage **(Ivan),** Robert Mitchum **(o pai de Ivan),** Keith Carradine **(Clarence Butts),** Anita Morris **(Mrs. Wynic),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 3, Berna e Tivoli.
Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 104 minutos.

Godard na Cinemateca

A Cinemateca apresenta até ao fim de Junho um ciclo integral da obra de Jean-Luc Godard, um dos mais importantes cineastas dos últimos trinta anos, pela influência decisiva que exerceu na sua arte, também um dos mais problemáticos e certamente um dos mais apaixonantes.

A retrospectiva iniciou-se ontem com «A Bout de Souffle» que se tornou o filme manifesto da «Nouvelle Vague», e «Sauve Qui Peut (La vie)» obra que Godard retomou nos anos 80, caminhos desbravados vinte anos antes, quando revolucionou o cinema com as suas novas concepções de montagem, banda sonora, etc.

Cineasta para quem acima de tudo o cinema é um instrumento de conhecimento, uma moral, uma metafísica, todo o seu percurso pode ser sintetizado nesta sua frase: «Prefiro procurar algo que não conheço do que fazer melhor algo que já conheço». Fazer um filme não é para Godard comunicar uma experiência, não é um acto de fé, não é uma actividade de esteta nem de propagandista; em suma não é dar, mas «tirar».

Numa entrevista a Jean Collet, Godart afirmou em resposta à pergunta «que procura ao fazer filmes? : «Primeiro, satisfazer um instinto... no interior desse instinto procura-se uma certa verdade.

Três fases

A sua carreira pode ser dividida em três fases: o trabalho desde «A Bout de Souffle» até «Weekend», de 1959 a 1968; o período de intensa politização, durante o qual Godard colaborou sobretudo com Jean Pierre Gorin e o grupo Dziga Vertov de 1968 a 1972, e as suas obras mais recentes, divididas entre as tentativas de renovar a comunicação com um público de cinema mais lato e a exploração das potencialidades do vídeo, em colaboração com Anne-Marie Miéville.

Há de tudo na obra de Jean Luc Godard: a herança dos cineastas amados, dos pintores, dos músicos, e o reflexo do que foram e são os anos 50, 60, 70 e 80.

Godard nasceu em Paris em 1930. É filho de um médico e neto de um banqueiro. Os pais eram suíços e foi na Suíça que estudou. Voltou a França para se matricular na Sorbonne, para estudar etnologia. Mas descobriu o cinema e conheceu Langlois, Bazin, Truffaut, Rivette, Chabrol. Em Janeiro de 52 nasceu o crítico Godard e os seus textos de 52 a 59 são os mais belos e apaixonados textos sobre cinema.

Em 59 está de novo em Paris a realizar uma série de curtas-metragens, intensificando a actividade crítica e cultivando a imagem do «formalista». Em 60 começa com «A Bout de Souff a sua genial carreira. É possível ver, entre 60 e 67, um ciclo marcado pelas sombras e imagens de todos os grandes mestres amados.

Por altura de 68, a ruptura. E, sobretudo, depois de 69, o aparecimento do Godard de extrema-esquerda, maoísta, do cinema ao serviço da revolução. Depois, uma breve passagem pelo cinema dito comercial e a fase mais frenética: os vídeos, as lições de história, o cinema visto ao contrário na própria história do cinema que escreveu. A revolução teórica e prática.

Aos 50 anos, o regresso à Suíça e o início de um novo ciclo, em que o imaginário dos anos 80 reencontra o dos anos 60, através do seu negativo.

"Amadeus" recebe prémio italiano

O filme «Amadeus», do realizador Milos Forman, recebeu sexta-feira o grande prémio David Donatello, uma espécie de Oscar italiano.

«Carmen», do realizador Francesco Rosi, já obteve o galardão de melhor filme italiano, conforme os prémios anunciados pela indústria italiana de cinema.

Milos Forman recebeu o prémio de melhor realizador estrangeiro, enquanto Tom Hulce obteve o galardão de melhor actor.

«Carmen», baseado na ópera de Bizet, obteve os prémios de melhor director, melhor fotografia, costumes, argumento e também um prémio especial da Alitália por apresentar a melhor imagem da Itália.

Dos prémios especiais, o Rene Clair foi outorgado a Wim Wenders pelo seu «Paris-Texas» e o Luchino Visconti ao realizador hungaro Istvan Szabo pelo seu trabalho a favor do cinema.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO esta circunstância trar-lhe-á graves problemas.
NUNCA FAÇA ISTO!!!
SEGURANÇA SOCIAL

Prémios APE

Tem lugar quinta-feira, pelas 18.30, na sede da Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-2.º) a cerimónia da entrega dos prémios de «Ensaio Jaime Cortesão» e de «Revelação/84 — Poesia, Ficção, Ensaio e Literatura Infanto-Juvenil, ambos com o apoio do Instituto Português do Livro.

Teatro Radiofónico

O júri do «Prémio de Teatro Radiofónico APE/RDP-Rádio Comercial» atribuiu o prémio ao original «Trakoma» de José Guardado Moreira, sendo a cerimónia da sua entrega feita, também na próxima quinta-feira, às 18.30 horas, na sede da APE.

Ballet Gulbenkian na Polónia

A partir de hoje, e até 8 de Junho, o Ballet Gulbenkian realiza uma digressão pela Polonia, onde actua pela primeira vez.

Está previsto um total de seis espectáculos, nos Teatros de Opera de Varsóvia, Wroclaw, Bydgossez e Lodz. A actuação em Lodz insere-se no Festival Internacional de Dança desta cidade. Além do Ballet Gulbenkian participarão neste Festival, entre outras companhias estrangeiras, o Ballet Rambert de Londres, o «Ballet du XXe. Siécle» de Maurice Béjart e o «Nederlands Dans Theater.»

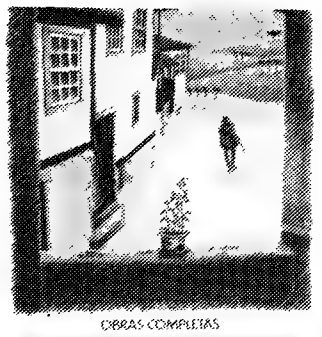
O Ballet Gulbenkian apresentará nesta «tournée» dois programas inteiramente diferentes, com um reportório seleccionado de entre o que maior êxito obteve nos últimos anos, e que se considera ser o mais representativo da orientação estética da Companhia. Esse reportório é constituído por oito bailados: dois de Vasco Wllenkamp — «Dança para uma guitarra» e «Benção de Deus na solidão», dois de Olga Roriz — «Terra do Norte» e «Lágrima», um de Hans van Manen — «Cinco Tangos», e três de Jiri Kylian — «Sinfonia em ré», «Nuages» e «Regresso a uma terra estranha».

Integrar-se-ão nesta «tournée», como artistas convidados do Ballet Gulbenkian, a pianista Tania Achot e o guitarrista Carlos Paredes, que actuarão ao vivo em todos os espectáculos. Tania Achot interpretará música de Liszt e de Ianacek, respectivamente nos bailados «Benção de Deus na solidão» e «Regresso a uma terra estranha». Carlos Paredes tocará em «Danças para uma guitarra», cuja música é, aliás, da sua autoria.

Terra Ingrata — *contos de João de Araújo Correia*

Com uma legenda de Guerra Junqueiro — «Terra ingrata onde a urze a custo desabrocha —, João de Araújo Correia reunira, em volume, e publicara em 1946, justamente com o título «Terra Ingrata», 16 contos que a crítica recebeu elogiosamente. Médico, que na região do Douro teve larga actividade profissional e realizou a sua obra literária, João de Araújo Correia, é considerado um dos maiores prosadores contemporâneos. Na série das suas «Obras Completas», em publicação pela Editorial Estampa, saiu agora a 3.ª edição do volume de contos «Terra Ingrata».

Da sua entrada na actividade literária, escreveu João de Araújo Correia: «Quando me formei, era homem de razoável cultura e muita reflexão, própria de quem foi doente meia dúzia de anos. Durante a convalescença, publiquei prosa e verso nos jornais da Régua. Mas, de regresso às aulas e após a formatura, já casado e com dois filhos, interrompi a lide literária para me dedicar ao estudo e prática da Medicina. Entretanto, sem deixar de querer bem à arte de curar, que nunca abandonei, meteu-se comigo outra vez a vocação literária. Publiquei, em 1938, o meu primeiro livro, que intitulei **Sem Método**. Livro de breves notas, foi elogiado por grandes homens como grande revelação de homem votado à produção literária. Teve de se cumprir a minha sina...».



federação nacional dos sindicatos da função pública

SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS
EM GREVE A 29 E 30 DE MAIO

PRÉ-AVISO

Os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários (S.S.U.) aguardam desde 17 de Maio de 1980 a aprovação dos seus diplomas orgânicos e dos seus quadros, os quais, nos termos do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 132/80, daquela data, deveriam ter saído sob a forma de Decretos regulamentares até Setembro de 1980.

SÃO JÁ QUASE 5 ANOS DE ESPERA
O GOVERNO NÃO CUMPRE A LEI,
NÃO HONRA OS SEUS COMPROMISSOS,
NÃO RESPEITA A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Perante o inadmissível desrespeito pelos seus direitos, os trabalhadores dos S.S.U. não estão dispostos a permitir mais demoras e adoptarão as medidas legais necessárias para impedir que o Governo inviabilize o funcionamento dos S.S.U., não os dotando das verbas indispensáveis, o que prejudica os trabalhadores e compromete o bem-estar dos estudantes.

Assim, ao abrigo do artigo 2.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do disposto do artigo 5.º do mesmo diploma, comunica-se que **estarão em greve entre as 00.00 horas do dia 29 e as 24.00 horas do dia 30 de Maio de 1985 os trabalhadores dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, da Universidade de Lisboa, da Universidade do Porto, da Universidade Técnica de Lisboa, da Universidade de Nova de Lisboa, da Universidade de Aveiro, da Universidade de Évora, do Instituto Universitário da Beira Interior, do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro.**

— **PELA PUBLICAÇÃO DOS DECRETOS REGULAMENTARES E INTEGRAÇÃO NA FUNÇÃO PÚBLICA.**
— **PELA SATISFAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES.**
— **PELO CUMPRIMENTO DA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA.**

Lisboa, 27 de Maio de 1985

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA
FEDERAÇÃO DOS SIND. DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO DE PORTUGAL

federação nacional dos sindicatos da função pública

DIA 29 GREVE NAS ESCOLAS, JARDINS DE INFÂNCIA

E DIRECÇÕES ESCOLARES

PRÉ-AVISO

Os trabalhadores das Escolas Primárias, Preparatórias, Secundárias, Normais de Educadores de Infância e Magistério Primário, dos Jardins de Infância e das Direcções Escolares vêm, desde há muito, lutanto pela abertura dos concursos de pessoal administrativo e operário, pela criação de carreiras específicas e de um quadro único de pessoal, pela redução do horário de trabalho para 36 horas semanais, pela integração no quadro de todos os prestadores eventuais de serviço, pela promoção dos contínuos de 2.ª e 1.ª classe, pela alteração da política de gestão de pessoal, por melhores condições de trabalho e pela melhoria do sistema de ensino.

O Ministério da Educação, modificando a sua posição ao longo dos tempos, tem concordado com muitas delas, prometido a sua resolução a curto prazo mas o que é certo é que tudo continua na mesma.

Porque estão em causa direitos e expectativas legítimas dos trabalhdores por satisfazer, ao abrigo do artigo 2.º, do n.º 1 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5.º do mesmo diploma informa-se que os trabalhadores acima referidos entrarão em greve no **dia 29 de Maio de 1985** entre as 00.00 horas e as 24 horas.

Lisboa, 27 de Maio de 1985

Conselho Nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública

ROTEIRO CULTURAL

Uma das peças de escultura gótica exposta no Mosteiro da Batalha

Exposições

● Continua patente ao público no Mosteiro da Batalha a exposição temporária «**Arquitectura e Escultura Góticas**». A mostra traça a trajectória da arquitectura gótica portuguesa desde os seus primeiros ensaios no séc. XIII até ao séc. XVI, através de um conjunto de 80 fotografias enquadradas por textos de apoio. Esta documentação é o resultado parcial de levantamentos fotográficos realizados por todo o País pelo Museu-/Mosteiro da Batalha. Completam a exposição cerca de 70 peças de escultura dos sécs. XIV e XV, desde as esculturas decorativa à imaginária, pertencentes a várias colecções.

● Na Galeria Municipal de Artes Visuais da Casa de Bocage em Setúbal, continua aberta ao público a exposição de pintura e colagem de **Matos Cardoso.** O pintor frequentou vários cursos, entre eles o de gravura da Fundação Gulbenkian, ministrado por João Hogan, Alice Jorge e Fernando Calhau. Matos Cardoso tem participado em diversas exposições individuais e colectivas.

● No Museu Nacional de Arte Antiga inaugura-se hoje, às 17 horas, uma exposição de **Gaetan** intitulada «Do sermão a Jan Sanders». A exposição consta de 18 desenhos e uma pintura, acompanhados pelo S. Jerónimo do pintor flamengo do século XVI Jan Sanders Van Hemessen.

● No Centro Cultural Regional de Santarém, a exposição de **José Aurélio,** escultura e **Rogério Ribeiro,** desenho, mantém-se aberta ao público, das 15 às 19 horas e das 21 às 22 horas.

Música

● Integrado nas actividades da Juventude Musical Portuguesa realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, em Sintra, um recital de piano por **Annlynn Miller,** onde serão interpretadas obras de S. Barber, Mozart e Ravel.

● **Marina Ferreira** (contralto) e **Nuno Vieira de Almeida** (piano), sob a designação de «jovens solistas» marcam presença em recital de canto e piano que, integrado no IX Festival Internacional de Música do Algarve, se efectua hoje, pelas 21.30 horas, na Igreja de Santa Maria, em Lagos. O programa é constituído pela interpretação de obras de Francisco de Lacerda («Cinco Trovas»), Listz («Três canções»), Brahms («Quatro canções») e Rachmanninof («Seis canções»).

Cinema

● No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, projecta-se esta noite, pelas 21.30 horas, o filme de Michael Wadleigh «**Cidade em Pânico**».

● A inaugurar um ciclo de cinema promovido pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, é exibido hoje, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Minas daquele estabelecimento de ensino superior o filme «O Padrinho», de **F. F. Copoola.**

● No **Planetário Calouste Gulbenkian,** em duas sessões às 19 e 20 horas, realiza-se um espectáculo audiovisual produzido por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de laser que «dançam» ao rítmo de música quadrifónica, parcialmente de laserdiscos.

Opera

● No Teatro Nacional de São Carlos realiza-se esta noite, pelas 20 horas, um espectáculo de ópera em cinco actos, onde é apresentada «**Manon**», de Jules Massenet, num elenco composto por John Flower, Elsa Saque, Helena Claudio e Lia Alta Vila.

Alfas Triplex

— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. N. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

ATENÇÃO ÀS CURVAS
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O GRANDE CONQUISTADOR
Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

CALORES DE MULHER
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
de Franco Taviani
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

O COWBOY IMPLACÁVEL
de Jeff Cameron e John Desmond
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme **«O Último Combate»** *realizado por* **Luc Besson.** *Galardoado com o* **Prémio do Júri** *e* **Prémio da Crítica do Festival Avoriaz, Grande Prémio,** *e* **Prémio da Realização do Fantasporto.** *Em exibição no cinema Quarteto*

(P)

Cine 222

— T. 579460

A MULHER PÚBLICA
de Adrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

AMEAÇA PLANETÁRIA
de Kinji Fukasaku
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cinemateca

O ACOSSADO
de Jean-Luc Godard
18.30 h

O SOLDADO DAS SOMBRAS
de Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALIFÓRNIA SUITE
de Herbert Ross
(n. ac. a men. de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
de Bob Rafaelson
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PURPLE RAIN — VIVA A MÚSICA
de Albert Magnoli
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

OS DESTEMIDOS
de Henry Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PUBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
14, 17.45 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FOGO NO RABO
de Siggi Gotz
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

ESTÍMULO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O MONSTRO
de Walerien Borowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

MORRERAM PELA PÁTRIA
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
de Roman Polanski
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14, 16.30, 19 e 2[illegible] h

UM LANCE NO ESCURO
de Arthur Penn
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

O ÚLTIMO COMBATE
de Luc Besson
(para maiores de 16 anos)
15, 17 e 19 h

PASTORAL
de Otar Yoseliant
(não acons. men. 13 anos)
21.30 h

O MENSAGEIRO
de Joseph Losey
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A TERCEIRA GERAÇÃO
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

GANGSTERS DE 4 RODAS
de Quentin Masters
(para maiores de 16 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

AMOR À PRIMEIRA DENTADA
de Stan Dragoti
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 2[illegible].45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A ESCOLHA DAS ARMAS
de Alain Corneau
(para maiores de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Fúria da Besta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine-Tetro Lido — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6
AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os Destemidos», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vidas em Jogo», às 15 e 21.30 (maiores de 12
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «No Limiar da Realidade», às 21.30 (maiores de 12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Os Comandos da Noite», às 21.30 (maiores de 16

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Fúria de Vencer», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALGÉS — Stadium — «In-siang, o Lírio de Manila», às 21.30 (maiores de 16 anos)
PAÇO D'ARCOS — Cine Chaplin — «Papillon», às 21.15 (não acons. men. de 13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Making Love», às 21.15 (não acons. men. 18 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «O Caça-Polícias», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala — «Caçada ao Homem», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Herança Erótica» (não acons. men. 18 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Confronto», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Breakdance 2», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Marginal», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Karaté em Guerra», às 21.30 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «História do Soldado», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «A Maldição da Pantera», às 15.30 e 21.45 (maiores de 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Veio de Outro Mundo», às 15.45 e 21.30 (não acons. [illegible] anos) — **Sala 2** — «Negócio Arriscado», às [illegible] e [illegible].45 (maiores de 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Hal-[illegible] O Grande Mas-[illegible]», às [illegible], 16.30, 18.45 e 2[illegible] (maiores de 16 anos)
BATALHA — «O Exterminador Implacável», às 14.15, 16.30 [illegible] 30 (maiores de 16
COLISEU — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às [illegible] (maiores de 6
FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «A Cidade das Mulheres», às 15, 17.45 e [illegible] (não aconselhável a menores de 18 anos) — **Sala B** — «Aos Nossos Amores», às [illegible], 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Laços de Ternura», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
RIVOLI — «Os Desejos de Melody in Love», às 15, 18.[illegible] e 21.30 (maiores de 18
SÁ DA BANDEIRA — «Sexy Espia», às [illegible] 2.30, 15, 17 e 19 (maiores de 18 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 321534); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA -BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 8470189); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até à 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 19 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuseta**. Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo de Castro, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, P. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**: Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **BARROS**, Eiras (T. 31643).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SIMBRA». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

S. CARLOS

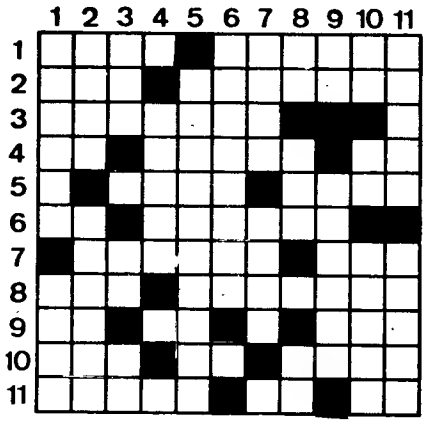
R. Serpa Pinto — Tel. 36 84 08

Às 20 h
A Opera em 5 actos de
JULEL MASSENET
«**MANON**»

com Elsa Saque, John Fowler, Lia Altavilla, Helena Vieira, Helena Claudio, José de Freitas, Costa Coutinho, Nico Castel, António Saraiva, José Manuel Coelho, José Manuel Araújo, Fernanda Rovira, Alcino Vaz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 442



HORIZONTAIS:

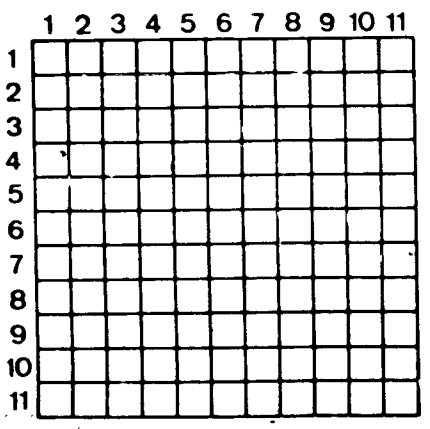
1 Divindade. Tabelas.
2 Estima. Pune.
3 Glutinosa.
4 Nota musical (inv). Desta sorte. Preposição e artigo (inv).
5 Direcção. Peixe do Algarve.
6 Apelido. Deslocara.
7 Cimalhas. Sufixo que designa pequenez.
8 Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Marcar.
9 Espera resposta. Idem. Medida de superfície.
10 Oferecer. Ósmio (s.q). Círculo.
11 Verbais Verso. Érbio (s.q).

VERTICAIS:

1 Concederias. De madrugada.
2 Nome de letra (pl). Sofrer.
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Rádio (s.q). Batráquio.
4 Fundador do Islamismo.
5 Usados.
6 Diligências.
7 Guarnecei de asas. Tosta.
8 Nome antigo da nota musical dó. Oceano. Letra grega.
9 Pronome pessoal. Cidade da ilha Formosa, na costa Sudoeste da ilha.
10 Prata (s.q). Alternativa. Ulteriormente.
11 Curam. Limpar com areia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 282



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Duzentos em romano.
2 Aromatizassem.
3 Apelido. Inerente
4 Ave pernalta. Correios Telégrafos, Telefones (abrev).
5 Gálio (s.q). Casta de uva cultivada em Portugal.
6 Anel. Engolis (fig).
7 Fatia.
8 Criticavam. Basta.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Concedę.
10 Preposição. Desembainhai.
11 Tragédia de Shakespeare. Empregaria.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel. Doçura.
2 Guarneceram de arames. Pronome pessoal.
3 Apelido. Sufixo que designa abundância.
4 Patrão. Educar.
5 Que ou aquele que castiga.
6 Carta de jogar. Duas consoantes desiguais. Ruténio (s.q).
7 Pertences. Bofetadas.
8 Compreendem. Irmã.
9 Apelido. Crómio (s.q).
10 Zomba. Atraiçoa.
11 Nome de jogo. Queima. Tempo do verbo ir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 441

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. AMIGO. E. O.	1 Ocaia. VINHO.
2 Cavão. Prós.	2 Avaro. Ião.
3 Avis. Amarga.	3 Avisaremos.
4 Ias. Brasa.	4 Mas. Ce.
5 Árabe. Sua.	5 Io. Be. Adora.
6 Or. Asa.	6 Ar. Áridas.
7 Ecar. Nl.	7 O. MAIS. Sés.
8 Mediste.	8 Pás. ANTIGO.
9 Nio. Odeio.	9 Erras. Leoas.
10 Hás. Rasgado.	10 Og. Um. Dó.
11 Oó. Vãs. Osos.	11 Osaca. Bolos.

Provérbio: O AMIGO E O VINHO, O MAIS ANTIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 281

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ilorci. Iowa.	1 Iassy. Reata.
2 Airó. Os. Mac.	2 Lia. Borras.
3 Sade. Ras. Ko.	3 Ordenado.
4 Er. Querem.	4 Roer. Ra. Adi.
5 Pulsa.	5 Prisões.
6 Barre. Sina.	6 Iorque.
7 Rodai. Cavan.	7 Saul. Crivo.
8 Ero. Seror.	8 Sessão. Si.
9 Ar. Ao. Rua.	9 Om. Raivaras.
10 Ta! Desvia.	10 Wake. Na.
11 Assis. Ósseo.	11 Acompanhado.

Rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Danças e árias, de autor anónimo do século XVI; **16.45**: Trechos de óperas por sopranos célebres; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.25**: Suite n.º 4, em sol maior, op. 61, «Mozartiana», de Tchaikowsky; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.20**: o gosto pela música; **19.50**: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos da ópera em cinco actos «Mano» de Jules Massenet; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A minha mãe o que é; **22.30**: Musical; **23.00**: Musical; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — «Tempos dos Mais Novos»
Hoje, o Carteiro Pat e Oum, o Golfinho Branco.

18.35 — «Notícias»
A primeira informação da tarde.

19.00 — «Século XX — O Mundo em Guerra»
Após a queda da França, os Estados Unidos não estão ainda directamente envolvidos no conflito, continuando em vigor, por outro lado, o pacto de Estaline com Hitler. A Inglaterra terá de enfrentar, num primeiro momento, a Alemanha nazi sozinha...

20.00 — «Telejornal»
O grande bloco informativo do dia, com notícias e reportagens dos principais acontecimentos no país e no estrangeiro, segundo os doutros critérios da RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»
O tempo que vai fazer amanhã, quer queiramos, quer não...

20.35 — «A Sucessora»
Isabel e António estão de partida para a fazenda, pois o mordomo vai finalmente pedi-la em casamento. Marina despede-se dos dois com amizade e promete que o vestido de noiva será o seu presente. Isabel fica ainda mais feliz. D. Guilhermina resolve ter uma conversa com Miguel e pergunta-lhe por que é que ele não trata melhor Luiza, que gosta tanto dele. Ele responde que a trata como deve ser, com todo o respeito. A troca de palavras azeda e o circunspecto Miguel acaba por dizer que no dia seguinte vai procurar outro quarto para morar. Ela não se dá por vencida, e responde-lhe que vá, porque já tem outro pretendente ao quarto dele: Pedro Monte! Ao ouvir isto, ele cai em si e fica genuinamente magoado. Pensa que ela o quer mesmo trocar por Pedro, que não lhe tem afecto, que prefere o outro porque é mais alegre e é melhor companhia. Luiza fica cheia de pena e quer ir logo atrás dele. No dia seguinte é Domingo de Páscoa, e

Marlene Jobert (foto) é uma das protagonistas do filme de Pialat que a RTP-2 transmite esta noite

Século XX: a Europa em guerra, na RTP-1

Marina prepara os presentes que irá dar aos que lhe são mais próximos. Sente-se feliz e desafia Adélia para ir com ela a casa de Miguel, para convidá-lo a ir almoçar lá à mansão. Ela, que continua muito fria com o irmão, ainda resmunga, mas acaba por ir. Quando as duas chegam a casa de D. Guilhermina, Miguel não está, porque, arrependido, convidou Luiza para ir dar um passeio. Ao saber do convite, a senhora fica triste, pois, de acordo com os seus planos, o almoço do dia de Páscoa seria um bom pretexto para uma reconciliação. Mas Marina, muito alegre, diz-lhe que não há problema, e que a solução é ela e a sobrinha irem com ele. À noite, no quarto, Marina pede a Roberto que a deixe convidar a pequena Alice para ir passar a Páscoa com ela. Ele autoriza. No dia seguinte, quando procura o presente que vai dar ao marido, Marina encontra o par do misterioso brinco de Alice. E coloca os dois nas suas orelhas. Quando os mostra a Roberto, ele faz um gesto de resignação. Como quem diz: «Nunca mais passa, esta obsessão.»

21.20 — «O Corpo Humano»
Todas as noites, quando adormecemos, partimos para uma misteriosa viagem em que o nosso intelecto passa por uma série de incidentes que podem ser excitantes, intrigantes ou assustadores...

21.50 — «Actual»

23.00 — «Tudo em Família»
Episódio 54. Billy e a professora tentam a todo o custo ficar a sós por alguns momentos, o que parece impossível. Os extraterrestres continuam a fazer

«Tudo em Família»: os que gostam, têm hoje mais um episódio, durante o serão

todos os possíveis para fazer regressar o duplo de Burt, mas não conseguem por motivo de avaria do transportador...

23.25 — «Último Jornal»

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»
«O Grupo do Urso Cabeludo»

20.00 «A Música da América»
O programa de Jaime Fernandes sobre música popular.

20.30 — «O Mundo em Guerra»
Portugal 1939-45: o que se passou por cá?

21.00 — «Sessão das 9»
«Quando o Amor Acaba»: é a história de um casal que se desfaz, que se magoa e destrói, nos últimos momentos de uma vida em conjunto. Um retrato sem complacências, rude e directo, que revelava já em Maurice Pialat um cineasta «naturalista» e impetuoso, deixando antever as suas obras que viriam a ser «Loulou» e «À Nos Amours». Intérpretes: Marlène Jobert, Jean Yanne e Macha Méril. Realização: Maurice Pialat.

22.45 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
19.10 — «Futebol — Final da Taça dos Campeões Europeus»
21.40 — «A Sucessora»
22.25 — «Noite de Cinema — O Último Degrau»

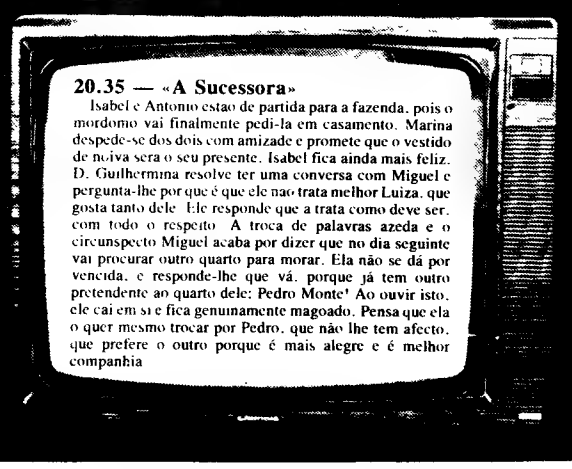
RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «Memória de um Povo»
20.20 — «Fusão Celular»
21.20 — «Filmoteca TV».

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — «O Corpo Humano»
RTP 2 — 21.00 — «Sessão das 9: Quando o Amor Acaba»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos. RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

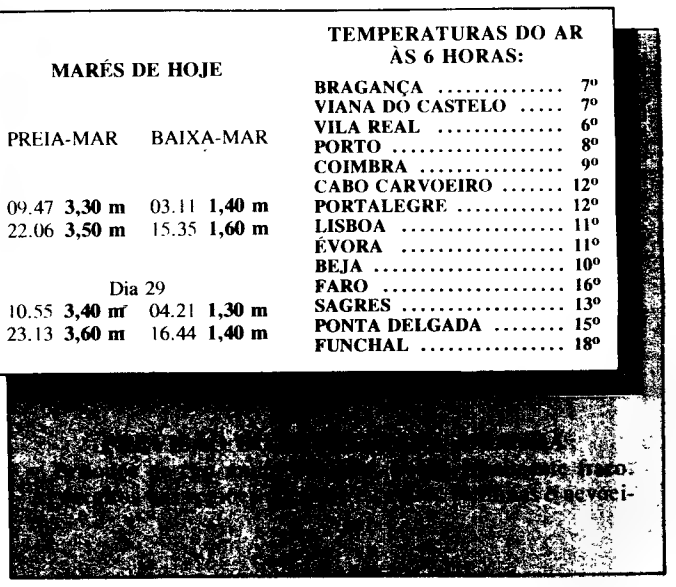
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.47	**3,30 m**	03.11	**1,40 m**
22.06	**3,50 m**	15.35	**1,60 m**
Dia 29			
10.55	**3,40 m**	04.21	**1,30 m**
23.13	**3,60 m**	16.44	**1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	7º
VILA REAL	6º
PORTO	8º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	16º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º



Uma obra de Eugénio Nobre

Caiu a ponte nova de Alcácer do Sal

A nova ponte de Alcacer do Sal, localizada sobre o rio Sado, aluiu parcialmente cerca das 16 horas de ontem, deixando ao trânsito que se dirige ao Algarve uma unica alternativa: a velha ponte que permite a circulaçao de um unico veiculo, facto que ja esta a provocar grandes engarrafamentos, numa altura em que o inicio da epoca balnear se aproxima. O condutor de um automovel que se aproximava da ponte apercebeu-se do aluimento conseguindo travar a tempo, de forma a evitar um trágico acidente.

A ponte foi construida ha dois anos quando era secretário de Estado das Obras Publicas o eng. Eugénio Nobre, em cujo mandato foi construida a ponte da Figueira da Foz que sofreu tambem um enorme rombo.

Segundo afirmou ao DL o presidente da Câmara Municipal de Alcacer do Sal a ponto foi construída com o objectivo de ser apenas utilizada por veículos ligeiros, mas desde o início que a Junta Autonoma das Estradas permitiu a circulação de veiculos pesados. E o resultado está a vista, como acontece com todas as obras de fachada que não têm em vista a segurança dos utentes — disse. A mesma fonte referiu-nos que, ate ao momento, ainda não e conhecida a data em que as obras de reparação irão estar concluidas.

Decapitaram a gratidão das mulheres a Salazar

A estátua em mármore de Estremoz que durante anos decorou o jardim da Rua da Imprensa, em Lisboa, nas traseiras do Palácio de Belem, erigida como «gratidão das mulheres a Salazar por ter evitado a entrada de Portugal na Guerra de 39/45», foi decapitada quando se encontrava nos armazéns camarários em Chelas.

A obra, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, foi retirada, há anos, do local onde estava implantada e guardada pela Câmara Municipal de Lisboa. Há pouco tempo um vereador propôs que a mesma fosse colocada no jardim do Palácio das Galveias, no campo Pequeno, proposta que viria a ser derrotada.

A conservadora do Museu da Cidade teria mandado restaurar a estátua, uma figura de mulher oferecendo flores, razão porque se encontrava naquele armazém, do Bairro de Chelas.

Alguem ali entrou por arrombamento e seccionou a peça pelo pescoço, fazendo desaparecer a cabeça.

Segundo a Polícia Judiciária, a quem o facto foi comunicado, o valor da estátua está orçado em 2 mil e 500 contos, decorrem várias diligências no sentido de identificar os autores do vandalismo e recuperar a parte subtraída.

Mulheres sarauís chegam hoje a Lisboa

A convite do Comité Português de Apoio à Frente Polisário, chegou esta manhã a Lisboa, uma delegaçao da União Nacional das Mulheres Sarauís, a qual termina na capital portuguesa um périplo por diferentes países europeus. A delegação é composta pela secretária-geral da união e pela responsável das relaçoes internacionais.

O assalto ao comboio na Cruz da Pedra

Treze indivíduos acusados de serem os autores de um assalto a uma casa de penhores do qual resultou um morto e vários feridos, começaram ontema ser julgados, nas Caldas da Rainha. Para além deste crime, os réus são, ainda, acusados de um assalto a um comboio da CP, em Cruz de Pedra, na Linha de Sintra, e de vários roubos a casas comerciais na área de Lisboa. Entre os réus figura uma mulher de 64 anos que é mãe de dois dos acusados.

DICAS

CARLOS PAREDES actua a 21 de Junho na capital da Grécia no âmbito de um conjunto de iniciativas designadas por «Atenas, capital cultural da Europa». Acompanha-o Luísa Maria Amaro. A iniciativa «Atenas, capital da Europa» partiu de uma proposta da Grécia numa reunião dos ministros da Cultura da CEE, em 1983. Ficou então acordado que uma cidade europeia seria anualmente palco de um encontro em que estivessem representadas as várias vertentes da produção cultural de cada um dos países membros. Atenas foi a primeira cidade escolhida.

RAMALHO EANES tem os seus discursos proferidos durante o primeiro mandato como Presidente da República recolhidos em Livro. A publicação foi preparada pelo Centro de Documentação e Informação da Presidência da República. Trata-se de um volume com 231 páginas onde são analisadas tematicamente os discursos de Ramalho Eanes entre 1976 e 1980. Fontes de Belém dizem que se pretende com este volume «tornar possível o registo histórico de informação respeitante à vida política, económica, cultural e social do País, situada em determinado espaço cronológico, realçada pelo pensamento e acção do seu Presidente da República».

CORREIA JESUÍNO, ministro da Comunicação Social em três governos de Vasco Gonçalves e docente do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, defendeu hoje a primeira tese de doutoramento em Portugal sobre «Sociologia do Trabalho». Correia Jesuíno, licenciado em Filosofia, é docente do ISCTE desde 1972. O título da sua tese: «Contingência e interacção nos processos de liderança».

MARCELO CURTO está hoje em Partis para participar numa reunião de socialistas europeus para análise do Projecto «Eureka». A reunião efectua-se por iniciativa do PS Francês e nela serão feitas exposições sobre a proposta francesa que até agora ainda não obteve resposta definitiva de nenhum governo europeu, tal como a sua alternativa norte-americana, a Iniciativa de Defesa Estratégica, também conhecida por «Guerra das Estrelas». Marcelo Curto integra ainda a delegação parlamentar portuguesa que em França discute o processo de ratificação, pelo Parlamento francês, da adesão de Portugal à CEE.

GASPAR DA SILVA tem desde hoje publicada no «Diário da República» a sua nomeação para embaixador de Portugal em Paris, em substituição de Walter Rosa, cuja exoneração é também publicada na folha oficial. Gaspar da Silva, antigo secretário de Estado da Cooperação, tem aguardado no Ministério dos Negócios Estrangeiros a sua nomeação para aquele posto diplomático. Walter Rosa foi exonerado por ter atingido o limite de idade.

MANUELA AGUIAR, secretária de Estado da Emigração, parte amanhã para Cabo Verde, onde permanecerá até ao dia 5 de Junho. Analisar as questões favoráveis ao aumento da cooperação em domínios relacionados com a emigração são os objectivos da visita. Manuela Aguiar contactará com a comunidade portuguesa residente em Cabo Verde e efectuará diversos contactos a nível governamental.

Cabrita Neto: Suécia continua a caminho do Algarve

O presidente da Associaçao dos Hoteleiros do Algarve disse hoje que os turistas suecos estão a acorrer «normalmente» àquela região.

«Os operadores nórdicos nunca cancelaram os seus programas, mas apenas suspenderam alguns destinados a Albufeira» — afirmou Cabrita Neto à NP, contestando as previsões feitas ontem pelo deputado José Vitorino do PSD.

«Não há receios quanto ao ano turistico em curso» — disse o presidente da Associaçao dos Hoteleiros do Algarve.

Segundo Cabrita Neto, as declaraçoes de José Vitorino são «despropositadas, inoportunas e alarmistas», ja que acrescenta — «pode incutir na opinião pública uma falsa ideia sobre uma situação em vias de ser resolvida».

O presidente da Associação dos Hoteleiros algarvios disse ainda que «as águas de Albufeira têm indices de poluição abaixo dos países da CEE» e anunciou que quinta-feira sera divulgado o relatório sobre aquele problema, elaborado por uma equipa de sanitaristas britânicos.

Alfândegas podem ter listas próprias de isenções

O director de alfândegas de cada estância aduaneira pode estabelecer listas de objectos que ficam isentos de direitos alfandegários, segundo uma fonte da Direcção-Geral das Alfândegas.

A inovação foi introduzida por um decreto-lei do Ministério das Finanças, recentemente publicado no «Diário da República», que revoga disposições aduaneiras, segundo as quais existia uma lista única de objectos que beneficiavam de franquia em todas as fronteiras.

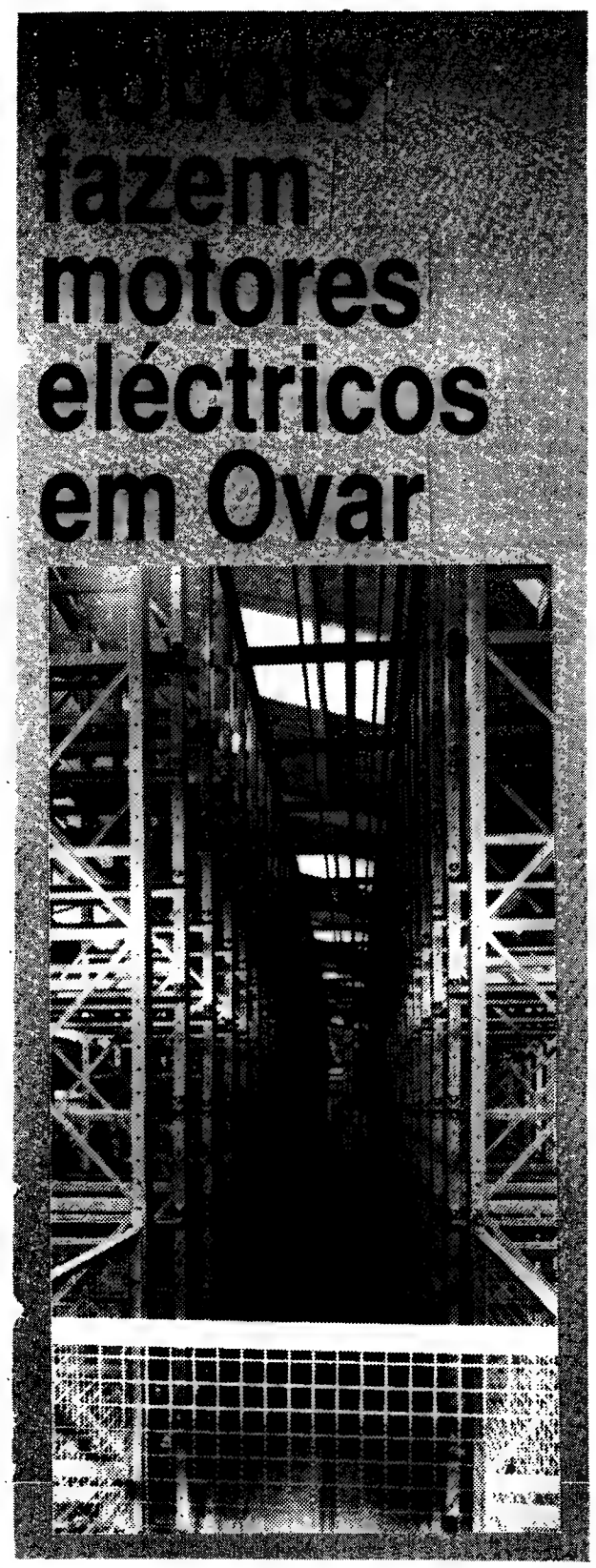
A legislação actual confere poderes ao director-geral de cada estância aduaneira para fixar listas de objectos que beneficiarão de franquia.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1985

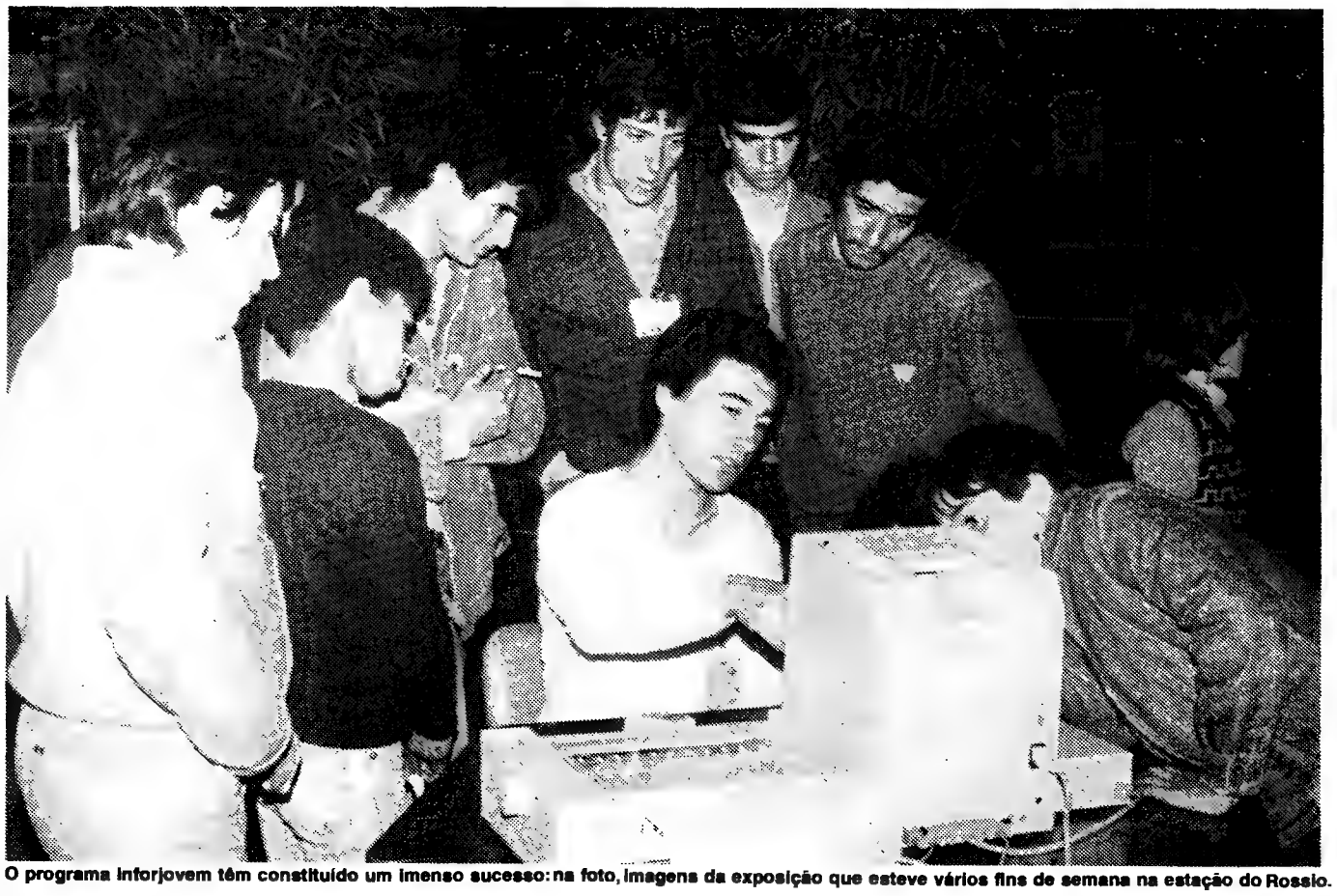
INFORMÁTICA

Motores fazem motores eléctricos em Ovar



«DESCUBRA O ERRO»:

um concurso para os jovens na «Página dos micros» Pág. 8



O programa Inforjovem têm constituído um imenso sucesso: na foto, imagens da exposição que esteve vários fins de semana na estação do Rossio.

Inforjovem abriu centro de informática no bairro da Musgueira

Págs. 4/5

IBM critica Código do Direito de Autor

Pág. 3

IDC continua em Portugal

Pág. 2

Amstrad lança novo micro

A importância de discutir o ensino da informática

Discutir o Ensino da Informática representa o reconhecimento de que o assunto tem importância. E porquê?

O Ensino da Informática assume, neste momento, no nosso país, aspectos novos que interessa verificar, realçar e discutir.

O IV Encontro Nacional de Informática, realizado no mês de Março em Aveiro, com o tema central sobre a formação informática, revelou a importância de analisar um fenómeno que tem repercussão no nosso quotidiano, no nosso espaço de trabalho.

Hoje em dia, o aparecimento, no nosso país, de inúmeras situações respeitantes à Informática é perfeitamente visível pelo comum dos cidadãos. Basta, para isso, atentar nas páginas dos jornais, juntar, e dizer quantos metros de notícias envolvem a informática. Mas não basta anunciar. Importa, sobretudo, tomar consciência, conhecer e intervir.

Desde há anos atrás que se têm realizado muitos colóquios e muitos encontros referindo ser importante criar cursos, dinamizar instituições, fomentar o uso da informática. Tais iniciativas constituíram a consciência, na altura, de ser importante defrontar uma situação e dar-lhe resposta.

Hoje, há situações criadas: há escolas – privadas e públicas; secundárias e superiores; com cursos de duração curta e longa; etc..

Que escolas e que docentes?

Mas, importa, também, esclarecer: que tipo de escolas temos; que cursos ministram; que docentes ensinam; que saídas profissionais oferecem; etc..

Daí a importância que assumiu o IV Encontro Nacional de Informática.

Discutir o ensino da informática representa ter consciência do que representa hoje a instrução, o conhecimento, o saber. Isto numa sociedade em permanente mutação; numa sociedade em que existe o essencial e o supérfluo; numa sociedade em que é fundamental ter conhecimento.

O progresso da ciência e da técnica causou o «envelhecimento» de certos tipos de conhecimento e, também, um grande e brusco aumento do volume de informação científica e técnica «nova».

Importa, por isso, acompanhar, de modo permanente, os fenómenos novos, os fenómenos que acompanham a evolução da ciência e da técnica. E a informática está aí inserida.

Importa, também, ter consciência dos reflexos na qualificação dos trabalhadores e da necessidade de aperfeiçoamento da sua instrução. Daí a importância do tema do IV Encontro Nacional de Informática.

Há questões para as quais importará chamar a atenção e acentuar a necessidade de intervenção dos órgãos com responsabilidade política por forma a que se regulamente a situação de modo:

– a dignificar pessoas, métodos e instituições;

– a evitar a anarquia nos processos e nos intervenientes;

– a não desacreditar a própria informática.

Não é chavão falar do impacto da informática no meio social. As alterações verificadas na sociedade portuguesa como o – chamemos-lhe assim – fenómeno da informática salientam a necessidade de intervir dado o aparecimento de situações contraditórias.

As alterações produzidas podem ver-se:

– na procura de um justificativo de ocupação, pela dificuldade de saídas profissionais, ou seja, pelo volume de jovens no mercado de trabalho e sem emprego;

– na difusão de instrumentos modernos – os microcomputadores – e banalização do seu uso, que exigem conhecimentos para o seu cabal funcionamento;

– na necessidade de acompanhamento das camadas «mais velhas», pela rapidez dos fenómenos e a necessidade de «não ficar para trás».

A análise da situação envolve o estudo:

a) no capítulo do ensino oficial e do particular; no campo das instituições públicas e privadas;

b) no plano dos curricula profissionais;

c) no enquadramento profissional e nos reflexos sociais inerentes.

Assim, o conhecimento das escolas secundárias, das escolas superiores, dos institutos oficiais e das instituições privadas de formação dá-nos a situação e permite-nos encarar o problema e procurar uma solução. Foi este objectivo do IV Encontro Nacional de Informática realizado em Aveiro de 29 a 31 de Março, numa iniciativa da Associação Portuguesa de Informática.

IDC continua em Portugal e tem novos projectos

Há meia dúzia de meses apareceu no panorama informático português uma nova empresa, a IDC Portugal, que se propôs imediatamente a realização de um importante colóquio sobre a situação e necessidades da informática em Portugal, para os próximos 5 e 10 anos. Os trabalhos preparatórios foram iniciados com a participação de numerosas entidades e empresas, mas de repente deixou de se falar no assunto e o colóquio parecia ter caído no esquecimento. O «DL-Informática» pediu ao dr. Viriato Gomes de Oliveira, responsável da IDC Portugal, que nos explicasse o que se passa e nos falasse da situação da IDC em Portugal.

A operação IDC Portugal iniciou-se há cerca de um ano e meio, como subsidiária da IDC Ibérica, delegação da IDC – International Data Corporation em Espanha.

Por razões de carácter estritamente local, IDC Ibéria cessou a sua actividade. No entanto a corporação, que tinha feito grandes e importantes investimentos em Espanha, nunca deixou de interessar-se por este mercado. Foi assim que optou pela fórmula de representação exclusiva que, depois de negociações – aliás muito cordiais – foi entregue para os dois países, à EICE – Estudios, Investigacion Y Consultoria Españolas, SA – cujo director-geral é o nosso amigo e colega Antonio de los Reys Ibarra que desempenhava as funções de director comercial da IDC Ibéria, desde o início da sua actividade em Espanha.

A operação Portugal, que nunca se interrompeu mas que foi intensamente prejudicada – sobretudo no desenvolvimento e no cumprimento de prazos – nos seus programas de acção, viu-se na necessidade de ser restruturada de acordo com a nova orgânica e políticas.

Surgiu a necessidade da criação de uma nova empresa, paralela à EICE, cuja formalização já se iniciou da qual, como é lógico eu faço parte, tendo sido já designado «representante exclusivo da EICE» para Portugal com acção ampliada aos países africanos de língua portuguesa, para todos os programas, projectos e acções da EICE e mantendo para Portugal e, como é lógico os direitos que o contrato IDC – EICE outorga à minha representada.

A nossa filosofia de acção não sofreu nenhuma modificação: continuamos dedicados à investigação contínua, coerente e profunda dos mercados de telecomunicações e informática tanto em Espanha como em Portugal e agora — e estou particularmente contente por isso — chegando até aos países irmãos de África de expressão portuguesa onde estas tecnologias modernas, já estão chegando e sendo utilizadas com muita inteligência.

Estamos, naturalmente, conscientes do interesse que, para todos nós, tem, o contar com o suporte e apoio de que IDC — International Data Corporation dispõe a nível mundial no nosso campo de actividade.

Aliás, nós tanto em Espanha como em Portugal, proporcionaremos à IDC toda a informação e

O dr. Viriato Gomes de Oliveira, representante da IDC em Portugal

dados que resultem dos nossos estudos e investigações.

Como é lógico, o nosso vínculo com IDC, significa que podemos, não só contar com o suporte e apoio da maior corporação mundial no campo da investigação de mercados informáticos, senão também que mantemos a capacidade de promover e comercializar os seus produtos, assim como os produtos e actividades da sua subsidiária LINK, que, desde 1976, faz parte do Grupo IDG — International Data Group que integra também publicações como COMPUTER-WORLD, PC WORLD, LE MONDE INFORMATIQUE, etc.

Os programas que levaremos a cabo em Portugal, paralelamente com Espanha, incluem estudos de mercados de microcomputadores actualizado, a 1984 e projectado a 1988, Software de microcomputadores, a informática na estrutura bancária, além do ficheiro de instalações, e estudos especiais como o que estamos já realizando para a CODETI — Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação em conjunto com a prestigiada empresa que é a NORMA, e outros para CTT, etc.

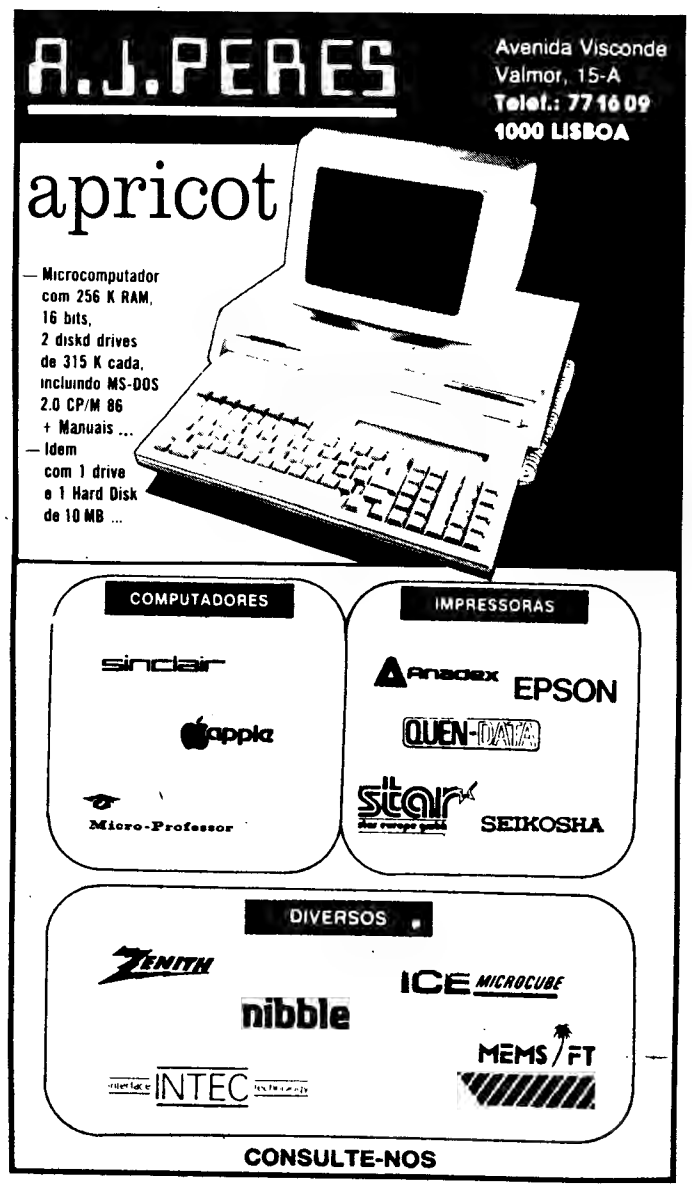
Há cerca de 6 ou 7 meses, lançámos a ideia da realização de um Colóquio sobre as necessidades de País em informática nos próximos 5 e 10 anos. O acolhimento que esta iniciativa teve, tanto das entidades oficiais — e quero deixar aqui uma expressão especial de agradecimento ao Exmo Senhor Secretário de Estado para as Comunicações, dr. Raul Junqueiro, sem esquecer o também amigo dr. Manuel Gameiro, director-geral da Organização Administrativa — como de fornecedores de equipamento, dealers, utilizadores, foi, realmente, extraordinário.

Quero deixar aqui muito claro que este projecto nunca foi esquecido nem posto de parte. Viu-se, como é lógico, prejudicado pelas circunstâncias a que atrás me referi, mas posso assegurar que a actual estrutura da nossa organização veio reforçar a nossa capacidade de levar a bom porto esta iniciativa, contando desde já, com a participação dos nossos amigos e colegas do país vizinho, cuja experiência é garantia de eficácia e eficiência.

Aliás posso dizer-lhe que, atentos como é natural, às circunstâncias do mundo que vivemos — e em que vivemos — conscientes do enorme repto que constitui para ambos países ibéricos, a adesão à CEE — que é na realidade uma reincorporação na Europa — dentro de muito poucos dias poderei anunciar algo cuja repercussão, a nível internacional, será realmente importante.

Sabemos que existe competência na área da nossa actividade. Desejo, pessoalmente, que ela seja cada vez maior, em quantidade e estou seguro de que o será, também em qualidade. Portugal já é — ou continua a ser — um país onde os homens sabem fazer as coisas.

Posso garantir que o futuro — o futuro próximo — reserva a todos os que estamos vivendo e implicados nesta extraordinária revolução...— revolução de informação —...surpresas e perspectivas que escreverão uma página importante na História do nosso país.



SICOB decorreu em Paris

A versão da Primavera do SICOB, o principal salão europeu de microinformática, decorrem este mês em Paris, no palácio de exposições de «La Defense.»

Um total de 500 expositores, dos quais 304 fabricantes de computadores domésticos, 230 de «software» e 16 clubes ou organismo oficiais de promoção da microinformática compartilharam os 47 mil metros quadrados da exposição, oficialmente designada «Segundo Salão Internacional de Microinformática.»

Paralelamente à exposição decorreram conferências especialmente dedicadas ao público jovem com temas como «a gestão de ficheiros», «o tratamento de textos» e «como escolher um microcomputador.»

Segundo os organizadores do certame, cinco dos 15 milhões de computadores domésticos que existem em todo o mundo foram comercializados, em 1984, por um total de 13.400 milhões de dólares.

A mesma fonte sublinha que no próximo ano se estima a venda de seis milhões e 400 mil aparelhos em toda a Europa.

Só a França contará até ao fim de 1985 com 473 mil computadores de utilização profissional e 350 mil para fins domésticos e recreativos, um parque reduzido, segundo os especialistas, pese embora os esforços do governo para «recuperar o atraso na matéria.» O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, declarou recentemente como objectivo prioritário «dar à informática a dimensão de uma segunda língua materna» e elaborou um programa que implica investimentos da ordem dos 200 milhões de dólares em material e cursos de especialização para professores e alunos a partir do ensino básico.

Bilhetes de comboio com cartão de crédito

Na estação de Euston de Londres foi instalada a primeira máquina que aceita cartões de crédito para a venda de bilhetes de comboio. O sistema, um NCR-1810, é o primeiro no seu género do Reino Unido e de todo o mundo.

O NCR-1810 pode proporcionar serviço de fornecimento de bilhetes as 24 horas do dia. Pode estar localizado nos aeroportos ou estações de caminhos-de-ferro ou em sítios remotos como são os átrios dos hotéis ou centros comerciais. Funciona como independente ou conectado a um computador central.

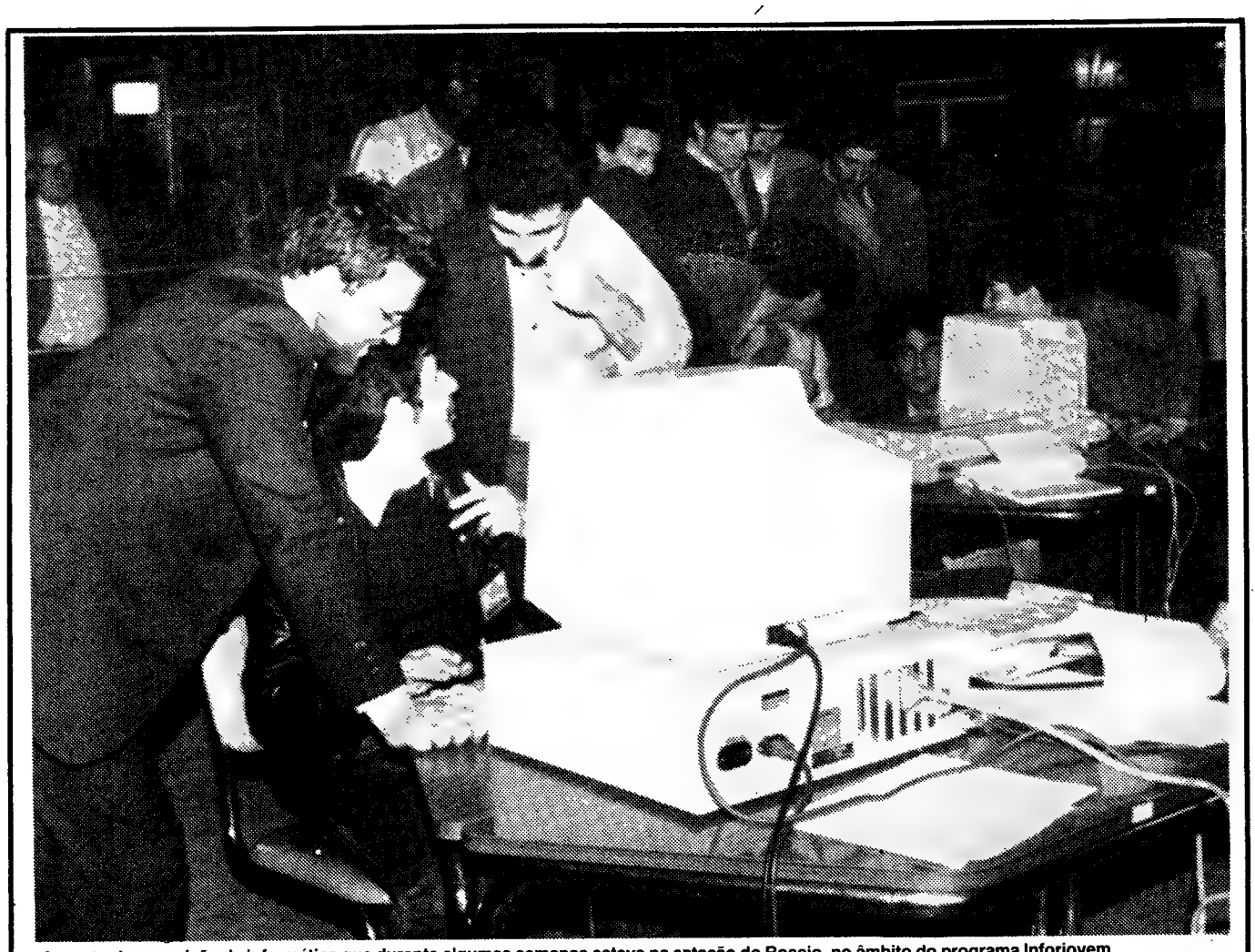
O cliente é instruído para que realize a transacção, mediante uma série de opções (até 10 de cada vez) que aparecem no écran, e escolha mediante o premir da tecla correspondente do lado do mesmo. O cartão de crédito do cliente mantém-se introduzido a meio durante toda a operação devendo retirar-se antes que saiam o bilhete e recibo.

O terminal utiliza somente um dispositivo de 10 teclas numéricas e não o teclado alfanumérico corrente. O cliente introduz o seu cartão e o seu número de identificação pessoal, escolhendo, logo, entre os destinos que aparecem no écran. Em outras circunstâncias, o cliente deveria escrever o nome completo do destino.

O NCR-1810 pode adaptar-se às necessidades individuais e programar-se para o tomar totalmente compatível com um sistema actual de processamento de passageiros computarizado. O terminal imprime formulários comerciais standard, como os bilhetes de várias folhas, correntemente utilizados pelas companhias aéreas, ou bilhetes de uma só folha, cartões de embarque e, no sector de hotelaria, os impressos de registo, etc.

Num ambiente hoteleiro, o NCR-1810 pode ser utilizado para prestar um serviço rápido de controlo de entrada e saída de hóspedes com pressa. Recentemente foi instalado um no Loews Anatole Hotel em Dallas, para este fim. O NCR-1810 pode ser conectado com os actuais sistemas de reserva de hotel.

Outras possíveis aplicações do NCR-1810 são, a emissão de bilhetes para espectáculos como o teatro e desportos, bilhetes de teleféricos, agências de aluguer de carros e pedidos por catálogo em exposições.



Aspecto da exposição de informática que durante algumas semanas esteve na estação do Rossio, no âmbito do programa Inforjovem

Centro Juvenil de Informática inaugurado no bairro da Musgueira

«Cuidado que isto para aqui é só ladroagem», dizia-nos o homem da PSP a quem perguntámos o caminho. Chegados ao destino demos com um edifício amplo, impecavelmente limpo, silencioso. Lá dentro, muitas dezenas de jovens conversavam, jogavam bilhar ou pingue-pongue, ensaiavam um grupo musical, ocupavam-se do estúdio de som, adaptavam uma capela a salão de festas, entretinham-se com os microcomputadores. Estávamos na Associação de Cultura e Recreio da População da Musgueira, um bairro degradado da zona do aeroporto, e, pouco depois, os representantes do Gabinete Inforjovem faziam a entrega oficial do vigésimo primeiro Centro Juvenil de Informática criado desde o princípio do ano.

Concluída com grande êxito a primeira fase do programa Inforjovem – instalação de um Centro Juvenil de Informática (CJI) em cada uma das 18 capitais de distrito – os seus promotores lançaram-se numa segunda etapa que prevê a abertura de mais de 25 centros até ao princípio de Agosto.

Enquanto que os primeiros 18 foram montados nas sedes distritais do FAOJ, os três seguintes obedeceram a preocupações que ultimamente andam menos na baila que a descentralização regional, mas que só abonam em favor dos responsáveis pela iniciativa. Tratou-se de levar este esforço de vulgarização das tecnologias de informação a franjas marginalizadas da população juvenil: os deficientes e os habitantes de zonas altamente degradadas e carenciadas.

No primeiro caso foi contemplada uma instituição ligada à assistência aos deficientes, em Chelas, e nos outros dois o Movimento Juvenil São Vicente de Paulo, no Alto da Serafina, Campolide, e a Associação de Cultura e Recreio da Musgueira.

Foi neste último local que, para espanto de muita gente, decorreu no passado sábado a entrega do vigésimo primeiro centro. Só não terão ficado admirados aqueles que conhecem o dinamismo dos animadores da Associação e as intenções dos responsáveis do gabinete Inforjovem.

Um bairro degradado

Num bairro de barracas em que vivem mais de dez mil pessoas, 25 voluntários, eleitos entre os cerca de 2 300 membros da associação, conseguem reunir à volta das suas múltiplas actividades mais de 600 inscritos. Com o apoio de dois animadores profissionais do vizinho Centro Social e com a ajuda de entidades como a Misericórdia e a Gulbenkian, a Associação procura contribuir para a construção de um presente e de um futuro melhores para os habitantes do bairro. Jovens e menos jovens entregam-se a actividades diversas que vão da espeleologia e do teatro, à organização de fins-de-semana de convívio e de campos de férias, passando pela alfabetização e pelas salas de estudo.

No sábado, entre as muitas coisas que por lá se faziam, um grupo preparava o pavilhão polivalente, que também serve de capela, para a realização, naquela noite, do festival da canção jovem da Musgueira. Às nove da manhã de domingo tudo deveria estar de novo a postos para que ali funcionasse o serviço religioso!

Única condição para se ser membro e assim ter a possibilidade de entrar na Associação e participar nas suas actividades: provar que se trabalha ou estuda e possuir o respectivo cartão...

Não espantará portanto que quem consegue tudo isto, no tal sítio onde o homem da PSP nos disse só haver «ladroagem», consiga igualmente a instalação de um centro de informática Inforjovem.

«Havia cá muitos interessados e nós fizemos os contactos necessários para que nos fosse atribuído este centro», explica João Vieira, um jovem electricista que foi eleito pelos seus pares para coordenar os 25 voluntários responsáveis pela associação.

Segundo afirmou ao «DL-Informática» ele próprio sente-se bastante atraído pelos computadores, visto que trabalha frequentemente para uma conhecida empresa do ramo. Para já, e enquanto não são formados os monitores do centro, a sua orientação ficará a cargo de um estudante de engenharia, membro da associação.

Os equipamentos já instalados são 3 ZX Spectrum 48 K, 3 monitores de TV, 2 gravadores TS 20/20, 1 impressora TS 20-/40 e 1 Floppy Disk.

Como de costume, a orientação didáctica deste CJI ficará a cargo do gabinete inforjovem que providenciará à formação dos monitores e assegurará a correcta utilização dos equipamentos, com finalidades pedagógicas. O objectivo dos CJI's, recorde-se, é o de facilitar o acesso dos jovens, em larga escala, aos conhecimentos de informática, numa perspectiva de introdução e sensibilização e sem características profissionalizantes.

Mais de 2 mil jovens

Entretanto, mais de dois mil jovens foram já objecto das acções de iniciação proporcionadas pelos 18 centros em funcionamento nas capitais de distrito, havendo em todos eles longas listas de espera para a participação nessas acções. Simultaneamente, grande parte dos centros facultam aos interessados, fora do horário das acções de iniciação, a possibilidade de utilizarem a seu gosto os equipamentos disponíveis.

De acordo com os responsáveis do gabinete Inforjovem, os CJI's estão a funcionar em pleno com uma adesão muito superior à que se esperava. Dentro de algum tempo será criado um centro piloto, na Associação Portuguesa de Informática, onde passarão a ser formados os monitores dos novos centros que forem sendo instalados.

No que respeita às caravanas Inforjovem o sucesso parece também não ser menor, tendo até agora sido visitadas mais de 30 localidades de todo o país, sem contar com as três exposições fixas que têm estado em Lisboa, Porto e Coimbra.

Por outro lado, continua em preparação o Inforférias, uma outra acção de divulgação junto da juventude que deverá vir a decorrer durante o Verão, nas principais praias do País.

No próximo ano lectivo será provavelmente lançada uma outra iniciativa de grande alcance, em que o gabinete Inforjovem já está a trabalhar e que visa estudar, mediante a realização de uma experiência piloto, o impacto psicosociológico e educativo da utilização dos microcomputadores nas escolas.

Para a concretização de todas estas acções integradas nas comemorações do Ano Internacional da Juventude tem contribuído um conjunto de boas vontades que, além da Secretaria de Estado das Comunicações e da Associação portuguesa de Informática, inclui numerosas empresas fabricantes de microcomputadores e de aparelhos de televisão, bem como a CP, a Rodoviária Nacional, a Carris e as empresas de transportes públicos urbanos do Porto e Coimbra e ainda os estudantes do ISCTE e do ISEL de Lisboa, da Associação Académica de Coimbra e das Faculdades de Engenharia do Porto e de Ciências de Coimbra.

IBM Portuguesa critica Código do Direito de Autor

O novo Código do Direito de Autor continua a suscitar numerosas críticas, designadamente no que respeita à não protecção dos autores de «software». O texto que a seguir publicamos representa a posição da IBM portuguesa sobre a matéria.

O projecto inicial do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos incluia no seu artigo 2, alínea m), como obras protegidas «os programas de computador e a documentação correspondente».

Surpreendentemente a versão final do Código – Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março – elimina o «software» das obras protegidas, ignorando-se assim uma oportunidade de modernização e actualização do diploma, estendendo-se a protecção do direito de autor a uma área criativa de interesse económico crescente a nível mundial.

Calcula-se que em 1983 a receita bruta produzida pela programação para computadores orçou pelos 17 biliões de dólares e que ela será de 55 biliões em 1987.

O valor económico de tal actividade é indiscutível e é essencial para a sua subsistência e expansão que os credores de software beneficiem de adequada protecção legal.

A nível nacional a omissão praticada pode vir a ser desincentivadora da criação de uma «indústria» de software nacional para além de dar campo livre nesta área à «pirataria» que hoje flagela a indústria dos fonogramas e videogramas.

Finalmente e num país que vai ingressar na CEE, ignoram-se as mais recentes posições da Comunidade sobre tal matéria, assim como da maioria dos países membros, que são todas no sentido da protecção do «software» através do direito de autor, posição que é também a da WIPO (World Intelectual Property Organization).

Esperamos que na revisão que o diploma irá certamente sofrer, dadas a atenção generalizada de que tem sido objecto e as afirmações de governantes, esta lacuna seja efectivamente corrigida, como exige o interesse do país.

Adolescentes «entraram» no computador do jornal

Dois adolescentes afirmaram na passada semana que colocaram um falso anúncio num jornal norueguês depois de terem conseguido entrar no sistema informatizado do jornal.

Os dois rapazes, com 13 anos, utilizando um telefone e um pequeno computador doméstico, conseguiram, a partir de sua casa, colocar um texto no jornal anunciando o casamento de uma sua professora.

Acrescentaram que através do seu computador podiam ter alterado o que quisessem no jornal «Oestlendingen».

O chefe de redacção, Thor Solberg, manifestou-se surpreendido pela vulnerabilidade do sistema.

«Tenho que reconhecer que fomos apanhados com as calças na mão», admitiu.

Robots fabricam motore

A Rabor, empresa do grupo EFACEC, inaugurou no princípio deste mês uma fábrica de motores eléctricos em Ovar, quase completamente automatizada. A nova unidade industrial é uma das mais modernas da Europa e permite o fabrico de um motor por minuto. As tarefas mais árduas são executadas por «robots» universais e a gestão da produção realiza-se através de um sistema integrado e informatizado a partir de um minicomputador local. O investimento total ascendeu a 500 mil contos e a concepção da fábrica é totalmente da responsabilidade dos técnicos da Rabor e da EFACEC. O texto que a seguir publicamos descreve as diferentes fases do projecto e é da autoria do eng. Domenico Casella, do Núcleo de Robótica da EFACEC.

É indiscutível que, face ao ambiente económico internacional de crescente competitividade, também a nossa arquitectura industrial começa a sofrer modificações importantes, a todos os níveis. É cada vez maior o interesse despertado pelas novas tecnologias que vão desde a concepção do produto, ao controlo e automatização do próprio processo produtivo.

Assim, a robótica, um novo nome dado aos conceitos de automatização e cibernética, encontra a sua viabilidade pelos ganhos de produtividade e de uniformidade de qualidade nas acções repetitivas, com a consequente eliminação das tarefas monótonas e perigosas para o operador. Contudo, há que salientar que a robotização não é uma panaceia, elá insere-se no quadro de uma dinâmica de crescimento, onde a melhoria da qualidade, a inovação dos produtos e as acções comerciais são meios de desenvolvimento não menos necessários e eficazes.

A introdução da robótica na RABOR insere-se num projecto mais vasto de **inovação e racionalização** do fabrico de motores eléctricos em alumínio que se iniciou em Março dee1981.

Uma das estratégias adoptadas para atingir os objectivos do projecto foi precisamente a criação de uma estrutura de fabricação rapidamente adaptável a um mercado de forte concorrência. Idealmente, essa estrutura deveria permitir a fabricação de variados produtos, dentro de prazos de entrega razoáveis, compatíveis com as quantidades encomendadas, permitindo facilmente as modificações de projecto exigidas pelo mercado. Tratava-se, numa palavra, de equipamentos «flexíveis», tais como: máquinas CNC, robôs, armazenagem automática, autómatos programáveis, gestão informatizada da produção, etc.

As fases do projecto

A introdução de uma novidade tecnológica é sempre um acontecimento que quebra a monotonia e atrai as atenções. No caso da robótica, a publicidade feita ao redor desta ideia pelo carácter intrinsecamente sugestivo do termo «robô», faz com que a primeira instalação se torne o centro das atenções de toda a empresa. Acaba por ser um acontecimento comentado por todos sob todos os seus aspectos. **É essencial por isso que a primeira experiência seja um êxito.**

Em nosso entender o êxito de uma primeira experiência de robotização depende essencialmente dos critérios de escolha das aplicações. Neste caso, escolheram-se algumas aplicações já experimentadas por outros utilizadores, verificando sobretudo as diferenças de processo e de produto. Embora abertos aos conselhos dos fornecedores de robôs e das novas máquinas a instalar, nunca aceitamos a ideia de adquirir a instalação completa «chaves na mão». Decidimos fazer a instalação com os nossos meios defendendo a ideia de que é o utilizador o único que conhece perfeitamente o processo e os seus detalhes estando assim garantida a **aplicabilidade do projecto.**

Foi criada uma equipa de desenvolvimento que acompanhou o projecto de robotização nos seus detalhes, mas estabeleceram-se sobretudo várias «Task Forces», ou equipas responsáveis pelos diferentes níveis e fases do projecto, com capacidade de decisão, a fim de desbloquear todas as situações contrárias ao curso dos trabalhos. Esta acção **assegurou a participação** não somente da direcção e das diferentes equipas envolvidas no projecto mais vasto de inovação dos produtos, mas também dos agentes de métodos e dos próprios chefes de equipa.

É sempre difícil avaliar os custos reais de uma primeira instalação pelo elevado número de situações imponderáveis, típicas de um protótipo, mas é evidente que a escolha de aplicações já experimentadas permite estimar um custo total da aplicação. Neste caso estávamos em presença de uma série de postos semelhantes em paralelo, identicamente robotizáveis, o que permitiu amortizar os custos de projecto. Por outro lado, a capacidade de produção suplementar não estava limitada pelos locais de trabalho a montante e jusante dos postos robotizados. De facto, foram estrategicamente implantadas algumas unidades de armazenagem automática dos em-curso de fabrico, permitindo uma fabricação em séries económicas semanais. Havia, assim uma **garantia de rentabilidade.**

A decisão acerca dos possíveis postos a robotizar passou por um recènseamento das aplicações já conhecidas, tais como:

– Os locais clássicos dos robôs e manipuladores (carga e descarga de máquinas, soldadura, pintura, etc.).

– Os trabalhos monótonos ou perigosos tendo já sido objecto de reclamação por parte do pessoal.

– Os estrangulamentos da produção.

– Os postos com elevada taxa de peças defeituosas.

– Os postos cuja velocidade de execução poderia ser aumentada por um acréscimo de potência dos equipamentos.

Numa primeira fase escolheu-se a linha de máquinas de injecção das peças em alumínio (estatores, rotores e tampas). Escolheu-se também um manipulador sequencial para uma linha de rectificação e torneamento para as operações de acabamento do rotor. Tendo em conta a geometria relativamente simples da peça (o motor) foi rejeitada a ideia de uma pintura robotizada e optou-se por uma cadeia de pintura automática com movimento de rotação da peça e pistolas de pintura fixas.

Numa segunda fase estabeleceram-se contactos com vários fabricantes de robôs e manipuladores para fazer em conjunto um estudo mais profundo do projecto e seleccionar os equipamentos. Na figura 1 apresenta-se um «lay-out» de um dos postos robotizados da linha de máquinas de injecção.

O estudo feito com cada fornecedor passou por uma análise de várias questões de carácter técnico, tais como:

– O «robot» é capaz de manipular os pesos em presença, dentro das limitações de espaço impostas pelo projecto?

– O método tem de ser ensaiado?

– O «robot» é capaz de executar o ciclo com a cadência imposta?

– As exigências de posicionamento são aceitáveis? (Precisão de repetitividade?)

– A automatização completa do ciclo é possível?

– A necessidade de supervisão é suficientemente reduzida para permitir uma produção sem operador?

– Quais são as modificações a executar e os novos equipamentos a adquirir para a automatização total do posto?

– Qual a complexidade dos periféricos de entrada («stock» tampão) e de saída do posto?

– Qual a influência das variantes dos produtos na programação, nos tempos de paragem para mudança de gama, nas pinças e nos periféricos?

– Qual a fiabilidade da instalação?

Foi então tomada a decisão de adquirir os «robots». No caso do posto representado na figura 1, foi escolhido um «robot» com uma capacidade para 60 kg, com 5 eixos, capaz de executar o ciclo em 60 segundos, com uma precisão de repetitividade de 0,4 mm e accionamento eléctrico.

Consequências dos «robots» na produtividade e na qualidade

A produção das antigas instalações de fundição injectada é em geral antieconómica. Para que uma fundição permaneça competitiva é necessário otpimizar continuamente as técnicas de fabricação e pesquisar as possibilidades da racionalização dos produtos e dos tempos de fundição. A robotização do processo de injecção com a introdução do «robot» e de alguns periféricos auxiliares da máquina, tais como um alimentador automático de alumínio e um lubrificador automático do molde, podem permitir um ganho de produtividade de 10 a 50% à custa de um aproveitamento do tempo de ciclo da máquina. Neste caso, as operações executadas sequencialmente pelo operador são executadas em paralelo pelos diversos automatismos.

Na figura 2 apresenta-se um gráfico comparativo do aproveitamento dos tempos principais para executar algumas operações em paralelo nos tempos secundários.

Frequentemente, a introdução de um «robot» conduz à **modificação dos meios de produção**. O estudo detalhado das questões postas pelo funcionamento sem operador, pode por vezes conduzir a uma simplificação das soluções até então adoptadas. Chega-se até a introduzir **alterações na concepção e estética dos produtos**. A inovação da gama de motores, paralelamente ao projecto de robotização, permitiu-nos a introdução das modificações necessárias à concepção do produto e aos meios de produção. Foi o caso dos postos robotizados da linha de máquinas de injecção. Um estudo detalhado com os fabricantes das máquinas conduziu-nos à escolha do método mais simples e rendível. Contudo, já na fase mais avançada dos ensaios, tiveram de ser introduzidas algumas alterações nos moldes para evitar a eventualidade de falsas manobras. Isto teve como implicação uma alteração na estética das peças.

A polivalência do sistema robotizado determina uma análise detalhada das possíveis variantes dos produtos e das respectivas necessidades do mercado. Com efeito, a maior vantagem da robotização é a polivalência do «robot», a sua flexibilidade. Para que esta vantagem se possa traduzir num interesse económico é necessário utilizá-la para melhorar a qualidade, apresentando uma maior variedade de produtos, uma maior possibilidade de escolha aos clientes e, em particular, à exportação. Há contudo que ter em conta a possibilidade técnica de realizar este objec-

Proximamente em Portugal

AMSTRAD lançou um novo micro

A AMSTRAD aumentou a sua gama de computadores com o lançamento, em Londres, em 17 de Abril, do seu novo modelo CPC 664.

Este equipamento inclui uma unidade central, com teclado profissional, uma unidade de diskettes e um monitor verde, e será vendido por cerca de 125.000$00.

A Amstrad Electronics lançou o seu segundo computador cerca de um ano depois do lançamento do bem sucedido CPC 464.

O novo modelo 664 da AMSTRAD é essencialmente um CPC 464 com uma unidade de diskettes em vez do gravador de cassetes, e com um certo número de melhoramentos no BASIC e no sistema operativo.

O CPC 664 estará disponível em duas versões, tal como o 464: com monitor verde por cerca de 125 000$00 e com monitor colorido por cerca de 170.000$00. Esta nova máquina será posta à venda no nosso país, segundo informações do distribuidor, no próximo mês de Junho.

Praticamente todo o software existente para o actual 464 correrá no novo 664, bem como uma vasta gama de programas já existentes sobre CP/M 80. O novo CPC 664 inclui uma interface para gravador de cassetes (tipo spectrum) de forma a que o software existente em cassete poderá ser carregado com um normal gravador de cassetes, embora, como é óbvio, os futuros utilizadores deste equipamento tenham vantagem em optar pela diskette.

A AMSTRAD acredita que o CPC 664 tem um preço extremamente competitivo para a evolução de um utilizador sério.

Por outro lado, diz, para aqueles que vão comprar o primeiro equipamento, o CPC 664 é a escolha óbvia, pois, com um hardevar viável e competitivo, proporciona aos utilizadores todas as aplicações baseadas no CP/M, para além de mais de 200 programas de vários tipos e de alta qualidade já existentes para o CPC 464.

O lançamento do CP6 664 pode ser visto como a consolidação do sucesso do 464, que teve imediata aceitação do mercado e que atingiu as 200.000 unidades vendidas até ao Natal passado.

A AMSTRAD conta vender 600.000 até ao final do ano.

A semelhança entre o 664 e o 464 é importante para o lançamento pois reafirma as óptimas características do 464, com o seu competitivo preço, e é uma óptima compra para quem quer evoluir com segurança.

Uma segunda unidade de diskettes pode ser ligada ao CPC 664.

Diferenças entre o 664 e o 464

Para além das evidentes diferenças físicas, foram também realizadas modificações a nível do BASIC 1.0 residente na ROM do CPC 464. Para evidenciar essas modificações o BASIC do 664 é denominado versão 1.1

A primeira das modificações é a inclusão da instrução FILL. Esta instrução permite encher qualquer forma irregular com determinada cor. Já havia no 464. possibilidade de modificar as cores do «paper» e do «INK» a nível gráfico, mas agora, no 664, foram adicionadas duas novas instruções:

«Graphics Pen» e «Graphics paper», e mais parâmetros adicionais para «PEN», «MOVE», «MOVER», «PLOT», «PLOTR», «DRAW» e «DRAWR» que tornam a sua utilização mais cómoda. Por exemplo a instrução «MOVE» pode agora também mudar a cor do «INK» e a instrução «PEN» pode mudar o fundo do texto para transparente ou opaco.

Foram adicionados novos comandos que possibilitam em BASIC utilizar certas facilidades do FIRMWARE. COPYCHR é uma nova instrução que retorna o caracter lido do ecrã e CLEAR INPUT é uma instrução que limpa o «BUFFER» do teclado... «FRAME» é uma instrução que serve para sincronizar imagens permitindo movimentos mais suaves e sem «PISCAR».

O sistema de cursor passou também a ser controlado pelo BASIC através da instrução «CURSOR».

Foram também feitos outros melhoramentos a nível das rotinas de «BREAK» e do editor.

res eléctricos em Ovar

tivo. Um estudo detalhado conduziu-nos a uma solução simplificada do problema, com uma redução significativa do tempo de mudança de gama.

Dum modo geral a introdução do «robot» traduz-se por uma uniformidade de qualidade por causa de uma menor dispersão dos parâmetros do processo. De facto, não se pode exigir do operador uma atenção constante ao longo do seu período de trabalho. A eliminação da intervenção do homem é um factor importante de estabilização do processo e portanto da qualidade do produto.

Nos postos robotizados verificou-se que, após uma estabilização do ciclo do «robot», havia uma estabilização térmica do processo (temperatura do molde e do alumínio no momento da injecção, tempo constante de abertura do molde para carga e descarga da peça, etc.). Isto permitiu a obtenção de peças com boa qualidade de injecção, com uma significativa redução de peças defeituosas, pode ser estimada entre 3 a 15%(1).

Pode-se dizer também, de um modo muito simplista e no sentido puramente técnico do termo, que o «robot» exerce uma certa «verificação de qualidade» porque os sistemas instalados ainda «pouco inteligentes», sem capacidades sensoriais, exigem uma elevada precisão. Em particular, à chegada dos componentes (os pacotes de chapa magnética pré-construídos), o «robot» detecta as imperfeições de preparação dos pacotes. A qualidade final será então função do modo como os componentes foram preparados.

Dum modo geral a automatização, a introdução de novas tecnologias, tem como consequência a melhoria das condições de trabalho na oficina. A utilização de «robots» elimina as tarefas menos nobres para deixar ao homem as funções de controlo, supervisão e regulação, mas a sua flexibilidade apresenta um certo grau de risco para o pessoal e para os equipamentos.

Os riscos de uma instalação robotizada são ainda muito difíceis de avaliar porque não existe ainda uma norma de segurança universamente aceite. Relativamente poucas estatísticas foram até à data apresentadas sobre este assunto e contudo pelo menos cinco acidentes mortais foram já assinalados: quatro operários no Japão e um nos Estados Unidos onde o fabricante de «robots» teve de pagar 150 000 dólares de indemnização (2). A segurança do posto robotizado pode ser obtida por uma combinação de várias técnicas, tais como: barreira física de protecção ao redor do posto, interruptores de emergência nas portas de acesso, sistemas de alarme e detecção de presença de obstáculos, etc. Todo o ambiente do posto determina um estudo detalhado das situações potenciais de risco.

Os custos de robotização de um posto manual podem variar de 2 a 5 vezes o custo do «robot», tendo em conta a importação de periféricos e encargos de projecto e «mise en service» da instalação (3). No nosso caso, por causa do tipo de aplicação, os custos elevados dos estudos e instalação foram amortizados pelos vários postos a instalar com um investimento não muito elevado, digamos 2 vezes o custo do «robot».

Conclusão

A incorrecta imagem do «robot» criada pela ficção não contribui para a implantação deste novo tipo de máquina. O medo da perda maciça de lugares de trabalho pela introdução de «robots» criou obstáculos, particularmente onde a robotização não foi previamente preparada.

A introdução dos «robots» na indústria tem de ser encarada com os mesmos critérios objectivos com que se enfrenta qualquer outro investimento, considerando as vantagens na conservação do nível de competitividade e consequentemente dos lugares de trabalho. As consequências no desemprego pela introdução dos «robots», segundo o «Observador da OCDE» (em Julho de 1983) são frequentemente subestimadas. Tendo em conta o número de postos de trabalho directamente relacionados e o efeito favorável do aumento de produção e competitividade, a incidência global seria baixa (0,2% para a França até 1985) o que não exclui evidentemente perdas locais de lugares de trabalho.

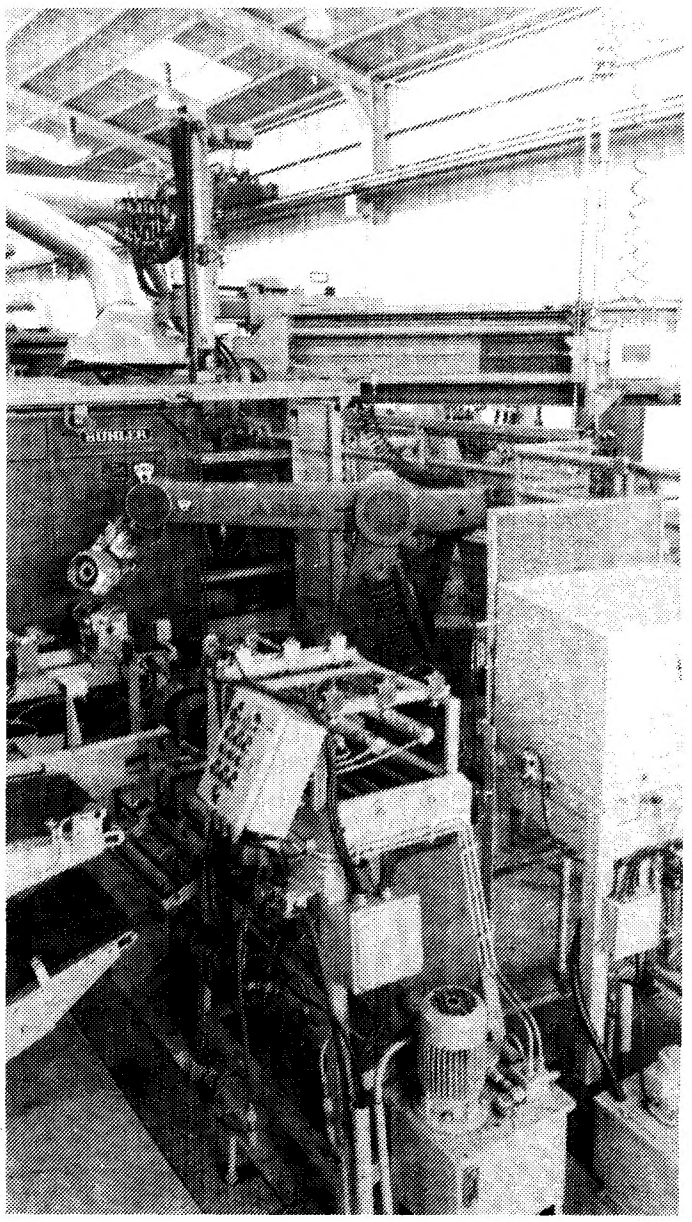
«Não introduzir e não difundir as novas técnicas na indústria – continua aquela publicação – poderia ter efeitos muito maiores no desemprego por causa da perda de competitividade do que a redução de mão-de-obra resultante duma larga difusão dos equipamentos de produção automatizada». Por outro lado, tecnicamente, no máximo 10 a 15% dos trabalhos podem ser robotizadas.

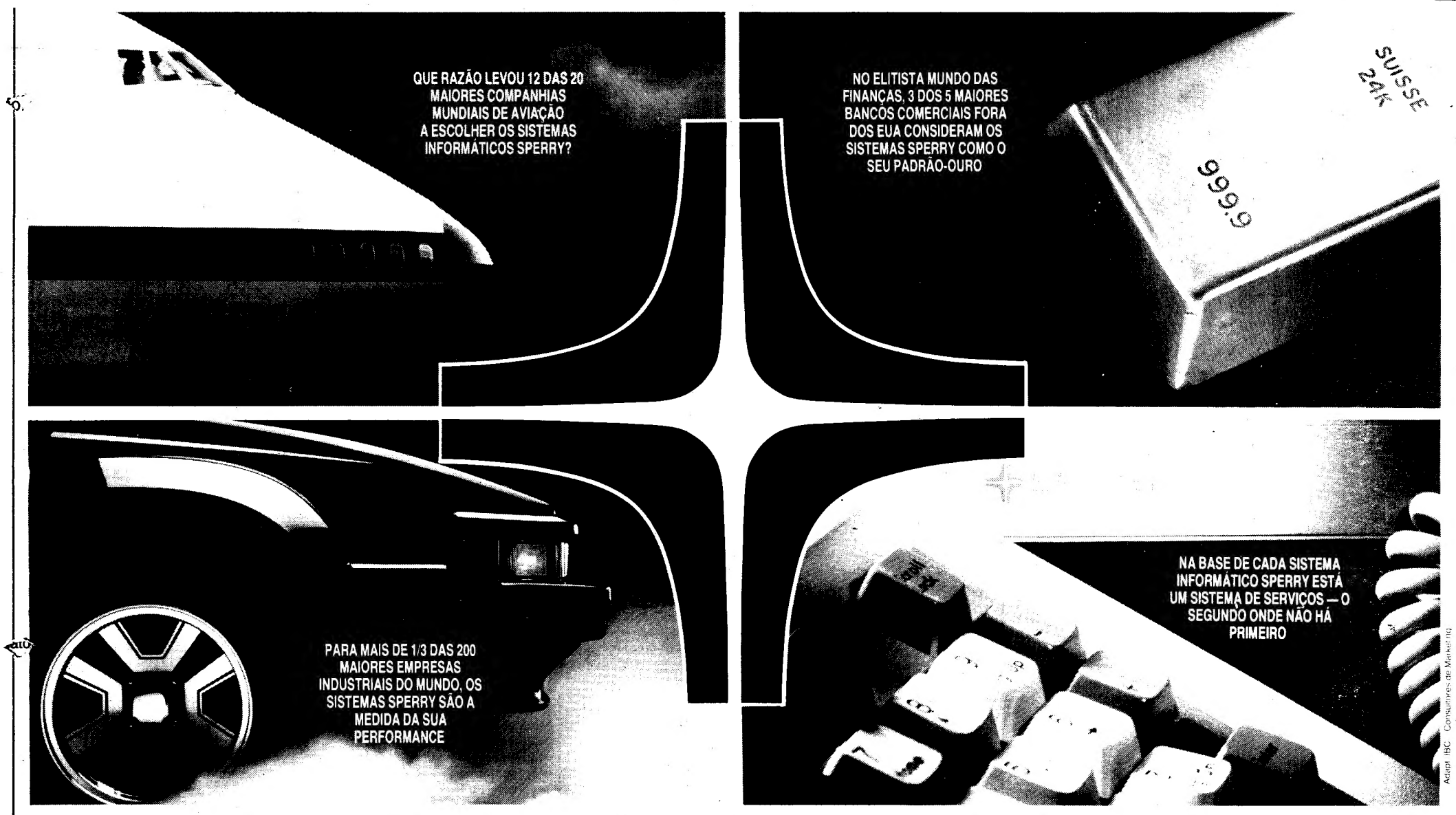
A introdução dos «robots» leva à criação de novos postos de trabalho mais qualificados (programação, preparação de trabalho, manutenção).

Os desenvolvimentos futuros da robótica, ainda difíceis de prever, com a intodução cada vez mais significativa das técnicas informáticas como a concepção assistida por computador (CAD) e a fabricação assistida por computador (CAM), até à inteligência artificial com as novas técnicas sensoriais, têm desde já a caminho aberto para a sua aplicação na EFACEC. Com efeito, desde alguns anos a esta parte, existe um plano geral de informatização da empresa segundo um projecto de gestão integrada por computador, do qual algumas etapas foram já concluídas ou estão em fase de instalação. Ao nível da fabricação este foi o primeiro de uma série de projectos de automatização dos vários sectores da empresa.

DOMENICO M. CASELLA
(Engenheiro electrónico, Núcleo de Robótica da EFACEC)

(1) Kock, P., 1977, «Moyens simples d'augmenter la productivité», Buhler Frères S.A., Uzwil, Suisse.
(2) Stowe, W.W., 1983, «Robots-Safe of Hazardous?», Professional Safety, American Society of Safety Enginners.
(3) Carlsson, S., 1982, «Why Automate?», ASEA's Project Engineering Course, Väesterãs, Sweden.





Enquanto lê este texto, já outro sistema de computadores SPERRY entrou em funcionamento, juntando-se ao que hoje é a segunda maior base mundial de sistemas instalados.
São, no total, 17 000 milhões de dólares de confiança em que a SPERRY — o construtor do primeiro computador comercial — é a escolha certa.

O que vêem os utilizadores na SPERRY?
PROTECÇÃO AO INVESTIMENTO: um computador SPERRY da série 1100 pode aumentar a capacidade do equipamento 23 vezes. Num único sistema operativo. Sem qualquer alteração no software.
COMPATIBILIDADE: os sistemas SPERRY, do computador pessoal ao grande porte, «falam» com todos os outros principais concorrentes.
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS: com uma vasta gama de possibilidades de interligação, do monoposto ao multiposto, o processamento da informação estabelece-se rapidamente a todos os níveis.
Não estamos a antecipar o futuro da tecnologia informática. Estamos a criá-lo.

Com a segunda maior base mundial de equipamento instalado, a SPERRY CORPORATION, presente em todos os continentes, emprega 75 000 pessoas e factura 6 000 milhões de dólares anuais.

SPERRY

AV. 5 DE OUTUBRO, 321
TEL. 73 40 57 TELEX 12694
1094 LISBOA CODEX
AV. DA BOAVISTA 1203-4.º
TEL. 66 83 16 - 66 85 15 TELEX 23111
4100 PORTO

Digital apresentou Microvax II

A Digital Equipment Corporation, o segundo maior fabricante mundial de computadores, apresentou este mês o seu novo sistema MicroVAX II, o supermicrocomputador mais potente do mercado.

A Digital Equipment considera este evento como o mais importante na sua história desde a apresentação do VAX-11/780 em 77, o primeiro elemento de uma família de 9 sistemas todos internamente compatíveis entre si e qual este novo computador se insere.

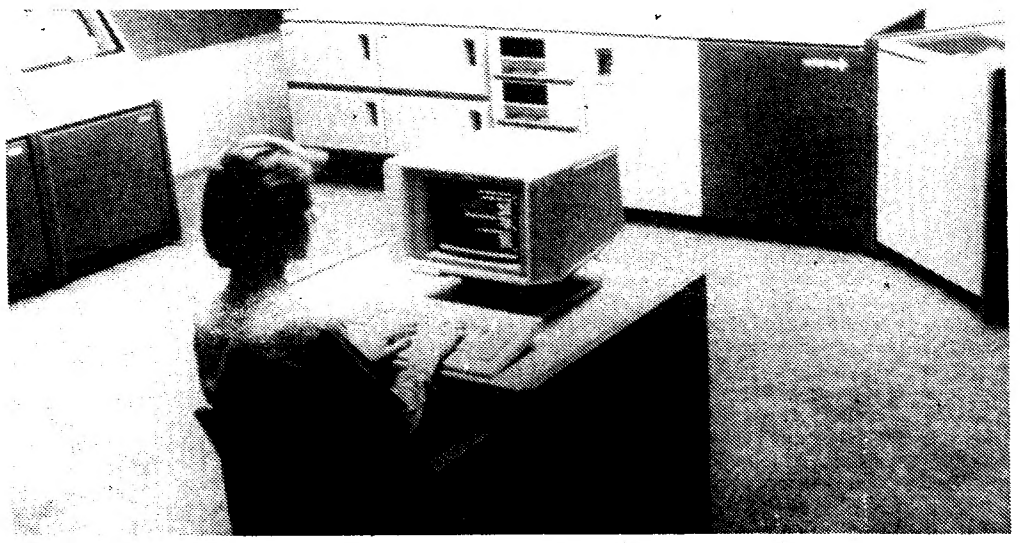
Deve-se ao facto de o processador VAX de 32 bits em que assenta o MicroVAX II ter sido implementado num único circuito integrado de tecnologia VLSI, projectado e fabricado pela Digital Equipment Corporation, com uma potência de cálculo de cerca de 1 MIPS (aproximadamente a mesma do VAX-11/780).

Ao anunciar este novo sistema a Digital Equipment visa confirmar a sua liderança no mercado dos supermicrocomputadores, que apresenta um crescimento anual de 30% e que, de acordo com a IDC, movimenta anualmente cerca de 5,5 milhões de dólares.

Os ambientes de trabalho típicos que o MicroVAX II proporciona aos seus utilizadores, vão desde a estação de trabalho dedicada individual, às configurações dirigidas a vários utilizadores simultâneos, dada a sua elevada capacidade de cálculo e a possibilidade de suportar até 64 postos de trabalho.

Por um lado, a arquitectura VAX implementada no MicroVAX II dá-lhe características usualmente apenas encontradas nos sistemas de grande porte e custo e, por outro, a tecnologia nele usada permite elevada compactação e baixo preço, numa combinação inédita no mercado.

A Digital Equipment torna assim acessível às PME's e a cada um dos departamentos das grandes organizações um sistema com as características dos grandes computadores centrais, adaptados aos seus ambientes de trabalho específicos.



Nixdorf lançou novidades na RFA

A Nixdorf acaba de alargar a sua gama de produtos orientados para o posto de trabalho, com dois novos sistemas. Trata-se de um PC totalmente compatível com o actual standard industrial para computadores pessoais. Devido à multiplicidade de sistemas existentes no mercado, a Nixdorf preferiu seleccionar um material e assinar um contrato com uma empresa japonesa, para adaptar as funcionalidades do sistema às exigências e especificações fixadas pela Nixdorf. O segundo produto, um computador pessoal desenvolvido pela Nixdorf, que dispõe de um sistema operativo multifuncional e que pode ser utilizado tanto autonomamente como em conexão com outros sistemas Nixdorf.

Por outro lado, o sistema PWS (Profissional Workstation), também apresentado na Feira de Hannover, permite não só uma integração de todos os produtos da sua gama como todas as funções PC. Uma das particularidades deste sistema multifuncional reside nas suas características ergonómicas que, num simposium realizado em Montreux, no fim do ano passado, foi premiado com o «Ergodesign Award». Entre as características deste sistema, cujas primeiras entregas já foram efectuadas, é de salientar um ecrã anti-reflexo que permite uma representação a cores, compatível com videotexto e teletexto e que tem a possibilidade de representar até oito «janelas» por ecrã.

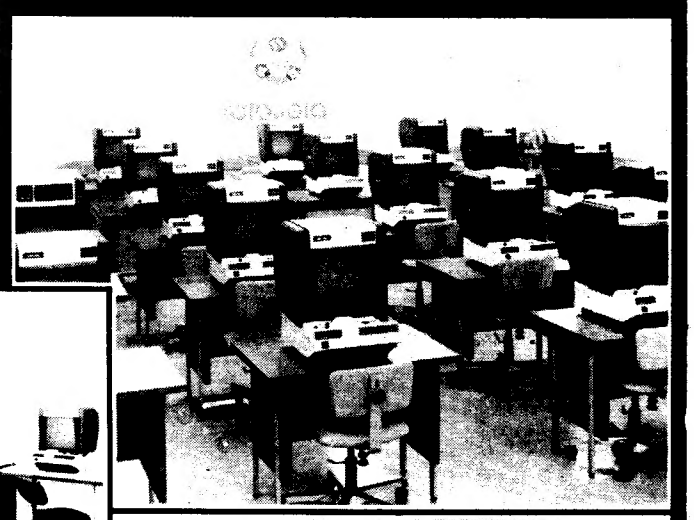
No domínio dos microcomputadores a Nixdorf aumentou a sua gama de «software» de sistema e de aplicação, tornando-a disponível para os sistemas mais pequenos. Estas novas aplicações destinadas às PME, às grandes empresas e às empresas de serviços, oferecem todas as funcionalidades de uma gama de microcomputadores totalmente evolutivos, compatíveis, podendo ser integrados numa rede.

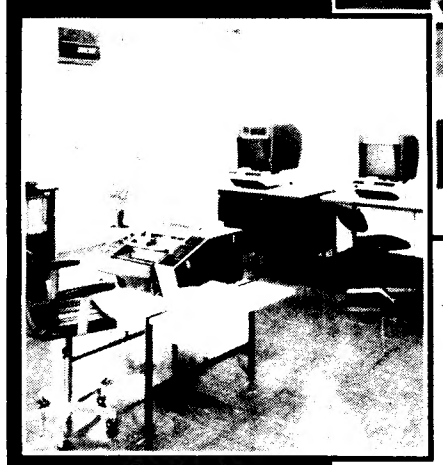
Na perspectiva da automatização de todas as tarefas do escritório, a Nixdorf concebeu também produtos integrando todas as funções da área das telecomunicações.

Para o sector bancário, a Nixdorf apresentou o seu novo computador 8864 BNC 6, com uma capacidade de memória interna de 4 MB, sendo neste momento o sistema de maior capacidade da série de sistemas bancários. Ao nível das aplicações sectoriais, a Nixdorf apresentou «Profi» para consulta financeira, bem como o IBP (International Banking Package), que permitem tratar as operações monetárias e de divisas, e as transferências de fundos a nível internacional.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

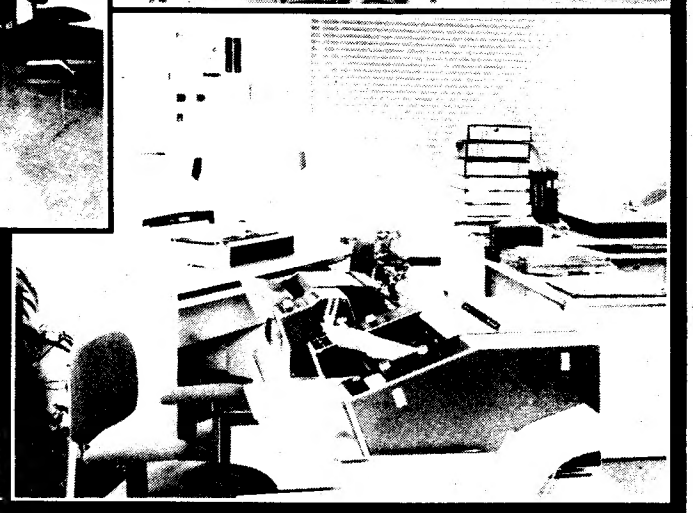
— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA





— Centro de MICROFILMAGEM EPAL

— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.



AS APLICAÇÕES DO MICROFILME RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 · Porto - Tel. 69 34 45 · Coimbra - Tel. 7 55 62 · Faro - Tel. 2 83 44

E.P.G.

Sperry: uma história e uma estratégia

A Sperry Corporation tal como existe hoje em dia tem as suas origens na empresa E. Remington and Sons que em 1873 produziu a primeira máquina de escrever comercial, e na Sperry Corporation que começou as suas actividades nos Estados Unidos, no ano de 1933.

Após o sucesso com a primeira máquina de escrever comercial, a Remington dedicou-se a comercializar e a aperfeiçoar sucessivamente este tipo de equipamentos, até que em 1950 adquiriu a Ecker-Mauchly Computer Company. Esta empresa fora fundada por J. Presper Eckert e J. Mauchly que em 1946 na Universidade de Pennsylvania haviam inventado o primeiro computador de aplicação genérica, totalmente electrónico, a que chamaram ENIAC.

Em 1955 a Remington Rand entregou ao US Census Bureau o primeiro computador de programa memorizado, totalmente electrónico fornecido para um utilizador não militar: O UNIVAC I – Universal Automatic Computer I. Após o UNIVAC I foram produzidos e comercializados vários modelos, nomeadamente o UNIVAC III do qual há ainda hoje algumas unidades em funcionamento. Esta designação UNIVAC viria depois a dar o nome à divisão de computadores da Sperry Corporation.

A Sperry Corporation inicia as suas actividades nos Estados Unidos em 1933, com base na Sperry Gyroscope Company fundada em 1910 por Elmer Sperry, o inventor do Girocompasso – bússula marítima equilibrada que se mantém insensível às influências magnéticas exteriores por acção de um giróstato. Além das actividades ligadas à navegação marítima, a Sperry Gyroscope envereda pela campo da navegação aérea quando em 1912 Lawrence Sperry, filho de Elmer Sperry e seu colaborador, constrói o primeiro piloto automático para estabilização de aeronaves durante o voo. Em 1929 efectua-se o primeiro voo «cego» com um dispositivo de horizonte artificial e outro equipamento da SPERRY.

Baseada inicialmente em actividades ligadas à navegação aérea e marítima, a Sperry Corporation adquire em 1937 a Vickers Incorporated, empresa de equipamento hidráulico fundada em 1921, e em 1947 a New Holland Machine Company fundada em 1895, que iniciara em 1940 a produção de material agrícola em larga escala, especialmente máquinas ceifeiras e debulhadoras.

Em 1955, a Remington Rand Inc. e a Sperry Corporation juntam-se, formando a Sperry Rand Corporation cujo primeiro presidente do conselho de administração é o general Douglas MacArthur.

A partir de 1955 assiste-se a uma crescente implantação da Sperry Corporation nos diferentes mercados em que actua, com as necessárias reestruturações para fazer face ao constante desafio de sectores do mercado que exigem a utilização de tecnologia de ponta.

Até recentemente a Sperry Corporation era constituída por cinco divisões comercializando os seus produtos para mercados diferentes:

Sperry Univac – Sistemas de processamento de dados de tipo comercial englobando «hardware», «software» e aplicações.

Sperry Division – Sistemas de simulação e treino para os vários ramos das forças armadas e aviação civil, sistemas de navegação marítima, nomeadamente radares, sonares, dispositivos anticolisão e dispositivos anti-submarinos. Igualmente sistemas de navegação e controlo para defesa naval, terrestre e aérea.

Sperry Flight Systems – Sistemas de navegação e controlo e instrumentos de voo para a aviação militar e civil, comercial ou não comercial.

Sperry New Holland – Material agrícola com excepção de tractores, nomeadamente ceifeiras, debulhadoras, ceifeiras-debulhadoras, etc.

Sperry Vickers – Equipamentos e material hidráulico, que no ano passado deixou de fazer parte da Sperry, sendo adquirida por uma outra companhia.

Univac e Sperry

Em Portugal, a SPERRY UNIVAC foi sempre representada pela SOLOR – Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., na qualidade de empresa distribuidora dos seus equipamentos e «software». Em 1/7/71 a SOLOR foi adquirida pela Sperry Corporation passando a constituir uma subsidiária daquela, que actualmente comercializa em Portugal os equipamentos SPERRY que antes tinham a designação de UNIVAC, e presta uma gama de serviços complementares, nomeadamente manutenção de equipamentos e «software», formação e consultadoria técnica.

Actualmente a Sperry tem em Portugal um parque instalado cujo valor ronda os 60 milhões de dólares, o que a coloca na segunda posição entre os fabricantes presentes no país.

Desde 1/4/83 a Sperry Univac, a Sperry Division e a Sperry Flight Systems deixaram de operar como divisões, passando a comercializar os seus produtos sob a designação comum de SPERRY. Desta forma, irá desaparecendo do mercado de computadores a designação UNIVAC, que será substituída pelo nome SPERRY.

A estratégia de desenvolvimento definida pela Sperry para os próximos anos indica que a companhia se manterá nos seus mercados tradicionais dos sistemas de processamento de dados, ao mesmo tempo que incrementará a sua actividade nas áreas da automatização de escritórios, da computação pessoal e do desenvolvimento de aplicações informáticas pelos próprios utilizadores não profissionais.

Quanto ao mercado dos computadores de grande porte, apesar das previsões altamente pessimistas feitas pela generalidade dos «especialistas» na matéria sobre esta fatia do mercado informático, a SPERRY decide manter-se nesta área continuando a produzir e comercializar pequenos, médios e grandes sistemas de processamento.

As previsões aparecidas nos jornais e revistas da especialidade até há pouco tempo atrás apontavam para um decréscimo acentuado deste mercado, tendo sido consideradas condenadas as empresas que nele se mantivessem. O que se passa na realidade é que, em termos percentuais, o mercado dos grandes equipamentos tem decrescido em relação ao total do mercado, se neste incluirmos os pequenos sistemas de gestão, minicomputadores de aplicações diversas e alguns computadores pessoais que, entretanto, fizeram com êxito a sua entrada no mercado. No entanto, se se analisar unicamente a evolução do mercado dos grandes sistemas em relação a si próprio, conclui-se que ele aumenta, prevendo-se que continue a aumentar significativamente nos próximos anos.

De acordo com fontes internacionais, prevê-se um crescimento anual médio de 13% para este tipo de equipamentos entre 1984 e 1989.

No que se refere ao desenvolvimento de aplicações pelos utilizadores, estudos recentes levam a concluir que o problema fundamental não está nos equipamentos nem no «software» nem tão-pouco em decidir-se até onde deve ser implementada a já gasta, de tão falada, filosofia de processamento distribuído e da distribuição das aplicações informáticas. O problema real é que a generalização da utilização dos equipamentos de informática gera uma necessidade de novas aplicações a que o número de profissionais existentes, nomeadamente programadores, não consegue fazer face.

Este problema parece não poder ser resolvido unicamente aumentando o número de profissionais de informática para o desenvolvimetno de novas aplicações. Com efeito, e segundo refere James Martin no seu trabalho «Applications Development without Programmers», só nos Estados Unidos o número de programadores de aplicações teria que aumentar dos 300 mil hoje existentes para cerca de 10 milhões no prazo de 10 anos, se se mantiver o ritmo actual de instalação de novos computadores. Se pensarmos que este problema não existe só nos Estados Unidos nem é específico deste país, fácil será concluirmos que há que rever o modo como até aqui têm sido desenvolvidas as aplicações informáticas.

Por isso mesmo, a SPERRY lançou-se há já alguns anos no desenvolvimento de aplicações pelos utilizadores não informáticos, deixando para os profissionais de informática as tarefas de carácter mais técnico onde o seu alto grau de especialização melhor poderá ser aproveitado.

EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

IBM aumentou período de garantia...

A IBM acaba de anunciar em Portugal um novo Monitor a Cores, dois novos modelos base para o IBM PC XT e um aumento do período de garantia para toda a gama dos Computadores Pessoais IBM.

O novo Monitor a Cores (Enhanced Colour Display) possui maior resolução de imagem e maiores possibilidades de escolha de cores que o actual Monitor a Cores (Colour Display) do IBM PC.

Este Monitor opera com um novo Adaptador de Gráficos (Enhanced GraphicsAdapter) e é suportado por uma Placa de Expansão de Memória de Gráficos (Graphics Memory Expansion Card) e por um Kit de Módulo de Memória de Gráficos (Graphics Memory Module Kit) anunciados nesta mesma data.

O novo Monitor pode ser ligado aos seguintes sistemas já anunciados em Portugal:

IBM PC e IBM PC XT.

A IBM anunciou também um aumento da capacidade de memória do modelo base do IBM PC XT. Nas suas versões básicas, este sistema poderá agora dispor de 256 KB de memória para o utilizador (RAM).

Nestas duas versões do IBM PC XT, uma está equipada com duas Unidades de Diskette e a outra com uma Unidade de Diskette e uma Unidade de Disco Fixo de 10MB.

A IBM anunciou ainda que aumentou para 12 meses o período de garantia de toda a gama de hardware dos Computadores Pessoais IBM.

...e patrocina orquestra do séc. XVIII

A IBM Europa patrocinou tournées europeias da Orquestra do Século XVIII em 1983, 1984 e 1985.

Esta orquestra, que é especializada em música do século XVIII, tocada em instrumentos autênticos desta época e é dirigida pelo maestro Franz Brueggen, conhecido como um dos maiores flautistas da actualidade, juntamente com J. P. Rampal e J. Gallway.

Formada por 40 dos maiores músicos internacionais especializados em obras do século XVIII, esta orquestra, única no mundo, tem executado, desde a sua formação em 1981, 25 a 30 concertos por ano em vários países europeus, sendo a primeira vez que se desloca a Portugal.

Os concertos em Lisboa tiveram lugar no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 20 e 21 de Maio às 18.30 horas.

Novidades para bancos

A Nixdorf promoveu no passado dia 9 uma reunião informal com administradores e directores de bancos portugueses, no hotel Altis, em Lisboa. O objectivo do encontro consistiu na apresentação dos equipamentos Nixdorf para o sector bancário, incluindo as inovações recentemente expostas na Feira de Hannover.

Time-Sharing apresentou MIDAS

A Time-Sharing acaba de apresentar no mercado português um novo «software» modular especialmente vocacionado para a automatização da actividade internacional da banca que opera em Portugal.

A Time-Sharing, SARL, representa em Portugal a empresa B.I.S. – Banking Systems Limited, um dos «leaders» mundiais de «software» bancário (que desenvolveu este novo produto). O MIDAS caracteriza-se pela sua modularidade e destina-se a possibilitar a automatização de todas as áreas de pequenas e médias instituições bancárias, bem como das suas filiais no estrangeiro.

Destaca-se o desenvolvimento deste «software» na área da actividade bancária internacional, nomeadamente quanto à sala de «dealing» que através dele pode ser totalmente computorizada, sendo ainda de salientar que os vários módulos que compõem o sistema são passíveis de ser instalados em função dos exactos requisitos de cada país e de cada banco. De referir que o MIDAS já está instalado em cerca de 4 centenas de instituições bancárias de mais de 50 países.

Este «software» foi desenvolvido para os sistemas 34, 36 e 38 da IBM.

Vídeo Show em Lisboa

Por iniciativa da EXPO-GRUPO vai-se realizar nos dias 21, 22 e 23 de Junho de 1985, das 15 às 24 h, no Hotel Ritz (Salão de Exposições) uma exposição de Equipamentos de alta fidelidade, fotografia, vídeos e mocroinformática.

No decorrer do VÍDEO SHOW será levado a efeito pelos repórteres do Semanário «SETE», uma Exposição Fotográfica.

Dado o grande interesse que existe à volta destes materiais, a Feira contará com a presença de numerosos expositores, permitindo ao público tomar contacto com o que de mais avançado existe no mercado. As entradas serão livres.

Década Espectral lança novo produto

Foi recentemente lançado pelo maior fornecedor mundial de programadores de memórias o compacto 21A.

Podendo funcionar automaticamente ou integrado numa estação de trabalho, este modelo, de baixo custo, pretende ser funcional e acessível a todos os grupos de manutenção e/ou projecto sobre sistemas digitais.

O 21A da DATA I/O programa praticamente todas as EPROMs e EEPROMs até 256K MOS e CMOS e é distribuído em Portugal pela Década Espectral.

Computer Show abre quinta-feira

O jornal quinzenal de actividades informáticas «Vida Informática», que iniciou a sua actividade no dia 3 de Janeiro de 1985 tem dedicado as suas edições à divulgação da informática em Portugal através de reportagens, entrevistas, descrições de novos produtos, artigos técnicos, etc.

Na sequência da sua actividade, vai organizar uma exposição de «hardware» e «software» – a «Computer Show 85» – entre 30 de Maio e 2 de Junho, na Av. Guerra Junqueiro, n.º 14, que contará com a presença de cerca de vinte «stands» de empresas informáticas de prestígio.

Dado o âmbito da «Computer Show 85», e a variedade de equipamentos expostos, esta exposição destina-se não apenas aos informáticos mas também ao público em geral.

Olivetti fez acordo com Xerox...

A Olivetti e a Rank Xerox assinaram em 30 de Abril, em New York, um acordo no sector do «Personal Computer», mais generalizadamente no das «Workstations».

Depois da aliança com a «AT&T», o grupo italiano efectua agora outros acordos com gigantes americanos. Com base neste último «agreement», a Xerox distribuirá «Personal Computers» baseados em elementos do modelo M24 da firma italiana.

O computador fornecido pela Olivetti será personalizado consoante exigências Xerox que fornecerá depois software aplicativo específico.

Não está ainda definido o volume global da negociação mas, segundo uma antecipação da imprensa norte-americana, esta envolverá, só para o mercado USA, 30 a 35 mil computadores.

Por seu lado a Xerox teve todo o interesse em activar de outro modo o mercado do «Personal» na medida em que a sua experiência foi negativa levando ao termo da produção do seu próprio computador, afirma a Olivetti.

... e com a Toshiba

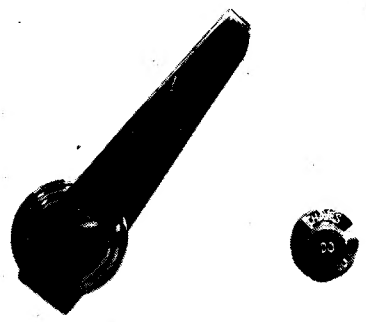
A Olivetti e a Toshiba anunciaram no dia 13 de Maio, a assinatura de um acordo que dá início a uma aliança estratégica entre os dois grupos, quer no Japão, quer em outros mercados, para produtos específicos na área da automatização de escritório. O acordo prevê, entre outras coisas, um investimento por parte da Toshiba na Olivetti Corporation of Japan, com a aquisição de 20% do capital desta associada Olivetti. Os detalhes financeiros desta operação não foram comunicados.

Elserino Piol, director-geral Olivetti para «Estratégia» declarou a propósito deste acordo: «O acordo transcende o aspecto financeiro, pois pretende, na realidade, estabelecer uma ampla colaboração entre a Olivetti e a Toshiba, com o objectivo de permitir à Olivetti uma penetração mais alargada no mercado japonês».

NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PORTUGAL CONTA JÁ COM OS SISTEMAS SPERRY PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO FUTURO

A POTÊNCIA DOS SISTEMAS SPERRY ESTÁ AO SERVIÇO DA PRODUÇÃO E TRANSPORTE DA ENERGIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL.

3 DOS 5 MAIORES BANCOS PORTUGUESES ESCOLHERAM OS SISTEMAS SPERRY PARA GARANTIR A RAPIDEZ E FIABILIDADE DAS SUAS OPERAÇÕES



SPERRY

NA BASE DE CADA SISTEMA INFORMÁTICO SPERRY ESTÁ UM SISTEMA DE SERVIÇOS — O SEGUNDO ONDE NÃO HÁ PRIMEIRO

IBC – Consultores de Marketing

Já nos conhece, com certeza. Há mais de um quarto de século que a SPERRY, em Portugal, vende e garante assistência a computadores, facturando hoje 2,3 milhões de contos anuais.

Mais do que máquinas, vendemos sistemas. Soluções integradas adequadas a cada caso. Ao seu caso. Resolvemos os seus problemas, da automatização de escritórios à gestão de uma grande empresa.

A Banca e os Seguros, a Administração Pública e as Forças Armadas, a Indústria e a Energia, as Telecomunicações, são sectores nos quais a SPERRY se encontra solidamente implantada em Portugal. E, adaptada à realidade portuguesa.

Uma sofisticada tecnologia assegura uma permanente actualização, adequando-nos às crescentes exigências do mercado.

Dos sistemas de grande porte aos computadores pessoais, a SPERRY apresenta uma linha completa de soluções especialmente concebidas para enfrentar e vencer os desafios da «Terceira Vaga» em Portugal.

Ocupando, também em Portugal, o 2.º lugar entre os fornecedores de equipamento informático, a SPERRY PORTUGAL com 800 000 contos de capital realizado, emprega 152 pessoas e tem já sistemas instalados no valor de 11 milhões de contos.

SPERRY

AV. 5 DE OUTUBRO, 321
TEL. 73 40 57 TELEX 12694
1094 LISBOA CODEX

AV. DA BOAVISTA 1203-4.º
TEL. 66 83 16 - 66 85 15 TELEX 23111
4100 PORTO

Pergunte que nós explicamos...

O nosso leitor Manuel Lima, de São João da Madeira, pergunta-nos se «é conveniente adaptar um interruptor ao cabo de ligação que liga o transformador ao Spectrum para evitar que se retire várias vezes a tomada de ligação».

Resposta:

Se utiliza o computador frequentemente é de facto aconselhável a colocação de um interruptor no cabo de alimentação, para que a ficha não crie folgas e fique com mau contacto.

*

António Soledade Sequeira, de Coimbra, sugere-nos que aumentemos o número de páginas que dedicamos aos microcomputadores e pergunta a que dias sai o «DL-Informática». Quanto ao número de páginas também é nosso desejo e intenção aumentá-lo mas, provavelmente, só dentro de alguns meses é que estarão reunidas as condições necessárias para o fazer. No que toca aos dias de saída, é na última terça feira de cada mês (salvo casos excepcionais em que adiamos para a terça-feira seguinte).

Por outro lado, António Sequeira faz-nos as três perguntas que a seguir transcrevemos com as respectivas respostas do nosso colaborador eng. José Manuel Sequeira.

1 — Quando estou a fazer programas no computador ou até mesmo a jogar um jogo o computador desliga sozinho e depois está pronto a funcionar de novo sem eu lhe mexer. Porque será que isto acontece?

Resposta:

Julgamos que deverá ter mau contacto na ficha de alimentação que por vezes desliga fazendo o reinício do computador.

2 — Podemos escrever na linha 0 e na linha 10 000 do computador?

Resposta:

O editor do SPECTRUM só aceita linhas com números compreendidos entre 1 e 9999. No entanto é possível alterar qualquer número de linha já existente por meio de «POKE». Se tivermos por exemplo a linha 1 e quisermos que se torne na linha zero, basta fazer POKE 23756,0.

3 — Como é que podemos fazer para saber o número de bytes existentes num programa?

Resposta:

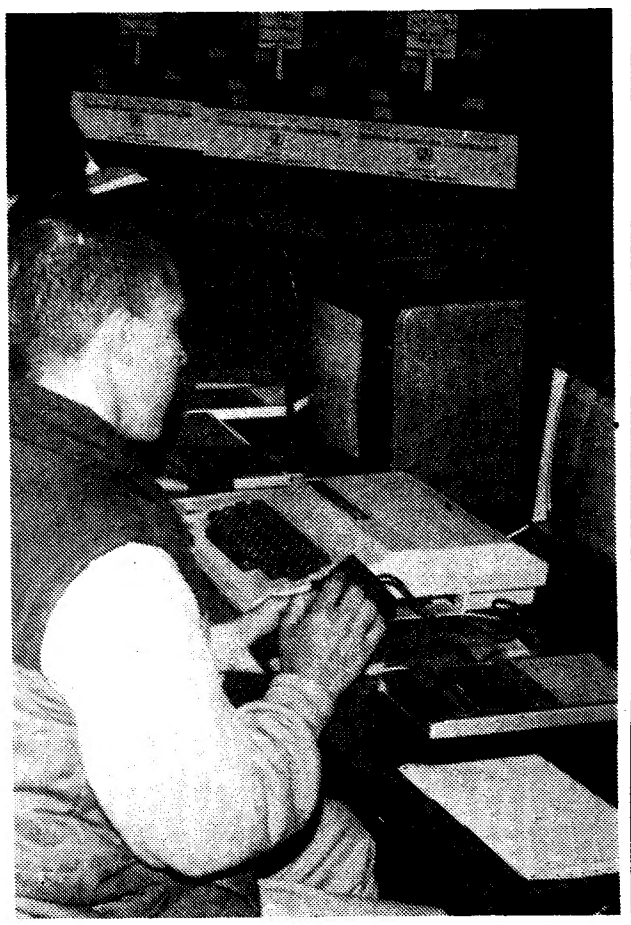
Uma forma, não a mais prática, seria fazer o «SAVE» do programa e depois analisar o cabeçalho que contém o comprimento do programa com o leitor de cabeçalhos que já apresentámos em anteriores números do «DL-Informática».

A forma mais expedita será recorrer às variáveis do sistema, «PROG» e «VARS». «PROG» encontra-se nos endereços 23635 e 23636 e contém o endereço do início do programa BASIC. «VARS» encontra-se nos endereços 23627 e 23628 (veja o manual, página 174), e contém o endereço de início das variáveis dos programas, ou seja o fim do BASIC. Subtraindo então o conteúdo de «PROG» do de «VARS» obtém-se o comprimento do programa.

Faça então: PRINT PEEK 23635 + 256 * PEEK 23636, e obterá o início do BASIC (normalmente 23755). Depois:

PRINT PEEK 23627 + 256 * PEEK 23628

e obterá o final do BASIC. Subtraindo estes dois valores terá o comprimento do programa presente em memória. Note que este comprimento é só do programa e não inclui o espaço ocupado por variáveis utilizadas no programa.



SAIBA QUE...

Sinclair vendeu 55 000 micros em Portugal

A Sinclair Research anunciou recentemente em Lisboa, por ocasião da visita a Portugal da Rainha Isabel II de Inglaterra, que as suas vendas de microcomputadores no nosso país atingiram um total de 55 mil unidades, no ano passado. Os micros ZX-81 e Spectrum são fabricados, sob licença da Sinclair, pela empresa Timex, na zona da Caparica.

No decurso de um seminário para homens de negócios realizado em Lisboa, a bordo do iate real «Britania», durante a visita de Isabel II, um dos directores da Sinclair disse que a empresa «está disposta a apoiar a penetração dos microcomputadores nas escolas e universidades portuguesas».

Em meios ligados à informática comenta-se entretanto que este interesse da Sinclair pelo mercado português seria certamente mais compensador se os responsáveis da empresa começassem por solucionar os graves problemas que têm surgido em relação à qualidade de grande número dos seus micros que têm sido comercializados entre nós.

«Descubra o erro»: o seu concurso no «DL-Informática»

A «Página dos micros» inicia hoje o seu concurso mensal «Descubra o erro», que tem o patrocínio da Unimicro, uma nova firma dedicada à microinformática que recentemente abriu as suas portas no Centro Comercial Sopal, em Lisboa. O concurso reveste-se de características pedagógicas e destina-se exclusivamente aos leitores que ainda não tenham 18 anos.

A mecânica do concurso é extremamente simples (ver regulamento) e a selecção dos vencedores será da responsabilidade de um juri idóneo cuja composição revelaremos ao nosso próximo número (25 de Junho). Aos concorrentes caberá identificar os erros introduzidos propositadamente no programa que publicaremos em cada mês e enviar-nos as respostas com a respectiva fundamentação. As respostas ao concurso deste mês deverão chegar ao jornal até 12 de Junho e os nomes dos premiados serão divulgados no próximo número deste suplemento.

```
  10 CLS
  20 PAPER 0: INK 7: BORDER 0
  40 FOR n=0 TO 8: READ b: POKE
USR "u"+n,b: NEXT n
  50 DATA 0,126,126,324,126,126,
126,0
  60 GO SUB 500
  70 STOP
 500 BEEP .2,-5: BEEP .2,-15: BE
EP .6,0: FOR n=0 TO 20  BEEP .01
,0: PRINT AT n,0;"
                    UUUUUUUUUUUUUU
UUUUUUUUUUUUUUUUUU": NEXT n
 510 PRINT AT 21,0;"
                    "
 520 CONTINUE
```

Neste pequeno programa cometeram-se QUATRO erros, um dos quais por omissão. Aos nossos leitores cabe agora a tarefa de proceder à sua detecção e, também como condição necessária, à sua consequente justificação

REGULAMENTO

1 – O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de intruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.

2 – Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.

3 – Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.

4 – A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, cujo nome divulgaremos no próximo número.

5 – Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: Concurso «DL-Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.

6 – Todas as respostas deverão dar entrada no «Diário de Lisboa» até ao dia 12 do mês seguinte ao do concurso a que diz respeito.

PRÉMIOS

1.º — Um microcomputador TIMEX SINCLAIR 1500

2.º — 10 cassetes de «software»

3.º — 5 cassetes de «software»

PRÉMIOS PARA O PRÓXIMO MÊS

1.º — Uma Impressora Timex 2040

2.º — Um joystick sound

3.º — 5 cassetes de «software»

CONCURSO

MÊS: MAIO

unimicro

NOME _____

MORADA _____

_____ TELF._____

IDADE_____ PROFISSÃO_____

_____

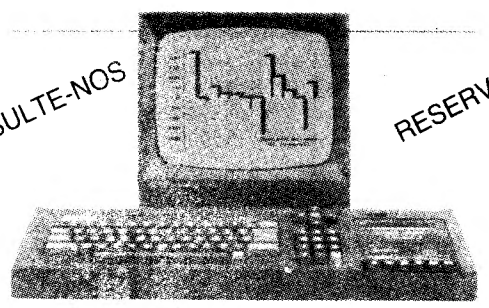
Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

AMSTRAD

CONSULTE-NOS



RESERVE JÁ

* Z80 A * 64K RAM * 32K ROM
* TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
* GRAVADOR INTEGRADO
* MONITOR VERDE OU COLORIDO
* 3 CANAIS DE SOM STEREO
* 27 CORES * 80 COLUNAS * 640 x 200 PONTOS
* SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
* SAÍDA PARA JOYSTICK
* OPCIONAL UNIDADES DE DISKETTES DE 180 K
* SISTEMA OPERATIVO CP / M 2.2
* VASTA GAMA DE SOFTWARE

COMINFOR

Lisboa — R. Domingues Sequeira 74 C • Tel.: 60 90 77
Porto — Av. Boavista 2881 Loja 3 • Tel.: 68 99 88